

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBO4

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

No Palácio das Necessidades abriu hoje a sessão da sua-comissão europeia da agricultura



Um grupo atribuiu a essa rapariga, num concurso organizado em Hamburgo, não terá muito que se diga: «Miss Pullover». Mas os 18 anos desta alemãzinha (Heide Glissmann) brilham estranhamente ao lado da expressão negra de Big Fletchit, famoso especialista do «jazz»

A sessão solene presidiu o subsecretário da Agricultura, sr. prof. Vitória Pires, que ocupou a mesa de honra, ladeado pelos srs. Rui Guerra, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros; prof. António Sousa da Camara, presidente da comissão nacional da F. A. O.; Schickel Reiner, representante do director-geral da F. A. O., e, ainda, os três secretários técnicos daquela organização: os srs. Jacob, Blackmore e D. Luis Brão.

Na sala viam-se cerca de cinquenta delegados de 20 países da Europa Ocidental que pertencem a esta organização das Nações Unidas.

Abriu os trabalhos o sr. prof. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, para sau-

(Continua na 7.ª página)

A televisão na sua primeira fase servirá 59 por cento da população portuguesa

Prosseguem activamente, os trabalhos preparatórios da montagem da Televisão em Portugal. Os estudos da parte técnica, encontram-se já numa fase de notável adiantamento, tudo fazendo prever que, num futuro bastante próximo, os Portugueses poderão realizar o so-

Zhukov ameaça os Estados Unidos com «represálias maciças» no caso de se desencadear a guerra atómica

MOSCOVO, 20.—O marechal Zhukov, ministro da Defesa, advertiu países com bases militares americanas no seu território, de que «estão a brincar com o fogo», pois que, no caso de guerra, seriam vibrados golpes de represálias contra essas bases, fosse qual fosse o país em que estivessem.

O seu discurso, pronunciado, no sábado, no congresso do Partido Comunista, foi publicado, hoje, pelo «Pravda». Zhukov declarou que a Rússia responderia com «represálias maciças», contra os Estados

Unidos, no caso de ataque atómico americano.

O marechal prosseguiu: «Uma guerra futura, se for provocada, será caracterizada pelo uso maciço de forças aéreas, diversos foguetes e vários meios de destruição em massa, com armas atómicas, nucleares, químicas e bacteriológicas». Acrescentou que as forças so-

viéticas tinham sido «radicalmente transformadas», desde a última guerra. Disponham, agora, de «diversas armas atómicas e de hidrogénio e poderosos armamentos de foguetes a jacto de vários tipos, incluindo engenhos de grande alcance».

(Continua na 7.ª página)



A Acrópole de Atenas vista do templo de Zeus

LISBOA-COA E VOLTA — (25)

A Acrópole intemporal da serena proporção por URBANO TAVARES RODRIGUES

Não há palavras que possam dizer a claridade sem igual de certas manhãs nas praias do velho Phalero, entre o Pireu e Atenas.

Só quem tenha visto aquela luz divinamente branca, a alvura do céu e do mar que no horizonte se confundem e as ondas que avançam sobre a areia e que já não são ondas mas asas de pombas, céleres e suaves, voando, entre as rendas salvasas, e que rebentam melodiosas e rosas de salsa espuma, só quem tenha uma vez presenciado esse espectáculo exaltante, pode entender que os Gregos, na mágica permanente de uma terra fecundada pelo céu, tivessem deificado aquele mar onde se percebem, hoje como ontem, o arfar dos seios de Afrodite e a graça nítida do seu sorriso.

Foi ali mesmo que eu vi, no galbo de uma onda que se arredondava, escumante, num moribundo espasmo de amor, para logo ressus-

(Continua na página seguinte)

52 mortos na queda de um avião francês no deserto egípcio

CAIRO, 20 — Quarenta e três pessoas perderam a vida, parece, na queda de um avião francês, da Companhia «Transports Aériens Intercontinentaux», o qual caiu, esta manhã, a 20 quilómetros desta cidade, no deserto.

O aparelho, um «DC-6», que vinha do Extremo-Oriente, via Karachi, transportava 55 pessoas (41 adultos, 11 crianças e 3 recém-nascidos). Contar-se-iam 12 sobreviventes (6 dos 9 tripulantes, e 6 passageiros).

Quando se deu o desastre, o céu estava encoberto. A vaga de calor, que, ontem, desencadeou no Vale do Nilo uma grande tempestade de areia, acumulara espessa camada de nuvens na região, onde a temperatura subira 32° c.

O aparelho tinha tomado contacto, pela rádio, com o aeródromo eram quase 3 horas da madrugada. Recebeu a ordem corrente de aterragem e acusou a recepção. Foi ao

(Continua na 6.ª página)

(Continua na última página)

A QUESTÃO DE CHIPRE — (2)

O estatuto de autonomia oferecido pela Grã-Bretanha não trata a questão fundamental da independência da ilha

PARIS, Fevereiro. — A solução constitucional dada à questão de Chipre pelo acordo Harding-Markarios inspira-se, directamente, nos projectos de constituição da ilha propostos pela Grã-Bretanha aos Cipriotas em 1948, 1954

por ATTICUS

e 1955. Com uma diferença: a imprecisão que a caracteriza. Imprecisão calculada, sem dúvida, para a tornar aceitável, pois tudo nela fica sujeito à interpretação e à discussão.

Uma coisa é certa: o abandono da questão fundamental do direito que reivindicam os Cipriotas a disporem do seu destino. Em telegramas de Nicosia a «Reuter» insistiu, mais de uma vez, neste ponto: que a Grã-Bretanha promete que essa questão será objecto de discussões com os Cipriotas, mas que essas discussões

(Continua na 6.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 páginas oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO que não pode ser vendido separadamente

O movimento no Peru parece circunscrito à cidade de Iquitos

LIMA, 20.—Em nota oficiosa distribuída, durante a noite, a Direcção-Geral da Informação anuncia que o movimento insurreccional de Iquitos foi circunscrito àquela vila a qual se encontra isolada pela esquadra fluvial do Amazonas.

As operações militares tendentes a reprimir a insurreição—acrescenta a nota—continuam. Os chefes de todas as divisões militares rejeitaram, categoricamente, as propostas de adesão do chefe rebelde.

A esquadra fluvial do Amazonas bloqueou a cidade de Iquitos, sede do movimento sedicioso—segundo anuncia o comunicado, no qual se aceita que os comandantes das restantes regiões militares do Peru se recusaram a aderir ao movimento chefiado pelo general Merino Pereira.—(F. P. e A. N. I.).

(Continua na 7.ª página)

Reuniões culturais hispano-portuguesas

AYAMONTE, 20. — Terminaram as reuniões culturais hispano-portuguesas, promovidas pelo Ateneu de Sevilha e às quais assistiu o arabista português dr. José Garcia Domingues. — (Efe.).

Cem pára-quedistas para dominar a revolta de dois oficiais brasileiros

RIÓ DE JANEIRO, 20. — O ministro da Guerra, general Teixeira Lott, enviou, ontem, 100 pára-quedistas do Exército para o Amazonas, para auxiliarem a sufocar a revolta «privada», que é dirigida pelos oficiais da Aeronáutica, major Haroldo Veloso e capitão Chaves Lameirão.

Na opinião de um comandante militar regional os rebeldes estariam, em breve, cercados. Não foi exercida acção aérea, «pelo perigo que isso representaria para os civis».

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A intemporalidade da Acrópole ateniense

(Continuação da página anterior)

citar desfeita e agradecida ao Sol, empinar-se num potro todo branco. Não era um mármore devolvido pelo Jónio, como as crateras e os lécticos que em dias de milagre dão á costa, nem um dos cavalos do carro de Anfítrite, cuja clima a viração do largo despenhava: era, sim, um cavalo de carne e osso, dos que correm, ao lado daquela praia, no hipódromo de Atenas e que ali se banhava gloriosamente, como os seus antecessores há dois mil e quinhentos anos.

Um jovem ateniense, de calças arregaçadas, o torso atirado para trás, as pernas musculosas dentro de água, segurava-lhe a rédea folgada. Era a primeira imagem em que eu via surgir a Hélada viva, intacta, o passado no presente.

Corria num automóvel para Atenas, á beira daquele mar de espumas de açúcar, rente ao claro casario do Pireu, ainda ulcerado pelas granadas e pelas balas homicidas da guerra civil. Chegara havia pouco ao Pireu e logo no cais tive a ventura de descobrir na pessoa do nosso encarregado de negócios, que ali nos aguardava, juntamente com o consul de Portugal, um antigo camarada de estudos, Manuel de Sá Nogueira, que havia dois meses ali se encontrava, vindo de Ankara, onde exercera as mesmas funções. Não fora ele e nunca eu teria conhecido, naqueles dois dias enervantemente curtos, a vida moderna da Grécia nem alguns dos locais que encerram, longe dos espantos e desilusões turísticas, a secreta poesia do país das dríades e das ninfas.

Uma temperatura cariciosa, como a de Setembro em Lisboa, reinava em Atenas, e era uma delícia respirar aquelas fresca aragem ainda matinal, após os calores da Índia e do Mar Vermelho e o frio que havíamos suportado nos cumes do Líbano.

Pela primeira vez, a caminho da Legação de Portugal, vi erguer-se entre o céu e a terra a abrupta plataforma intemporal, coroada de mármore imarcescíveis. A luz do meio-dia radioso, não surgiam brancos, mas loiros, sobre os soberbos contrafortes da Acrópole, o Propileu e o Parthénon, meu sonho de tantos anos enfim realizado—o ideal cristalizado em mármore pentélico.

Foi logo nessa tarde, após um almoço rápido a bordo, que subi á Acrópole com um grupo de oficiais do «Bartolomeu Dias».

Já encontrara na rua, entre uma multidão morena, de traços predominantemente bizantinos e turcos, a expressão de felicidade serena dos rostos dóricos; e crescia em mim, como se uma súbita desgraça pudesse vir roubar-me, uma ansia devorante da cidadela que fora a oferta gratuita do pensamento e da beleza no mundo mediterrânico. Nem quis deter-me junto dos chistosos vendilhões de «pithos» e miniatuiais vasos de perfumes que enxameiam defronte do Propileu.

Voltadas para o mar, as colunas do branco Propileu davam-nos uma primeira sensação de harmonia sem par. Vinhamos percorrendo havia oito dias, como numa espécie de preparação espiritual, o sulco dos passos helenísticos e romanos no Próximo Oriente; e era afinal como se nada tivéssemos visto.

Qual daquelas colunas Maurras beijara? Maurras, o excessivo, o grande senhor do desprezo e da coragem, que deixara ás portas de Atenas, como artista que era ac-

ma de tudo, os seus mitos medievistas, o seu duro aristocratismo político, para ajoelhar ante a cidade da proporção, da generosa e clara razão, onde se materializara o belo e nascera a democracia.

Lamos penetrar na suprema Acrópole de Péricles, monumento de mármore que fora o mais alto da mais perfeita civilização, onde os arcaicos santuários do instinto religioso, bárbara e sugestivamente besuntados de ouro e vermelho, haviam sido destruídos pelos Persas e euristicamente reconstruídos em formas de luz sob a direcção de Fídias. Volvemos ainda os olhos para trás até aos longes de Salamina, símbolo do heroísmo helenico, e iniciámos a ascensão da rampa miraculosa, agora escadada, ante uma visão de graça incomparável: o pequeno templo de Atena Niké ou da Vitória Apta. Pobre Renascença, pobre século XVIII dos torneados mimosos que tanta vez me encantaram! O milagre grego não é empolamento literário. Milagre de Cronos, não puderam os olhos dos homens, criando as mesmas linhas, imitá-lo.

Já o panteísmo agonizava na Idade Clássica, a arte tornara-se mais realista, acreditava-se cada vez menos nos deuses da natureza, ornados com as prendas e as taras dos mortais. Um tempo viera em que homens serenamente orgulhosos já no seu coração recusavam o nectar e a ambrosia.

Que me importa se está ultrapassada essa ideia da serenidade grega que Renan e Anatole glorificaram! Ante o comedimento e a majestade das massas do Parthénon, a mesurada gravidade e a pura flexibilidade das suas colunas dóricas, de fustes ligeiramente convexos, sem a concreta chateza das superfícies planas—a superação dos limites, a disciplina da matéria, decantada e triunfante, contente com o seu destino, apareciam-me como vigorosa e nobre verdade.

Formei-me, adolescente, na escola de Teixeira Gomes, de Gourmont, de Heine, de Maeterlinck, de Jacobsen e de—filho do Alentejo, onde o vento da charneca é ás vezes como uma suspeita da voz de Deus—jamais pude logr-la, essa serenidade tão amada—a verdade é que sempre a venerei nos raros que a conseguem.

Mas—tenho de confessá-lo, e nessa confissão vai toda a minha veleidade e fraqueza de ser em permanente agitação—um momento houve, sobre a Acrópole (andavam uns a fotografar-se e outros a buscar os melhores pontos de vista, e eu subira, solitário, a um penedo para adorar, em silêncio, o templo da razão, de que a deusa Palas-Minerva, que á cidade de Atenas deu a oliveira da paz, era o símbolo amável), um momento veio em que, diante da frontaria do Parthénon, com cuja patina o licor de um sol em declínio combinava aquele dourado-escuro, tão celebrado, das pelagens leoninas, diante da colunata e do frontão oriental que representava o nascimento de Atena e do qual só restam ali alguns pormenores escultóricos tragicamente mutilados, tive, num incontrolável transporte interior, o sentimento devastador, quase doloroso, do sublime; e nesse sentimento não cabia já, por mais que eu quisesse dominá-lo, a calma exaltação do humano...

Voltei-me então para a cidade de Atenas, porque aquela emoção intensa me fazia mal (fatigado como andava começara a tremer leve-

mente), e durante alguns instantes repousei os olhos na moderna urbe neo-grega, que flavescia também, pallidamente, mas sobre a terra, percorrida de minúsculos automóveis e «eléctricos» em torno da Praça da Constituição e das suas dispersas, recolhidas, cúpulas bizantinas. E, quando no deserto interior de plácida indiferença em que haviam adormecido momentaneamente os meus sentidos renasceu a mesma sede de beleza, caminhei para o Erechtheion de colunas jónicas—frágeis, ágeis, elegantes—, e parei diante das virgens robustas de rosto devorado pelos séculos que sustentam, com as suas pesadas cabeleiras aneladas, os capiteis onde repousa a arquitrave do templo. Ao vento, ao sol e á chuva, há tantos centénios, elas expõem, numa casta contensão toda vibrante, os peitos arrogantes, os peitos apartados, redondos, vivos como ideias de amor prestes a voar, sob as túnicas delicadas que lhes moldam e revelam as formas jovens e puras. Sacerdotisas de mármore que velam o templo da paz e da esperança, esveltas e duras cariátides, sobre a Acrópole as viram sucessivamente, sem acaso as descobrirem, bizantinos e francos, venezianos e turcos. Um tempo houve em que o Parthénon foi injuriado com a adição abstrusa de um minarete e em que o Erechtheion esteve transformado em serrallho dos «disdares»—os governadores otomanos. Sobre a Acrópole caíram as bombas de Francesco Morosini, quando o Parthénon, degradado, era já tão sómente um depósito de pólvora visado pelos canhões de Veneza. Como as nuvens, iam passando os séculos sobre a divina plataforma e as formosas cariátides, invioladas, assistiam, sem protestos, sem comocão, sem desdém, aos grotescos gestos de ódio, ás caricaturas brutais ou senis do amor que o seu movimento equilibrado e ardente plenamente promete. Guindou-se um dia á Acrópole, a pretexto de estudos eruditos—quem sabe se para a proteger, roubando-a, dos desacatos muçulmanos, unico perdão que se lhe

pode achar—um arqueólogo inglês, lord Elgin, que saqueou metódicamente o harmonioso terraço de Palas-Atena, uma das virgens da deusa—rázão foi então embarcada para os nevoeiros de Londres. E a estátua que hoje a substitui, apesar de bem imitada, tem entre as suas irmãs, que o sol dos séculos ligeiramente alouirou, uma cor violentamente ruiva que lhe denuncia a falsidade.

Voltei á Acrópole na manhã seguinte, com o comandante e o nosso encarregado de negócios. O fim da tarde e a noite (eu não queria perder um minuto de Atenas) tinham sido para mim de deslumbrante e agitado progresso na compreensão da Grécia. Graças á minha situação a bordo do «Bartolomeu Dias», falara providencialmente com jornalistas, com diplomatas e oficiais de Marinha e gente das suas relações, com estudantes e até com esteno-dactilógrafas, com milionários que participam habitualmente nos grandes «rallies» automobilísticos da Europa. Olhara a gente miuda das ruas, os coloridos restaurantes e «cafés» populares, cheios de bigodes e de bonés, com as suas enormes tabuletas em nobres caracteres gregos e—também a Grécia tem as suas sombras—vi os bairros pobres que a periferia de Atenas encerra, acaso mais pobres ainda, sem a mesma dureza esmagadora e trágica, do que alguns «pueblos» descarnados da Mancha que parecem fazer penitência para merecer o céu. Para além de uma Grécia ainda bizantina e oriental—a que ao primeiro contacto ressaltava e que ás vezes ignora ou simula renegar a herança helenica—, descobri a continuidade prodigiosa dos mais profundos valores áticos, até nos homens e mulheres que afectavam menosprez-los: a mesma vocação conviente que outrora se expandia na «agora» e no «pnyx», o sentimento voluptuoso da vida, o gosto do exercício dialéctico, levado até á lucilante troca de ideias puramente gratuita. Nas ruas e nos salões, já vira, moldados em seda e em veludo, corpos femininos esculturais. As cabeças eram, em geral, menos belas. Duas ou três vezes, porém, verdadeiras encarnações de Afrodite eu tivera a fortuna de encontrar, com aquele perfil suave, mas firme, de linhas direitas e arredondadas, quase impossivelmente correctas.

Volvia assim á Acrópole, não só com a curiosidade renovada do regresso a um tumulto aéreo do passado, cheio de maravilhas, mas com a sensação de ascender ao estrênuo planalto simbólico de uma cultura viva.

Entrámos no Parthénon. No interior do peristilo, alongava-se outrora por toda a «cella» o «espelho ideal da sociedade ateniense»—o friso magnifico da procissão que de quatro em quatro anos levava do Cerâmico a Atenas o «peplos» bordado e em que figuravam donzelas, efebos, metecos, tocadores de flauta e citara, hoplitas e cavaleiros. A excepção da parte do poente, que ainda ali se conserva, saíram da Acrópole as Pateneias, para enriquecer Londres e Paris. E é amargo ver ali, mutilado, esse trecho unico que ficou no Parthénon, enquanto os outros restos divinos, ilustrados com etiquetas, alinhavam, em revista escolar, com budas chineses e colossos assírios nos museus das grandes capitais atlânticas. Não que elas os não mereçam (quanto não tem hoje Paris de semelhante á Atenas de Péricles!), mas o seu lugar é ali mesmo, onde nasceram. Nunca o mármore antigo foi esculpido com tanta delicadeza, com tão equilibrada verdade. E o harmonioso segredo perdeu-se. Veio depois a expressão emocional atormentar a estátuaria com os seus dolorosos excessos, com impulsos cróticos violentos e tristes.

Todos nós sentíamos elevados. A um canto do Parthénon, a sombra escondia um fresco bizantino, quase apagado pelo tempo, para o qual o dr. Sá Nogueira nós chamou a atenção. Saímos, por fim, para a luz. E, pela última vez, numa volta de adeus, percorri a plataforma da



Um pormenor do célebre friso das Cariátides

exacta proporção, da simples beleza conseguida.

Da linha ininterrupta de montes que da Acrópole se avistam—o Hímeto, o Parnés, o Pentélico, o Aegaleos—houve desde o primeiro momento uma colina com a qual comuniquei, não tanto pelo seu significado mitológico como pela doçura verdejante do seu contorno realçado de ciprestes: a colina das musas.

Também de todos os cenários antigos que visitámos houve, por uma razão bem diversa, um local que me arrebatou—mais do que o Arco de Adriano e a colunata coríntia do templo de Zeus Olímpico, mais do que o vulto intacto do Theséion e do que a Torre dos Ventos, mais do que o Odeon de Herodes Atticus, em volta do qual rompem do solo duro e nítido da Grécia os cactos e as pungentes pitelras, mais do que o Teatro de Díonisos, em cuja arquitectura vibraram, e vibrarão enquanto ela durar, os ecos da tragédia de Sófocles: foi um cabeço anodino de rocha lisa, vagamente azulada, polida pelo rolar do tempo. Era ali na Idade Clássica o areópago severo de onde os condenados partiam para o ostracismo. Por que subimos, silenciosamente, até ao cimo desnudo do comandante é eu? Ali os destinos de Atenas quanta vez se decidiram! No rígido tribunal que sobre aquele penedro pronunciava as suas impreteríveis sentenças, deviam os réus ser julgados de noite, para que nenhuma emoção pudesse anuviar o frio, concentrado, olhar dos juizes. Mas, acaso por um daqueles surtos de inconsciente rebeldia, a que nós, latinos, somos sujeitos com frequência, o que ali me comoveu e empolgou, no troyel de reminiscências que me acudiam ao espírito, foi precisamente a lembrança de uma vitória da fantasia e da beleza sobre a sensatez, sobre a justiça que nunca é justa, o triunfo espectacular de Frineia que, ilibada, pela perfeição das suas formas nuas, das acusações de vaidade e impudor que sobre ela impendiam, ali, num soberbo despiante, entregou todo o seu ouro aos juizes de Atenas, para que, pela vontade do povo que a absolvera, fossem erguidas, em glória, as muralhas de Tebas derruída.

U. T. R.

CARREIRAS AÉREAS

As ligações entre Lisboa e as províncias portuguesas do Extremo Oriente

A partir de 29 de Março, a Pan American passa a assegurar três ligações semanais, entre os Estados Unidos e a África do Sul, com escalas pelos aeroportos de Santa Maria e Lisboa, ou seja mais um voo sobre os actuais, servindo Dakar, Robertsfield, Accra, Leopoldville e Johannesburg. A mesma companhia, também a partir daquela data, assegurará três voos semanais para Roma e um para Beirute, em ligação com o voo á Volta do Mundo, o qual servirá as províncias da Índia Portuguesa, Macau e Timor.



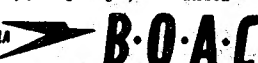
Lisboa

Hong Kong

EM 3 DIAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURÍSTICA

Carreiras semanais frequentes em CONSTELLATION, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorjeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BOAC, na Avenida da Liberdade, 23-27. Telefones 3 09 31/2/3 e 3 29 82 — Lisboa

VOE  B.O.A.C. BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Uma classe à parte...  QUEIJO TIGRE INCOMPARAVEL EM SABOR E RIQUEZA NUTRITIVA. Coleccione os vales que as caixas contém.

 Gripe ASPIRINA dá resultado. Tubos de 20 e furos de 5 compr. de MEIO GRAMA

 Carreia. Cabeleireiro, 1.º Prémio em «PENTEADO DE DIA», está ao dispor de V. Ex.ª, nas suas novas instalações, primorosamente decoradas na Rua Braamcamp, 15, 1.º. — Telefone 55581.

 BAGE. PARA TODOS OS PROCESSOS E BARBAS. LOÇÃO FACIAL. DESINFECTANTE ANALGÉSICO COAGULANTE. PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA.

De ontem para hoje

*** CONQUISTA PRÓPRIA** — Os homens simples amam as coisas simples que fazem da sua vida esquecida uma verdadeira fonte de venturas. As suas aspirações fundem-se com a simplicidade das suas aspirações e estas, para quem tudo falta, bem podem às vezes resumir-se em muito pouco. Por exemplo, a gente de Casal de Galegos (Granja do Ulmeiro, para os lados de Soure), sabendo que é um vexame ir à fonte de chafurdo onde mergulha o cantaro de todos, tinha uma grande e simples aspiração: construir a sua fonte, o seu poço ou o que fosse, donde a água escorresse na sua grande pureza natural. E tanto fez e tanto do seu esforço despendeu que a si própria se presenteou com aquilo que os organismos oficiais lhe negacearam. O poço, com bomba e tudo, foi agora inaugurado com foguetes e discursos. Sendo pouco o que pediram e por si próprios obtiveram, soube-lhes, na verdade, como a melhor de todas as conquistas.

*** O CÃO BOMBEIRO** — Ainda há dias aqui se falou da extrema dedicação de um cão que tudo fez para salvar o dono, afogado, sob os efeitos do álcool. Hoje, outro cão, dedicado e de instintos fraternais, vem ocupar este lugar de citações. É o «Garoto», o cão de um médico veterinário de Trovão, que, pela noite adiante, dando conta de que o fogo lavrava na pensão, tanto ladrão, correndo a casa toda, que não houve quem se ficasse deitado. O alarme foi violento mas os hóspedes ensonados e de comego mal humorados, tiveram de sentir-se agradecidos ao filantropo «Garoto». Salvou-lhes os haveres, quem sabe se a vida, em troca, apenas, do seu amor pelos homens.

*** REMINISCÊNCIAS ARABES** — Em Ayamonte, Portugueses e Espanhóis recordaram uma figura quase milenária, o rei de Sevilha e vice-rei do Algarve que foi poeta e a história guardou com o nome de Almotamide. Quando a Península era ainda sarracena, um jovem príncipe do Islão cantava a Silves algarvia, no belo idioma que ainda às vezes transluz na linguagem da alma de Portugueses e Espanhóis. Foi por isso que Portugueses e Espanhóis recordaram Almotamide à volta de um almoço, pretexto para esquecidas evocações poéticas. Evocações hispano-árabes, do património comum peninsular, bem poderiam contribuir para reacender a cada instante o sentimento de comunidade fraternal de ambos os povos. Depois, talvez até fosse justo perguntar: até que ponto, fora da alta especialização arabista, se fala nas escolas do árabe que nos legou tanto dos seus instrumentos de cultura?

*** JORNAL PEQUENO** — O frio não mata apenas enregelando, mas com as armas com que querem combatê-lo (o fogo): em Padornelo (Paredes de Coura), morreu carbonizado, e mendigo Joaquim Meneses Botelho, de 80 anos, que pernoitava por esmola num moinho, o qual ardeu por sua culpa, ao fazer uma fogueira; aqui em Lisboa (Travessa da Maceda, 107), ardeu uma barraca onde dormia, também por esmola, Rosalina de Sousa Monteiro, de 62 anos, que ficou carbonizada no lume feito por suas próprias mãos; em Quintela de Azurara (Mangualde), as vítimas não foram de natureza humana mas dezesseis ovelhas e uma cabra que se encontravam numa casa, devorada pelas chamas. Pertencia a Manuel Amaral, o «Manuel do Bértolo» e provocou o incêndio uma fogueira que humbeu o prédio. E, por falar de incêndios: na Laje Grande (Aguia da Beira), as chamas devoraram a casa de José da Silva, não estando os prejuízos cobertos pelo seguro. Outra vítima do frio, mas esta sem a intervenção do fogo: Maria Carreira Pólvora, do lugar do Covão do Coelho. Andava à lenha e caiu dominada pelo frio, morrendo a caminho de casa, quando a encontraram inanimada. O homem e a máquina nem sempre conciliam os seus desígnios: em Santarém, quando ia a tomar um comboio, foi mortalmente colhido por outro, que não o seu, o jornalista José Joaquim, de 28 anos, que ia para a Azambuja. Na estação de Santa Apolónia, aqui em Lisboa, chocaram uma automotora e um vagão impelido por um servente (Manuel da Luz Valdeira, de cerca de 40 anos, que trabalhava em Dois Portos). O pobre homem ficou entalado entre as duas máquinas e teve morte instantânea.

Abrigos subterrâneos no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 20 — A D. C. T., que desde o início das suas actividades tem dispensado a maior atenção a esta populosa vila e importante centro ferroviário, realizando aqui o seu mais importante e completo exercício, vai iniciar, nesta localidade, os trabalhos de construção de dois grandes abrigos subterrâneos, contra ataques aéreos. Estes dois grandes abrigos — um destinado à população civil, e o outro, que será construído no sector ferroviário, para os funcionários dos caminhos de ferro — serão os primeiros a ser construídos em Portugal. Os trabalhos iniciar-se-ão dentro de dias.

Exposição de fotografias na reabertura da Kodak

O ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, inaugura esta tarde, às 17 e 30, nas novas instalações Kodak, ao Chiado, uma exposição de fotografias do amador António Rosa Casaco.

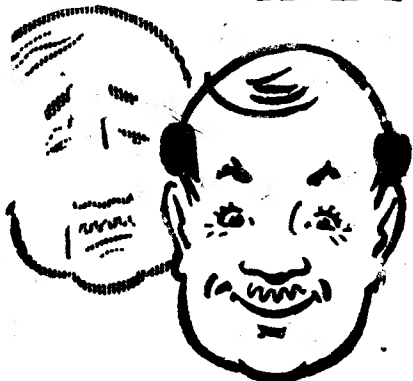
UMA DESORDEM por causa do futebol

No Bairro da Liberdade envolveram-se ontem à noite em desordem, depois de discutirem, ao que parece, os resultados do futebol, Delfim Lopes de Oliveira, de 20 anos, jornalista que atingido com uma pedra na cabeça, sofreu fratura de crânio; Manuel Casanova da Ponte, de 24 anos, também jornalista, que foi atingido com uma facada nas costas; e Joaquim Guerreiro, de 37 anos, e Idalino Guerreiro Coelho, de 24 anos, também jornalista, que receberam diversos ferimentos produzidos por navalha. Conduzidos ao Hospital de S. José, os dois primeiros recolheram, em estado grave, à sala de observações. Os restantes, depois de tratados, recolheram a casa.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo nosso jornal recebemos 50\$00 de um anónimo, que agradecemos em nome dos contemplados.

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE

A indigestão manifesta-se por dor ou enjamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incômodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

EM 3 LINHAS

A equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos, que devia partir hoje, de avião, para o Brasil, cerca do meio-dia, só partirá depois das 18 horas.

O Fundo de Desemprego concedeu 81.500\$00 à Câmara de Albergaria-a-Velha, para a urbanização do seu bairro de casas destinadas às classes pobres. A obra importará em 100 contos.

Custará 3.430 contos a rede de esgotos de Peniche, cujo orçamento foi agora reforçado com 80 mil escudos pelo Desemprego.

O sargento-enfermeiro Benjamim de Oliveira Pacheco, do regimento de infantaria de Nova Lisboa (Angola), foi agraciado com a medalha de ouro de bons serviços militares no Ultramar.

Jogueiros, no distrito do Porto, vai ter um edifício novo para a sua Casa do Povo. O total da obra é de 420 mil escudos.

Foi reforçada com 470 contos a comparticipação do Desemprego para as obras complementares do Seminário de Portalegre que receberá já, do mesmo organismo, 1.400 contos.

Está vago um lugar de assistente contratado do 1.º grupo (Análise e Geometria) da 1.ª Secção, na Faculdade de Ciências de Lisboa.

O cambio livre do cruzeiro que é de aplicar, para determinação do imposto de passagem e taxa de emigração, a entregar nos cofres do Estado no mês de Março, é de \$40,13.

Está aberto concurso para informadores fiscais do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Foi aprovado o projecto de construção do lanço de estrada nacional n.º 253, entre Santa Susana e São Cristóvão, sendo declarada a utilidade pública das expropriações necessárias.

Vai ser, coercivamente, desobstruída e rectificada a ribeira da Lamarosa, no concelho de Coruche.

Está em distribuição o n.º 19 do «Boletim Judiciário do Ultramar».

Vai ser submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Herdeiras da Barrocinha e Maceira», situada na freguesia de Santiago, concelho de Alcácer do Sal.

Foi reforçada, com 130 contos, a comparticipação de 100, concedida à Câmara de Cascais, para pesquisas destinadas ao reforço do abastecimento de água ao concelho.

Para a construção da igreja paroquial da Póvoa de Santa Iria, foi reforçada, com 106 contos, a comparticipação de 250.

Em Cascais vão ser construídas mais vinte e oito casas para pobres, tendo sido reforçada, com 140 contos, a respectiva comparticipação, que fora de 160. A obra está orçada em 1.048 contos.

Estão orçadas em 10.110 contos as obras complementares no campo atlético do Sporting Clube de Portugal, tendo a comparticipação de 1.810 contos sido agora reforçada com 500.

Está em estudo a criação da delegação da F. N. A. T. em Bragança, melhoramento que muito contribuirá para um melhor aproveitamento do tempo livre dos trabalhadores daquele distrito e para o desenvolvimento da sua vida cultural.

A Casa do Povo das Alcáçovas gastou durante o ano findo mais de cem contos com a assistência médica e subsídios diversos concedidos aos seus associados.

A Câmara Municipal de Bragança concedeu gratuitamente à Fazenda Nacional um lote de terreno para a construção da nova sede da Escola Industrial e Comercial daquela cidade.

Terão grande pompa as cerimónias do casamento do príncipe de Mônaco com Grace Kelly

MONTE CARLO, 20. — Estão planeados um «garden-party» para os 2.030 cidadãos de Mônaco, bailes nas ruas e exhibições da companhia de «ballet» do Festival de Londres para o casamento, em Abril, do príncipe Rainier, de Mônaco, com a actriz de cinema americana, Grace Kelly.

O programa para o casamento foi organizado por uma comissão constituída por 20 dos cidadãos de Mônaco de maior relevo, presidida pelo ministro de Estado, Henri Soum, a qual enviou, no fim da semana passada, um telegrama ao príncipe, que se encontra nos Estados Unidos, pedindo a aprovação dos planos estabelecidos.

Segundo o programa provisório, serão despendidos 50 milhões de

francos em três dias de festejos. Foram convidados para o casamento representantes de todas as famílias reais da Europa.

As celebrações devem começar em 17 de Abril, véspera do casamento civil, com concertos, cantos e danças folclóricas na praça frente ao palácio do príncipe. Oitenta bailarinos da companhia do «ballet» do Festival de Londres devem exhibir-se no pátio do palácio, perante o príncipe e a sua noiva. Haverá também recepção, no palácio, aos representantes diplomáticos estrangeiros em Mônaco. À noite, serão lançados fogos de artifício.

A cerimónia do casamento civil celebrará-se, no dia seguinte, na sala do trono. Não devem assistir mais de 100 a 150 convidados à cerimónia, na pequena sala. Seguir-se-á um almoço oferecido às missões diplomáticas e, à tarde, haverá um «garden-party», nos jardins do palácio, para os cidadãos de Mônaco.

À noite, o príncipe Rainier e sua noiva assistirão a uma recita de gala do «ballet» de Londres, na Ópera, que tem 600 lugares. Ao mesmo tempo, realizar-se-ão bailes e recitas de gala em «cafés» e teatros, ao mesmo tempo que outros habitantes do principado dançarão nas ruas, ornamentadas com bandeiras de Mônaco e dos Estados Unidos.

O casamento religioso está marcado para 19 de Abril, na catedral de Mônaco. Seguir-se-á, provavelmente, uma recepção oficial a todos os convidados reais.

Foram reservados dois hotéis para os convidados. Outros, incluindo membros da família da noiva, serão alojados, provavelmente, no palácio. À tarde, o «ballet» de Londres repetirá, no Estádio do Mônaco, com capacidade para 4.000 pessoas, a exhibição feita, anteriormente, na Ópera. Espera-se que as danças nas ruas se prolonguem até à madrugada do dia seguinte.

Muitas raparigas poderão envergar trajes com as cores nacionais de Mônaco. Um comerciante ofereceu mil metros de tecido vermelho e branco para vestidos de raparigas postadas ao longo do trajecto do cortejo nupcial. — (R.).

Para Maria do Rosário

Com destino à generosa e simpática Maria do Rosário, a jovem heroína da Marinha Grande que num incêndio defendeu, com sacrifício do seu rosto e da sua mão, a vida de duas crianças, recebemos dos srs. Augusto Simões da Costa, 40\$00, e A. Luis, 60\$00, que ajudarão a custear os encargos com as operações a que vai submeter-se e com o seu enxoval de noiva.

Não beba um vinho qualquer... beba vinho

CAMILLO ALVES



A. FERNÃO LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261 - 45064 - 40933

NINA CARMEN CASARRUBIOS adultos

e o seu guitarrista JULIAN MARTINEZ

Ainda esta Semana

HUGUETTE PERRY

Cançonetista Francesa

Teatros e Cinema

Atrás do reposteiro

A revista que vai entrar em ensaios, no Teatro Variedades, original de Cesar Ladeira, Ribeirinho e Leitão de Barros, intitula-se «Esta é que é boa».

— Na quarta-feira realiza-se, no Teatro Maria Vitória, o ensaio geral da farsa musicada «Ele aí está!».

— Com algumas das artistas brasileiras que estão no Variedades, a «boite» Maxime tenciona apresentar um «show», em que também intervêm artistas portugueses.

— Devem ser cerca de 50 actrizes, modelos e bailarinas que vão participar na representação da fantasia musical a apresentar no Coliseu, com o título «Fonte Luminosa».

— O tenor Morgado Mauricio, que se encontra no Brasil, está presentemente no Rio de Janeiro, e vai ser contratado para uma companhia de revistas, onde fará a sua estreia no próximo mês.

— Deve entrar brevemente em ensaios, no Teatro D. Maria II, o original de Pedro Lemos «Clara bonita».

— A companhia Rafael de Oliveira, após a estreia da peça policial «Está lá fora um Inspector», começará a ensaiar a peça «A Luz de Gás».

— Sob a direcção do actor Carlos Coelho começaram no Teatro ABC os ensaios da revista «Muitas e boas».

— A peça «Anastácia», que está em cena em Paris, vai ser traduzida pelo escritor Fernando Santos.

— Para o elenco da companhia, que, no Teatro Monumental, vai ensaiar a nova revista «Lisboa menina», indica-se o ensaiador coreográfico Charles.

— A companhia Rafael de Oliveira, que se encontra em Leiria, vai, no dia 3 de Março representar a peça «Prémio Nobel», no Teatro Stephens da Marinha Grande.

— O actor Canto e Castro, que se encontra em Luanda, deve regressar no próximo mês à Metrópole.

— Seguiu hoje para Espanha, o empresário do Ritz Clube, sr. António de Araújo, que vai ali contratar directamente algumas atracções internacionais, que serão estreadas naquela casa de espectáculos na próxima semana.

«A Conspiradora»

de Vasco de Mendonça Alves

O dr. Vasco de Mendonça Alves trouxe agora para as páginas de

livro a sua admirável tela, feita à margem da história das lutas liberais, mas dentro delas tão firmemente enquadrada que diz-se-lhe constituir um quadro vivo da época. Falamos, é evidente, de «A Conspiradora». Independentemente do juízo crítico-literário que o seu aparecimento em livro possa comportar, há que assinalar a revivência de uma obra de arte teatral e reafirmar certas ideias gerais, a propósito do teatro português. É que esta peça, escrita pelo festejado autor nas horas suaves do «amaneecer da existência ainda não batida de desenganos e mágoas», constitui, indiscutivelmente, uma obra capital de dramaturgia contemporânea. Vinda na esteira do «Frei Luís de Sousa» e da trilogia histórica de Henrique Lopes de Mendonça, esta obra de Vasco de Mendonça Alves tem sobre as outras a vantagem de estar mais perto do nosso tempo, tão simples e natural é a sua linguagem, tão intensa é a sua acção e tão directa a imposição dos caracteres que a constituem. Isto significa que, a alguns anos do seu grande triunfo nesta peça, o seu autor continua actualíssimo e a sua obra fremente de mocidade. Ora, sendo assim, não seria lógico perguntar aos empresários de Lisboa e aos atribuidores de subsídios onde está a lógica teatral, se assim deixa cair no esquecimento um dramaturgo de grande envergadura tão actual, como se acabasse de chegar com a sua cultura, a sua sensibilidade, a sua poesia e o seu arcaboço de construtor teatral?

Na verdade, por que não se representa o teatro de Vasco de Mendonça Alves—o mesmo que nos tem dado tão belas e suaves aquarelas lisboetas—onde não faltam peças como esta agora editada? «A Conspiradora» não chegará para testemunhar a presença de um teatro português, vivo, sincero, tão digno de subir aos nossos palcos como algum do melhor estrangeiro?

Opera em S. Carlos

O tenor Scipio Colombo vai cantar «As Bodas de Figaro»

Na representação da ópera de Mozart, «As Bodas de Figaro», vai estreiar-se em S. Carlos o tenor Scipio Colombo, cujas actuações mais recentes foram nos principais papéis das óperas «As Bodas de Figaro», (no S. Carlos, de Nápoles, e na Ópera de Viena); «Rigolito» (na

Ópera de Viena e na Ópera de Roma), «Otello», e «As Bodas de Figaro», no Festival da Holanda, incluindo no seu vastíssimo repertório cerca de uma centena de óperas alemãs e italianas. Colabora todos os anos nos concertos, recitais e transmissões de óperas da R. A. I. (radiodifusão nacional italiana), e gravou recentemente as versões integrais das óperas «Fedora», «Luísa Miller», «D. Pasquale» e «Tosca».

A sua estreia em S. Carlos será em «As Bodas de Figaro», no papel de «Conde Almaviva», em que tem registado alguns dos maiores triunfos da sua brilhante carreira. Nesta recita, os papeis principais foram confiados a alguns dos mais notáveis artistas da cena lírica mundial: Hilde Zadek (do Metropolitan de Nova York, da Ópera de Viena e dos festivais de Salzburgo), Erich Kunz, Magda Gabory, Patricia Brinton, Ruth Michaelis, Germana de Medeiros, Cristina Maria de Castro, Lidia Casanova, Walter Berry, Murray Dickie e Marian Rus, sob a direcção do notável regente Alexander Krannhals.

O cómico Spina

no Maria Vitória



Cómico Spina

Na próxima sexta-feira sobe à cena, no teatro Maria Vitória, um novo espectáculo de gargalhada, a farsa musicada «Ele aí está!», original de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Rui Martins e para a qual escreveram lindas melodias os maestros Carlos Dias e Tavares Belo. Esta estreia está a despertar justificada expectativa, pois do valiosíssimo elenco destacam-se os nomes dos queridos artistas Herminia Silva, Alvaro Pereira e Teresa Gomes, que fazem a sua sensacional reaparição nos nossos palcos e, ainda, de Barroso Lopes e Carmen Flores, que têm a seu cargo destacados papeis desta farsa, na qual se estreia em Portugal o afamado artista cómico brasileiro Spina. A bilheteira abre amanhã.

As estreias de hoje

No Monumental

Título—«O Conquistador» («Gen-gis Khan»).

Produção—Americana.

Realizador—Dick Powell.

Argumento—Reconstituição histórica da vida do grande guerreiro asiático.

Interpretes—John Wayne e Susan Hayward.

Processo—Cinemascópio em technicolor.

Classificação—Adultos.

No Capitólio

Título—«O Expresso do Oriente» («Orient Express»).

Produção—Italiana.

Realizador—Ludovico Bragaglia (super-visão de Rossellini).

Argumento—Um drama amoroso.

Interpretes—Silvana Pampanini e Henri Vidal.

Processo—«Ecran» normal; geva-color.

Classificação—Adultos.

Imagem do dia

«O PECADO MORA AO LADO»

que hoje entra em 3.ª SEMANA no TIVOLI não é uma comédia de série. Inspirada numa peça célebre que se representa há mais de três anos na Broadway, trouxe várias novidades para o cinema, entre elas o contínuo e audacioso monólogo de que tantos efeitos novos Billy Wilder conseguiu extrair. A interpretação de Marilyn Monroe e Tom Ewell, verdadeiramente sensacional.

A querela conjugal

de Eleanora Rossi Drago

GÉNOVA, 20.—A artista cinematográfica italiana Eleanora Rossi Drago encontrou-se agora com seu marido, que não via há nove anos. O casal, que se separou quando ainda ambos eram pobres e desconhecidos, reuniu-se num tribunal de Génova no processo do divórcio. Ambos concordaram em que a filha do matrimónio, Fiorella, de 13 anos de idade, continuasse num colégio de Roma sob a tutela da mãe, enquanto o tribunal não pronunciar a decisão final sobre o divórcio.

Eleanora casou-se, quando tinha apenas 16 anos de idade, em 1942, com o estudante de engenharia Cesare Rossi. Quando terminou a guerra, Rossi emigrou para a América do Sul, mas sua mulher recusou-se a acompanhá-lo. Nessa ocasião assinaram documentos de separação. Durante os anos que passou na América, Rossi adquiriu uma fortuna considerável e Eleanora tornou-se uma das mais célebres «estrelas» italianas. Agora, Rossi voltou à Itália e pediu ao tribunal que concedesse o divórcio a seu favor por Eleanora «lhe ter roubado o amor de sua filha e o ter exposto a graves insultos na imprensa». Os «insultos» são uma referência aos boatos que correram de que Eleanora estava noiva de um aristocrata italiano.—(A. N. I.).

A Grande Companhia

de Circo Portuguesa

Hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu. Dezenas de artistas de categoria internacional

Ninguém, absolutamente ninguém deve deixar de ir, hoje, assistir ao espectáculo da moda, no Coliseu, da Grande Companhia de Circo Portuguesa, um conjunto de artistas nacionais: perchistas, cascadores, ilusionistas, contorcionistas olímpicos, escada aérea, cães amestrados, «pot-pourri», «pintor trapeiro», trapezistas e duas engraçadíssimas e originais paradas de palhaços.

O tradicional sarau do Ginásio Clube Português

O Ginásio Clube Português continua a trabalhar, com afinco, para que o seu tradicional sarau no Coliseu dos Recreios, a levar a efeito no dia 27 do corrente, se revista de grande êxito. Nele tomarão parte o campeão espanhol Joaquim Blume e classes de ginástica em magnífica forma. A primeira parte do programa é constituída pelos seguintes números:

1.º, desfile de todos os participantes; 2.º, ginástica educativa (rapazes dos 10-12 anos, prof. Santos Vieira); 3.º, ginástica educativa (meninas dos 10-12 anos, prof. Silva Ferreira); 4.º, ginástica aplicada (exercício de movimentos livres-misto): Joaquim Blume, do Ginásio Blume Barcelona; Sport Clube do Porto, prof. Horst Appel; Ginásio Clube Português, professores Caruso e Jardim; 5.º, dança clássica, prof. D. Georgina Villas-Boas; 6.º, ginástica preparatória especial (rapazes com aparelhos portáteis, prof. Caruso); 7.º, ginástica aplicada (trave olímpica, senhoras, prof. Caruso); paraceladas, homens: Joaquim Blume, do G. Blume Barcelona; Sport Clube do Porto, prof. Horst Appel; Ginásio Clube Português.

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho»

subsidiada pelo Fundo do Teatro

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Já bebeu licor de sabugueiro?

Quer saboreá-lo num cálice de cristal?

Vá ao

TEATRO DA TRINDADE

ver a peça

“ARSÉNICO E RENDAS VELHAS”

que se representa todas as noites pelo elenco do Teatro d'Arte de Lisboa

TODAS AS NOITES

Às 21 e 45 horas

Preços: de 3\$00 a 30\$00

TRINDADE

Telef. 20000

AINDA ESTA SEMANA NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

UM NOVO ESPECTACULO DE GARGALHADA! A FARSA MUSICADA

ELE AÍ ESTÁ!

Original de AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ e RUI MARTINS com música de CARLOS DIAS e TAVARES BELO

PARA A REAPARIÇÃO DA POPULAR VEDETA

HERMINIA SILVA

E DOS QUERIDOS ARTISTAS

ALVARO PEREIRA

E

TERESA GOMES

E AINDA COM

BARROSO LOPES

E

CARMEN FLORES

E A ESTREIA EM PORTUGAL DO GRANDE ACTOR CÓMICO BRASILEIRO

SPINA

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

PARA ADULTOS

TEATRO VARIEDADES

Todas as noites em 2 sessões, às 20,30 e 22,45 (Adultos)

A GRANDE RÉVISTA POPULAR

ABRIL EM PORTUGAL

EM QUARTA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

RENATA FRONZI | COSTINHA | LEÓNIA MENDES

Um grande elenco luso-brasileiro com Elvira Velez, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Gloria May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado, Tamariz, Dorinha Duval, Glo Norton

MARIA DE LURDES RESENDE



NOVO PRODUTO ANTI-INSTANTANEO ABORTIVO E CUPATIVO DA CONSTIPAÇÃO

1-2 COMPRIMIDOS APÓS PRIMEIROS SINTOMAS

HOJE, em NOITE DE GALA do MONUMENTAL

NUNCA O CINEMA FOI TÃO PROFUNDAMENTE ESPECTACULAR!



HOWARD HUGHES
APRESENTA

JOHN WAYNE
SUSAN HAYWARD

E
PEDRO ARMENDARIZ

EM

CINEMASCOPE

O CONQUISTADOR

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE
DICK POWELL

COM AGNES MOOREHEAD • THOMAS GOMEZ
E MUITAS CENTENAS DE ARTISTAS E FIGURANTES

(GENGHIS KHAN)

(ADULTOS)

UMA PAGINA DE SANGUE E DE GLÓRIA SOBRE A VIDA DE GENGHIS KHAN, QUE FOI SENHOR DO ORIENTE!

Bilhetes á venda para toda a primeira semana.

UM ESCALABIS 7\$50—UMA PEGA 6\$50—Doçaria Caseira
3 1/2 DA MANHÃ—BAR RIBATEJO—P. DO AREIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «O CONQUISTADOR» — MONUMENTAL
DE HOJE: «O EXPRESSO DO ORIENTE» — CAPITÓLIO



TEL. 27172

DANÇANDO NAS NUUVENS
com Gene Kelly, Cid Charisse e Dan Dailey

No palco: as extraordinárias atrações
OS 4 DE RUFF, célebre quarteto musical mexicano

ANTÓNIO MESTRE, o mago do acordeon
e a orquestra espanhola INTERMEZZO, apresentados por ARTUR AGOSTINHO (13 anos)



TEL. 20768

(Para 18 anos) para ele os olhos meigos das lindas RAPARIGAS DE SANFREDIANO



PLATEIA 55134

BALCOES 55135

(Adultos)



TEL. 55131

(Adultos)

O CONQUISTADOR
Colorido por Technicolor—Cinemascope
com John Wayne, Susan Hayward e Pedro Armendariz



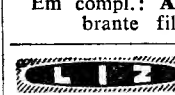
DANÇANDO NAS NUUVENS
com Gene Kelly, Cid Charisse e Dan Dailey

(Adultos)



T. 845037

(Col.) grandioso filme de espionagem
Em compl.: Amedeo Nazzari no vibrante filme TRAIÇÃO



TEL. 48560

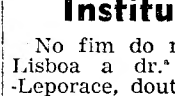
A's 21,15 (Adultos) O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU Em Cinemascope

A's 21,15 (Adultos) Que pena seres vigarista

A grande ofensiva



A's 21 h. (13 anos) Tóto, rico e pobre Carregamento clandestino



No fim do mês deve chegar a Lisboa a dr.ª Tullia Gasparrini-Leporace, douta professora de paleografia da Universidade de Pádua e directora da universalmente conhecida Biblioteca Marciana de Veneza, onde se encontram preciosos documentos da história portuguesa. A professora Gasparrini, que vem a convite do Instituto de Alta Cultura, do Instituto Italiano de Lisboa e da Sociedade de Geografia, fará duas conferências de alto interesse histórico para os portugueses.



TEL. 50595

O pecado mora ao lado
com Marilyn Monroe e o novo cómico Tom Ewell



TEL. 26305

(18 anos)

com Robert Wagner e Debra Paget em technicolor e cinemascope



TEL. 22523

(Adultos)

VAI HAVER SARILHO



BALCOES 54154

PLATEIA 54153

em Vistavision, com Humphrey Bogart e Frederic March



TEL. 27493

(18 anos)

O EXPRESSO DO ORIENTE
Em Gevacolor
Silvana Pampanini, Folco Lulli, Eva Bartock e Henri Vidal



T. 47163

(Adultos)

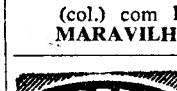
DE SANGUE
com Francisco Rabal e Isabel de Pomes



T. 26283

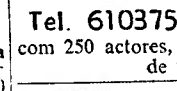
(Para 18 anos)

(col.) com Ludmilla Tcherina MARAVILHOSOS BAILADOS



TEL. 610375

com 250 actores, 100 vedetas e milhares de figurantes



A's 21,30 (Adultos)

c/ Denis O'Keefe



A's 21,45 (Adultos)

A vibrante aguarela sevilhana



numa curta série de récitas



na sua primeira actuação teatral

A SEGUIR:

Uma sensacional comédia de COSTA FERREIRA

com

LAURA ALVES

Atrás da porta

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Todos os dias CARIL A' INDIANA

NO PARQUE MAYER
Telefone 366783

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM 2 SESSÕES, AS 20.30 e 22.45 HORAS

2 GRANDES ATRACÇÕES
INTERNACIONAIS

ENRIQUECENDO

O ESPECTÁCULO DE MAIOR E MAIS

JUSTIFICADO ÊXITO DO

MOMENTO EM LISBOA!

GRANDE REVISTA

DA POPULARIDADE

E DA ALEGRIA

HAJA SAUDE!

O CANTOR CUBANO, GRANDE VEGETA DA RÁDIO

ANTONIO MACHIN

E A ORQUESTRA «CHA-CHA-CHA» e ainda

TONA RADELY E O SEU BALLET-ESPECTÁCULO



ANTÓNIO MACHIN

ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, às 21,45
(13 anos)

A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga
O Teatro está aquecido



Angela Nunes

Fados e Canções por Natividade Pereira, Joaquim Silveirinha, Angela Nunes e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Em estreia a peça dramática «CIRCO DA VIDA».

Fados e Canções por Natividade Pereira, Joaquim Silveirinha, Angela Nunes e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Todas as noites

Serviço de Restaurantes

Jantares e Ceias

Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER

Sabado, 25

Amália Rodrigues
(Marcam-se mesas pelo telefone 060730)

Já pode ter em sua casa
CINEMASCOPE

de 16 mm

CONSULTE A AGÊNCIA GERAL (RCA) NO L. DA BCL FORA EM LISBOA



A questão de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

«terão lugar num futuro indeterminado» e o seu resultado não deve ser contrário às obrigações contratuais da Grã-Bretanha e às suas necessidades estratégicas no Médio Oriente.

O «Times» de 3 do corrente, acentuava que a solução britânica aceite pelo arcebispo Makarios se referia à questão da autodeterminação do povo cipriota, mas que a solução do caso não era, de momento, aconselhável. Maneira de dizer que as conversações Harding-Makarios, na sua fase final, nada tiveram com as modalidades e a data da aplicação desse princípio de que depende a independência da ilha, mas disseram apenas respeito a um princípio de ordem geral, não indo a Grã-Bretanha além da concessão da autonomia administrativa aos Cipriotas.

Uma Constituição a elaborar

No fundo, trata-se apenas de um projecto de Constituição e não de uma Constituição. O próprio arcebispo Makarios classificou as propostas britânicas como uma «simples declaração» relativa à política da Grã-Bretanha em Chipre. Na sua resposta o arcebispo acentua que este recebeu do Governo britânico «um convite para colaborar na elaboração de um documento relativo à autonomia administrativa da ilha». Na mesma resposta, o seu autor pede «esclarecimentos» sobre o conteúdo dessas propostas relativas à autonomia administrativa, acentuando que «todo o poder legislativo, executivo e judicial deve emanar do povo cipriota».

Porque todos estes aspectos da questão continuam vagos e imprecisos, os notáveis da ilha, com os quais o arcebispo se entendeu antes de dar a sua resposta ao governador Harding — resposta que esses notáveis aprovaram recomendando-lhe que «exigisse, sem equívocos, a criação de um governo autónomo integral, a abolição do direito de veto do governador e a entrega da Polícia aos Cipriotas». Foi, tendo em conta estas realidades que a Imprensa governamental de Atenas apresentou as propostas britânicas «como uma base de negociações ulteriores».

Uma autonomia teórica

Segundo a análise bastante teórica, que das propostas britânicas fez o «Times» de 3 do corrente, a Constituição que a Grã-Bretanha oferece a Chipre prevê uma «larga autonomia simbolizada pela criação de um go-

verno autónomo». Mas essa autonomia não aparece expressa em termos precisos nem é esclarecido o seu âmbito constitucional, de forma que é legítimo considerá-la bastante teórica.

Não se sabe, por exemplo, o que vai ser o governo autónomo de Chipre, nem o que este representará, pois se não diz se ele será escolhido por uma assembleia, livremente eleita pelo povo cipriota, ou se será nomeado pelo Governo britânico. O projecto britânico dá a entender que o referido governo autónomo será formado antes da eleição de uma assembleia, sem definir a sua composição nem como serão escolhidos os seus membros. Tudo isto é muito importante, visto que é com esse governo que o governador Harding deve prosseguir nas conversações, para a elaboração da Constituição definitiva de Chipre.

Também se não sabe ao certo, como será constituída a assembleia a que se refere o projecto britânico. A maioria dos deputados será eleita pela população ou escolhida pelo governador, como estava previsto nos projectos anteriores, elaborados em Londres? Se for a maioria de deputados eleita pela população grega da ilha, não ficarão estes em minoria caso se adicione o número dos deputados escolhidos ao dos que forem eleitos pela população turca?

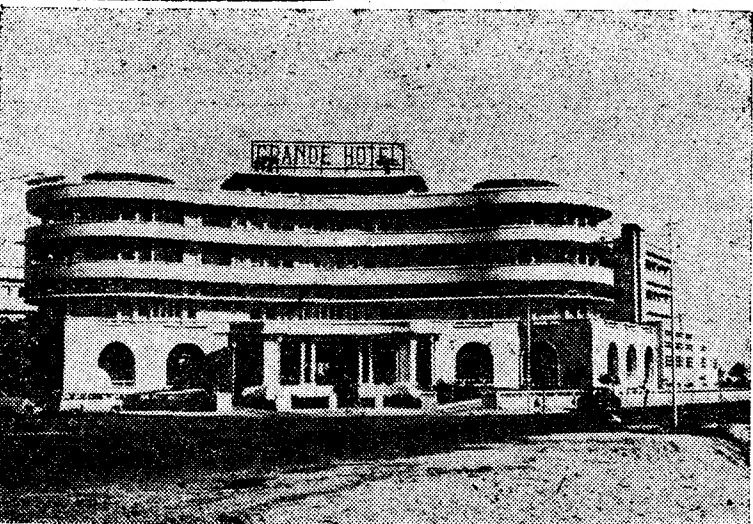
Um ponto capital

Por ultimo, encarando as coisas pelo melhor e admitindo que haverá maioria de deputados eleitos pela população grega e que ela poderá decidir das condições postas pelos Ingleses para a discussão com o governo autónomo de uma solução final, quer dizer da concepção da independência à ilha, ainda isso não significaria que essa solução viesse a ser adoptada num prazo de tempo razoável.

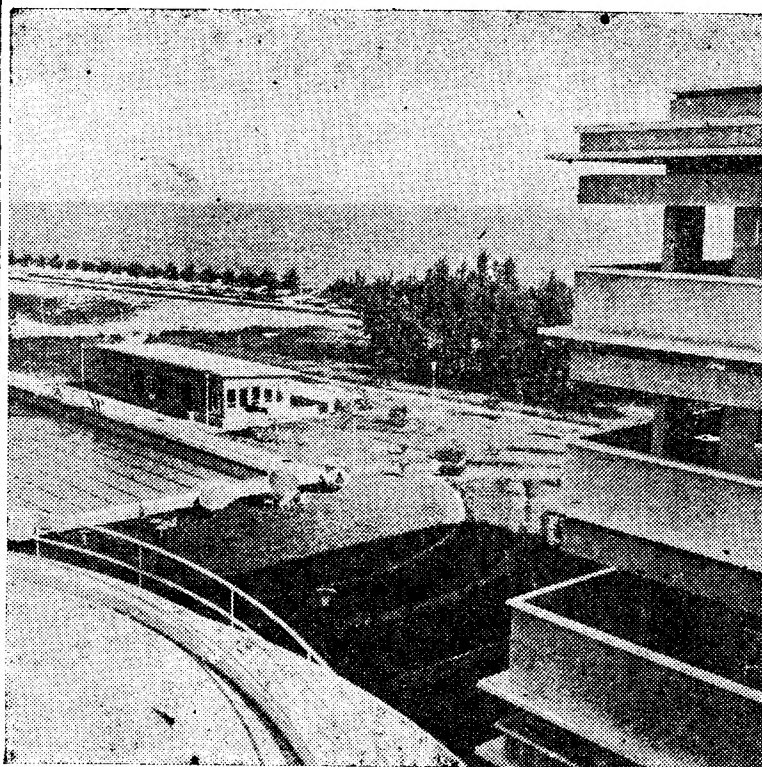
Em relação a este ponto capital, o «Times» na sua análise das propostas britânicas já preveniu o povo de Chipre. Segundo este jornal, a decisão final da questão de Chipre não será confiada a uma assembleia eleita, pois o projecto britânico diz que, quando chegar o momento de encerrar esse aspecto da questão, será preciso ter em conta «as obrigações assumidas pela Grã-Bretanha no Médio Oriente e a situação, nessa região». Assunto que, como é natural, só o Governo britânico está em condições de resolver.

Nada mais é preciso para concluir que a autonomia administrativa oferecida a Chipre não equivale a um estatuto provisório, como de resto acentua o arcebispo Makarios na sua resposta, mas que será, caso não surjam novos factores, um estatuto definitivo da ilha. Nada permite depois disso supor que, ao contrário do que a Grã-Bretanha pretende fazer acreditar, a população de Chipre terá, um dia, liberdade para dispor dos seus destinos unindo-se à Grécia.

ATTICUS



A fachada principal do Grande Hotel da Beira



Vista das traseiras do Grande Hotel, onde fica situada a piscina, com o seu aprazível relvado

Valiosa contribuição

para o desenvolvimento do Turismo em Moçambique

Entre os variados aspectos que nos oferece a Africa Portuguesa, em plena evolução, o turismo avulta, sem dúvida, como um novo elemento de amplas perspectivas para a valorização dessas terras distantes, onde o esforço do homem se conjuga, nos mais diversos campos de acção, para desenvolver um «clima» de progresso que venha a reflectir-se, favoravelmente, na vida de todo o espaço português. As nossas províncias de além-mar, e particularmente, as do continente africano, possuem condições excepcionais para o desenvolvimento do turismo, quer interno, quer internacional. Belezas naturais de grande atracção, flora exuberante, com espécies arbóreas de elevado porte ou matagais de surpreendente encanto, fauna rica e variada, com exemplares magníficos de animais — constituem um vasto e grandioso quadro que a Natureza ainda ali proporciona aos que procuram, nas suas excursões mais ou menos demoradas, um pouco de novidade espectacular e de emoção.

Tanto Angola como Moçambique registam já no seu activo de riquezas em exploração um turismo, que embora incipiente, tende, no entanto, a desenvolver-se, à medida que aumentam as facilidades de comunicação com os territórios vizinhos — o Congo, no primeiro caso, e as Rodésias e a Africa do Sul, no segundo — e que se vão criando novas condições para albergar os estrangeiros, nos grandes centros urbanos, e para chegar aos locais de maior interesse turístico.

Quer numa quer noutra daquelas duas grandes províncias ultramarinas, aumenta o numero de hotéis — e melhoram o seu aspecto e os respectivos serviços — o que contribui, seguramente, para que su-

ba também a afluência dos turistas.

As iniciativas hoteleiras dos nossos territórios africanos mostram, aliás, uma visão rasgada dos empresários, com relação ao futuro, na justa convicção de que o turismo é, realmente, uma riqueza que interessa explorar convenientemente, como qualquer das outras que procuramos aproveitar, para progresso das terras e das populações que fazem parte do conjunto da Nação.

O exemplo da Beira é duplamente significativo. Em primeiro lugar, porque representa o interesse de uma companhia que, pelos longos anos, teve naquela cidade o fulcro da sua actividade, e ali quis continuar a investir elevados capitais; depois, porque, além de outras obras de vulto, como seja a rede de águas, a mesma companhia empreendeu a construção de um hotel de amplas proporções e de aspecto luxuoso, só justificável pelo louvável desejo de constituir mais um motivo de atracção para as populações dos territórios vizinhos, tão ávidos de clima marítimo como exigentes em matéria de instalações cómodas.

O Grande Hotel da Beira, há meses inaugurado com a assistência do governador-geral e de outras altas individualidades, concebido e realizado pela Sociedade de Turismo de Moçambique, organizada pela Companhia de Moçambique, marca, na verdade, mais um passo decisivo para o progresso da cidade, que cresceu prodigiosamente nos últimos anos e que dispõe de raras condições para o desenvolvimento da nossa população flutuante: um porto, movimentado, terminus de uma linha ferroviária de penetração no coração de Africa, proximidade de uma magnífica reserva de animais selvagens — o parque da Gorongosa.

Há, é claro, muito que fazer ainda neste campo fecundo do turismo moçambicano: planos de acção, apoiados por disposições oficiais, melhoria de serviços, no sentido de viação de um verdadeiro profissionalismo, desenvolvimento de outros recursos indispensáveis. Mas, quando um dia o turismo, ainda incipiente nas províncias portuguesas de Africa, florescer e constituir um elemento valioso de economia local — como tudo indica que há-de vir a ser — e quando se tiverem estabelecido, por uma experiência mais firme dos serviços e pela criação de outros elementos complementares, as condições indispensáveis para o desenvolvimento da actividade turística, a iniciativa que levou à construção do Grande Hotel da Beira há-de ser apontada, e justamente, como um acto de pioneiros e uma contribuição decisiva para o fomento dessa nova e importante riqueza nacional.

A situação no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Foi informado que os dois oficiais obtiveram um avião com documentos forjados e seguiram para uma pista de aterragem remota na selva, «numa conjura para provocar perturbação nas forças combatentes».

Afirma-se que se juntaram aos rebeldes dois oficiais e 27 homens da Aviação enviados para os capturar e que essa pequena força aérea foi aumentada com um aparelho «C-47».

O ministro disse que os pára-quedistas ficarão em Belém, capital do Estado do Pará, e só entrarão em acção se os elementos de Aeronáutica, que seguem por terra, forem incapazes de capturar os insurrectos e o seu pequeno grupo de partidários, os quais continuam senhores de Santarém, segunda cidade do Pará e importante entroncamento das rotas aéreas da Amazônia, onde podem, também, fechar a navegação fluvial entre Manaus, capital do Estado do Amazonas, e Belém.

Um porta-voz do Ministério da Aeronáutica negou, hoje, que os rebeldes dominem, também, o campo de aterragem do Porto de Mós, mas o comandante de um avião comercial que sobrevoou o mesmo declarou que não conseguiu descer ali por a pista ter sido, intencionalmente, tornada impraticável. Pilotos de aviões comerciais disseram, igualmente, que não podiam aterrar nos aeródromos de Santarém e Jacarecanga, em virtude de as pistas estarem cobertas de bidões, para evitar que qualquer avião possa aterrar.

O general Lott, falando com os jornalistas, disse que o Exército não desejava imiscuir-se nos assuntos da Aeronáutica, a não ser que a sua acção seja absolutamente necessária para meter na ordem os rebeldes e nesse caso não hesitará um só momento em tomar as medidas que se tornem adequadas.

Os jornais pedem ao Governo que tome medidas imediatas e energéticas contra os rebeldes. As razões que os levaram à sublevação não são conhecidas, mas parece que se ligam ainda ao estado de sítio decretado em Novembro.

O ministro da Aeronáutica, Alves Seco, que está a ser objecto de acerbos críticas pela acção demasiado cautelosa em relação aos rebeldes, convidou os dois oficiais a renderem-se, antes do dia 26, para responderem pelo crime de insubordinação. — (A. N. I. e R.).

Não será restabelecido o estado de sítio

RIO DE JANEIRO, 20. — O ministro da Justiça, Nereu Ramos, declarou, hoje, que o Governo não pensou nem pensa em pedir ao Congresso o restabelecimento do estado de sítio, e por isso não têm o menor fundamento as notícias em contrário postas a circular na Imprensa.

Os jornais haviam publicado a informação de que Nereu Ramos preparava uma mensagem urgente ao Congresso, pedindo a suspensão das garantias constitucionais para esmagar a sublevação dos aviadores de Santarém. — (A. N. I.).

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45\$00 por pessoa. Banquetes, 45\$00 por pessoa. «Cocktails», 45\$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup» Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares à americana, 15\$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. — Av. Paris, 3-A, telefone 725600.



O horário das consultas

no Hospital de Santa Maria

Estão já a funcionar, no Hospital Escolar de Santa Maria, consultas externas, com o seguinte horário: medicina, cirurgia, cardiologia, obstetrícia e ginecologia, estomatologia, urologia e radiologia, todos os dias; pediatria, às 2.ª, 5.ª e sábados; tuberculose infantil, às 4.ª feiras; puericultura, às 3.ª e 6.ª feiras; electroencefalografia, às 4.ª e 6.ª feiras; fisiologia, às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

A inscrição de doentes para todas as consultas começa a fazer-se nos dias indicados, às 8 e 30, com excepção das de puericultura e de electroencefalografia, que se inicia às 14 horas.

Um panorama geral da vida agrária portuguesa apresentado pelo prof. Vitoria Pires

(Continuação da 1.ª página)

dar todos os delegados nacionais e estrangeiros e destacar a importância e a utilidade da F. A. O.

Depois, afirmou:

«Trabalhos da maior importância respeitantes ao aproveitamento da terra e da água vão aqui ser apreciados. Esses estudos têm para nós o mais vivo interesse pois dizem respeito a problemas que muito desejamos ver discutidos nesta reunião, onde se encontram técnicos de alto valor e vasta experiência. A coordenação, do trabalho dos diferentes países é sempre assunto difícil porque envolve aspectos dos mais variados sectores da sua vida e os problemas económicos, políticos e sociais de um, podem não coincidir com os de outro».

Aludiu ao êxito dos trabalhos

sobre milhos híbridos e forragens e disse do seu optimismo quanto à conferencia hoje inaugurada.

Falando sobre as condições da terra no nosso país, o subsecretário declarou:

«Nas excursões incluídas nesta reunião, vão V. Ex. apreciar alguns dos problemas agrícolas portugueses relacionados com a utilização da terra e da água e ver os trabalhos que temos em curso. Terão assim oportunidade de verificar que as condições naturais em que se desenvolve a agricultura portuguesa não se podem considerar das melhores. Os solos são, de uma maneira geral, pobres e o clima além da grande variação que apresenta, é muito incerto. Durante bastante tempo só as regiões do Norte, onde a propriedade é por vezes extremamente dividida, problemas que muito nos preo-

cupa por impedir uma exploração económica, dispunham de quantidades de água suficientes para o regadio de uma área apreciável, enquanto o Sul regava apenas pequenas parcelas dispersas do horizonte. As grandes obras de hidráulica agrícola trouxeram para o regadio, nas regiões secas do Centro e Sul, cerca de 23.000 hectares e defenderam 3.000 por meio de drenagem e outros trabalhos, encontrando-se em curso novas obras que permitirão regar mais 15.000 hectares».

Depois de dizer que o Estado facilita o crédito aos agricultores para as obras respeitantes a melhoramente agrícolas, ao juro de 2% e pelo prazo máximo de 30 anos, medida que tem estimulado muito o interesse dos agricultores, o orador afirmou:

«Para aumentar a fertilidade do solo através da incorporação de matéria orgânica, fomenta-se a construção de silos e nitreiras, com subsídios aos agricultores. Nos últimos cinco anos fizeram-se 1.089 silos e, de 1953 a 1955, construíram-se 562 nitreiras».

E o sr. prof. Vitoria Pires prosseguiu:

«Desde que se deu início ao Plano de Arborização concebido em 1938, revestiram-se 73.530 hectares até 1952, dos quais 64.494 em seras e 9.036 em dunas, e construíram-se 387 quilómetros de caminhos florestais. Até 1958, e por força do Plano de Fomento que principiou em 1953, devem ficar arborizados mais 63.400 hectares e concluídos 300 quilómetros de caminhos florestais. Fomenta-se a arborização de propriedades particulares pelo fornecimento gratuito de árvores aos agricultores, prestado-se-lhes outras facilidades entre as quais figuram empréstimos a 2% remíveis a longo prazo, que pode ir até aos 20 anos».

Depois de referir que estão sendo levados a efeito trabalhos de colonização não só em terrenos que anteriormente eram baldios, como em propriedades adquiridas pelo Estado para esse fim, o orador acentuou que existem muitos centros de casais agrícolas distribuídos por 9.000 hectares dos quais cerca de 1.000 são regados, e contando-se reservados 22.000 hectares para colonização, além de 6.500 de terrenos salgados que só poderão utilizar-se depois de efectuadas as necessárias obras de saneamento.

«Muito apreciaremos ouvir a vossa crítica e as sugestões que as pessoas com a alta preparação técnica de V. Ex. nos quiserem apresentar, contribuindo assim para uma melhoria de processos e aumento da sua eficiência. Quero fazer os melhores votos pelo êxito desta reunião e para que Portugal vos proporcione o ambiente de trabalho e a tranquilidade de espírito necessários à discussão serena e profícua dos diversos problemas que vão ser tratados».

A hora a que escrevemos, vai usar da palavra o sr. prof. Sousa da Camara, falando a seguir, o sr. Dr. Schickel e o representante da O. E. C. E.

No final, será oferecido aos delegados um «Vinho-do-Porto».

Os trabalhos da comissão prosseguem amanhã, às 9 horas, no Palácio das Necessidades.

O congresso de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

Zhukov afirmou que a Rússia estava disposta a reduzir ainda mais as suas forças armadas, se a situação internacional se tornasse menos tensa. Porém, os jovens necessitavam de treino militar necessário para cumprimento do seu dever para defender a pátria, fora do Exército».—(R.).

A orientação do congresso de Moscovo comentada pela imprensa francesa

PARIS, 20 — Com exclusão do «Humanité» (órgão oficial do Partido Comunista), que se mostra surpreendido com as «manifestações de mau humor» provocadas nos países capitalistas pelas declarações de Mikoyan, todos os outros jornais parisienses têm por «acontecimento de considerável projecção» o discurso no qual o ministro soviético denunciou abertamente e sem rodeios a política de Estaline.

O «Figaro» (direita moderada), escreve: «É de prever uma manobra de grande envergadura quando da próxima viagem de Kruchchev e Bulganine a Londres. As alusões de Mikoyan aos danos causados à U. R. S. S. pela política externa, insensata, de Estaline são disso uma indicação segura».

«Adeus Estaline»—exclama irónicamente, o «Aurore» (radical da direita) e continua: «O 20.º congresso do Partido Comunista soviético fará data na História da U. R. S. S., pelo seu cinismo. A falência do estalinismo foi ali denunciada abertamente, brutalmente, pelos mesmos homens que, em vida de Georgiano, o proclamavam «genial arquitecto do Comunismo»».

No dizer do «Combat» (independente da esquerda), «as intervenções mestras do 20.º congresso comunista possuem um traço comum muito mais importante de que a dinamitação do mito de Estaline e a apologia da direcção colectiva. Com efeito, ao exporem os temas dos anos que se seguem, os dirigentes soviéticos situam-os a todos no âmbito da competição U. R. S. S. E. U. S. Sob as ameaças, as

palavras de paz, as alternativas de quente e frio, é dirigido um leit-motiv a Washington: «Façamos jogo a dois, pensemos num Potsdam na escala do Mundo».

«E o Partido Comunista francês?» — pergunta o «Express» (radical de tendência Mendès-France). Nas vésperas da partida de Thorez e Duclos para o congresso de Moscovo, um militante comunista, Pierre Hervé, que tinha exposto, em brochura, as mesmas teses que Kruchchev e Mikoyan, foi irradiado do partido, sem mais discussão. O Partido Comunista, passados vinte anos de formação estaliniana, é uma organização pesada. Encontrará nos seus quadros actuais, os homens capazes de o arrancarem do seu «imobilismo», de lhe darem uma vida democrática, de restituírem a palavra aos militantes?».

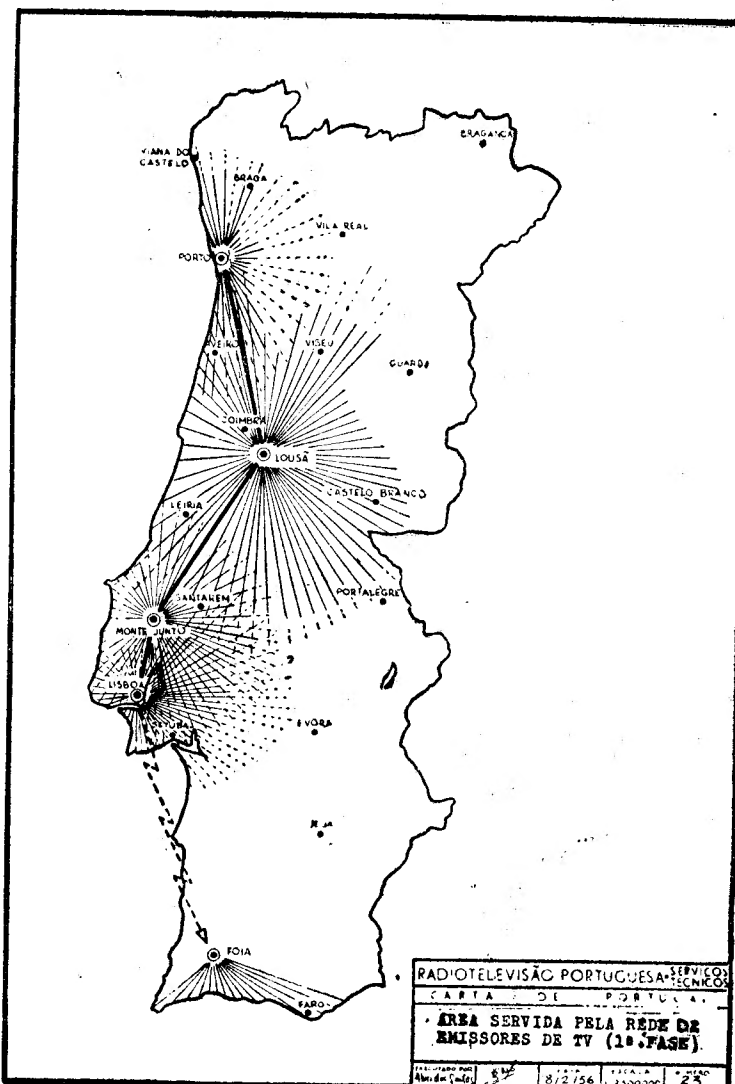
O «Populaire» faz a mesma pergunta e conclui: «Os Duclos, Thorez, Togliatti e outros terão, agora, de rever os seus pontos de vista para se conservarem no eixo. Talvez sejam obrigados a admitir por seu turno os seus erros passados. A propósito, será Pierre Hervé reabilitado?».

O «Franc-Tireur» (socialista europeu) escreve: «Se Estaline se enganou, durante vinte anos, não bastará reabilitar todos os homens, que ele mandou condenar e executar com o apoio dos seus sucessores. Haveria, também, que restituí-los a liberdade aos povos húngaros, checoslovacos, polacos, que aguardam outra revisão que não é dos manuais de História».—(F. P.).

A segurança dos dirigentes russos durante a sua visita a Londres

LONDRES, 20 — Vinte agentes russos, da Polícia Secreta, vigiarão, dia e noite, Bulganine e Kruchchev, durante a visita, de oito dias, dos dois dirigentes russos à Grã-Bretanha, em Abril próximo.

Por outro lado, a «Scotland Yard» nomeou 15 funcionários para velarem pela segurança dos dois visitantes, os quais, além disso, terão sempre uma escolta de motociclistas e de carros de patrulha equipados com rádio.—(A. N. I.).



A televisão em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Os cinco emissores reunidos formarão uma rede de TV que beneficiará 59 por cento da população portuguesa, ou seja cerca de 4.700.000 pessoas. Na gravura que publicamos poderá o leitor apreciar devidamente a extensão dessa rede, demarcada pelas semi-rectas que irradiam dos pontos onde se instalarão os emissores.

Entretanto, a par dos problemas de ordem técnica, procura-se resolver, afanosamente, as dificuldades

Reuniões científicas III Curso de Cardiologia

Começa hoje o 3.º Curso de Cardiologia, promovido pelo Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura e pela Clínica de Cardiologia do Hospital Escolar de Santa Maria, dos quais é director o sr. prof. Eduardo Coelho. A primeira lição é feita por aquele catedrático, às 21 e 45, na aula de Propedêutica Médica daquele hospital, sita no piso 2, sala 5, falando de «Taquicardia paroxística e síndrome de pré-excitação ventricular (W. F. W.)».

Estão assegurados os transportes em autocarros enquanto durar este curso desde as 21 horas às 0 e 30, entre o Campo de Santana e o Hospital de Santa Maria.

de carácter comercial, mormente as que dizem respeito à obtenção do material e sua instalação. Em Lisboa, os estudos da TV funcionarão num edifício próprio, a erguer-se nos terrenos anexos ao Liceu Francês Charles Lepierre, no local onde ficará, também, a futura sede da Emissora Nacional de Radiodifusão.

Por fim, outra novidade que, por certo, encherá de júbilo a população nortenha: o Porto talvez tenha a Televisão primeiro que Lisboa, graças às facilidades concedidas pelo Município portuense, em contraste como que acontece na capital, onde surgem dificuldades quanto à escolha do local onde se erguerá a antena. Em princípio pensara-se colocá-la em Monsanto, mas, ao que parece, terá de se abandonar tal ideia, pois há quem pense que ela poderia estragar a estética do Parque Florestal...

PESCA ILEGAL

SANTA COMBA DÃO, 18 — O guarda-rios Mário Ribeiro de Azevedo, prendeu José Gomes, casado, sapateiro, e Esmeraldo Marques dos Santos, também casado, agricultor, ambos de Nageselo, deste concelho, na ocasião em que pescavam com o auxílio de explosivos no rio Dão. O tribunal arbitrou 5.000\$00 de fiança, que prestaram a cada um. Outro pescador—António Dias da Cruz Brinca, casado, agricultor—conseguiu fugir.

UM FILME SENSACIONAL QUE TROUXE UM NOVO ESTILO DE GRAÇA E ALEGRIA ÀS COMÉDIAS DE TODO O MUNDO!

E
UMA ACTRIZ
ADMIRÁVEL

MARILYN
MONROE

TIVOLI
3.ª Semana



A HISTORIA DE UMA VIZINHA QUE COM OS SEUS
ARES INOCENTES PROVOCA «INCENDIOS» SEM REPARAR!

UM EXITO DE ACLAMAÇÃO CONTINUA DO PÚBLICO
A RIR ÀS GARGALHADAS!



(Adultos)
(THE SEVEN
YEAR ITCH)

UM FILME
CINEMASCOPE

SOM ESTEREOFÓNICO
DE ALTA FIDELIDADE
COM QUATRO BANDAS
MAGNÉTICAS

Um realização de
BILL WILDER

Apresentada por
CHARLES K.
FELDMAN

Group Productions
COR DE LUXE

O PECADO MORA AO LADO



E
UM NOVO
CÓMICO
QUE FAZ RIR
ÀS GARGALHADAS

TOM EWELL

TIVOLI
3.ª Semana

Reflexos da cidade

Julgado por não ter boné

Os vendedores de lotaria que se não apresentam de boné na cabeça incorrem em transgressão e vão a julgamento no Tribunal de Polícia. Foi o que sucedeu ao vendedor José de Almeida, que um guarda surpreendeu parado na rua, com vigésimos na mão e sem boné na cabeça. O cateleiro afirmou que não estava a vender jogo e que no local onde foi autuado não havia compradores. Fora ali a procura do local onde comesse alguma coisa. O guarda, efectivamente, declarou que, embora o autuado estivesse com o jogo na mão, não o apregoava, nem estava a vender quando o autuou. O juiz sr. dr. Saudade e Silva absolveu-o por se provar que não estava promovendo a venda de jogo sem o boné na cabeça.

Num homem não se bate!

Está diante do dr. Bettencourt da Camara, no Tribunal de Polícia, a sr. Almira. Enverga um casaco cor de tijolo, calça luvas pretas, empunha uma malinha da mesma cor e tem um lenço de seda em volta do pescoço. Mostra-se apurada e tem um olhar doce e envolvente.

O caso que a trouxe ao pretório foi o seguinte: como o homem dos seus sonhos tivesse passado alguns dias sem ir a casa, e ela tivesse contas a liquidar, ficou irritada; e, como o encontrasse na rua, dirigiu-se-lhe em termos violentos, exprobanda a sua atitude. Trocaram-se algumas frases azedas e por fim a sr. Almira que é muito nervosa excitou-se tanto que aplicou uma bofetada no seu amado com tal violência que ele ficou a deitar sangue pelo nariz e com um pequeno ferimento na cara.

Interrogada diz: —Foi um caso entre nós dois sr. dr. juiz... Ele tem o hábito de ficar algumas noites, de vez em quando, fora de casa... Mas foi só entre nós...

E fixa, eternamente, o seu companheiro, como que a mostrar-se arrependida; mas ele volta-lhe a cara, com a maior indiferença.

Depois de expor várias atenuantes, entre as quais a exaltação de momento, o juiz começa a ditar a sentença que a condena em 12 dias de prisão...

Ao ouvir isto, ela olha novamente para o seu querido, mas desta vez parecendo querer dizer-lhe:

—E deixas-me condenar, sem uma única palavra a meu favor!

De nada lhe serve, porque ele volta-lhe de novo a cara, ostensivamente.

O magistrado, indiferente a esta cena muda, de amor e de revolta, continua a ditar a sentença:

—...removíveis a 20 escudos diários, 3 dias de multa, a 10 escudos, 100 escudos de imposto e 200 escudos de indemnização ao ofendido.

O juiz diz que reduziu a pena ao mínimo, pois poderia condená-la a um ano de cadeia.

Ela volta a olhar para o agredido, mas com uma expressão dura — e, à saída do Tribunal, cada qual vai para seu lado...

Foi atacada

a Central Telefónica de uma cidade argentina

ROSARIO (Argentina), 20.—Desconhecidos atacaram a Central Telefónica desta cidade, que é a segunda da Argentina, em população arremessando garrafas de nafta, providas de mechas acesas, contra as janelas do edifício. O atentado deu-se de madrugada, provocando um incêndio, que foi dominado pelo pessoal em serviço na Central. Algumas linhas estiveram interrompidas, durante bastante tempo.

A Polícia tomou, imediatamente, energias medidas, para proteger todas as instalações telefónicas. — (A. N. I.).

Operários mortos

LONDRES, 20 — Morreram três operários numa explosão a bordo da fragata britânica «Eastburne», em construção nos estaleiros da «Vickers-Armstrong», em Walker-on-Tyne.

A deflagração, ao que parece provocada por um maçarico, seguiu-se um incêndio que os bombeiros, lutando com o fumo, dominaram rapidamente. — (F. P. e R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 11,4; mínima, 2,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,4; mínima, 6,1.

Um assalto de ladrões de sábado para domingo à igreja de S. João da Talha

Na noite de sábado para domingo, os gatuños introduziram-se na igreja de S. João da Talha, no local que tem o mesmo nome, a dois quilómetros de Sacavém, num sítio descampado, com terreno de semeadura de um lado e doutro e várias oliveiras. As traseiras da igreja dão para o cemitério e os gatuños arrombaram uma almofada da porta que dá para o corredor da sacristia, que se encontrava revestida por uma grade de chapa de ferro e entraram por ali. Uma vez dentro do templo, foram ao altar buscar uma tocha que acenderam e começaram a manobra. Arrancaram do altar a armação que continha o sacrário de ferro, arrombaram duas caixas das esmolas e as postas do armário da sacristia, remexeram tudo, mudaram alguns santos dos locais onde se encontravam e saíram pela porta principal da igreja com a armação de um sacrário em ferro. Transportaram o sacrário para debaixo de um olival, onde procederam à sua abertura, furtando apenas um objecto de prata e ouro, e deixando ficar a armação e o sacrário abandonados.

Ontem, de manhã, quando o padre de Mosca, reverendo Manuel da Conceição Duarte, se dirigia para a igreja, a dizer missa, deu com aquele espectáculo.

A sr. Joaquina de Jesus Vieira, que mora próximo da igreja e a quem estão confiadas as chaves, assim como quatro dos seus filhos que exercem as funções de sacristão, mostraram-se surpreendidos, pois ainda não tinham dado pelo caso. A igreja é bastante pobre e despida de imagens ricas. Tem várias lajes de sepultura, algumas delas datando do século XVII e com diversas inscrições, não sendo possível saber ao certo o que foi roubado. Parece, todavia, que se trata de um furto insignificante, mais importante no aspecto moral da profanação, do que no aspecto material. O caso foi comunicado à Polícia Judiciária.

O chefe do Governo visitou no S. N. I. a exposição de obras do Museu do Caramulo

Hoje, cerca das 15 horas, o sr. Presidente do Conselho chegou ao Secretariado Nacional da Informação, para visitar a exposição de algumas obras de arte do Museu do Caramulo, que ali foi inaugurada há dois dias.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar foi recebido pela direcção do museu, constituída pelos srs. dr. Bustorff Silva, António Medeiros e Almeida, Fernando Mardel, dr. Abel Lacerda e pelo pessoal superior do S. N. I.

O chefe do Governo visitou demoradamente a exposição, revelando grande interesse pelas obras expostas.

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelo telefone 26791 da

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett LISBOA

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO PURGA • REFRESCA • DESINFECTA



O sacrário profanado e desmantelado pelos assaltantes em S. João da Talha

23 mortos

num recontro entre trabalhadores e polícias sudaneses

CAIRO, 20.—A agência noticiosa árabe disse, na noite passada, numa notícia transmitida de Kharthoum, que foram mortos 20 trabalhadores rurais, dois polícias e um guarda de aldeia, num recontro entre mil trabalhadores rurais e a Polícia em Kosti, na província do Nilo Azul.

A luta ter-se-ia dado depois de lavradores em Gouda, numa herdade pertencente a uma companhia sudanesa, se terem recusado a entregar a companhia a colheita de algodão.

A Polícia interveio para dispersar os trabalhadores rurais, que estavam armados de lanças e cacetes —disse a agência.—(R.).

Porta-aviões americano

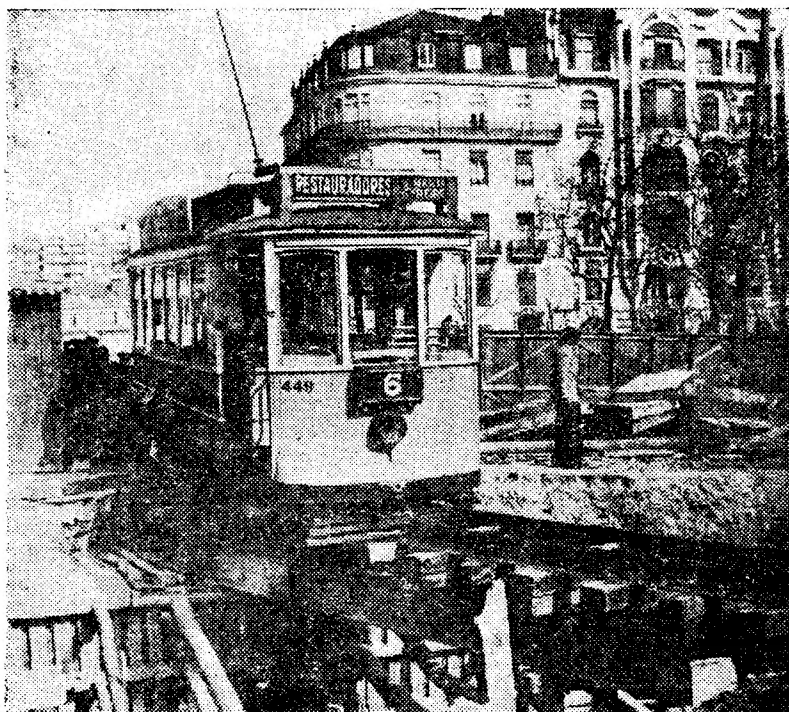
Um almoço a bordo do «Bartolomeu Dias»

A bordo do aviso «Bartolomeu Dias» foi hoje oferecido pela Marinha portuguesa um almoço em honra do capitão-de-mar-e-guerra Moore, comandante do porta-aviões americano «Cape Esperance», surto no Tejo. Assistiram vários oficiais das duas Armadas e o adido naval norte-americano comandante Fitzpatrick.

O «Cape Esperance», que esteve hoje a carregar os aviões que veio buscar a Lisboa, deve largar amanhã do Tejo com destino aos Estados Unidos.

Descarrilamento

de um eléctrico na Avenida



Hoje, no começo da tarde, quando um carro eléctrico da carreira de Gomes Freire que vinha em direcção à Baixa e passava no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Barata Salgueiro, junto às obras de construção do túnel para o Metropolitano, descarrilou e, por pouco, não caía no enorme buraco que ali existe. Felizmente, o carro não se voltou e os passageiros nada sofreram, além do susto. No local compareceu o pronto-socorro da Carris, cujo pessoal procedeu ao carrilamento do «eléctrico»

O novo director

do «Diário da Manhã» dr. José Manuel da Costa assumiu esta tarde as suas funções

Deixa hoje a direcção do nosso prezado colega «Diário da Manhã» o sr. dr. Manuel Murias, a quem vai substituir o sr. dr. José Manuel da Costa, que até há pouco exerceu o cargo de secretário-nacional da Informação. Em artigo de sua despedida e apresentação do seu sucessor, sob o título de «Render da guarda», o sr. dr. Manuel Murias escreve hoje naquele matutino:

«Foi, principalmente, durante os longos anos da chefia no Gabinete do Presidente do Conselho, que mais vivamente se apertaram as nossas relações de amizade e, ao mesmo tempo, se fortaleceu o alto conceito em que tinha a sua formação política.

Não se passam, com efeito, em vão, tantos anos na convivência diária do Senhor Presidente do Conselho, — tratando-se de um homem, que tanto mundo viu e austeridade de uma dedicação e a sua lealdade a Salazar não tinham (nem têm) limites — e, para a direcção de um jornal como este, parece ser o mais necessário, digamos — o indispensável, dada a cultura política e literária de José Manuel da Costa e o conhecimento que tem do pensamento do Senhor Doutor Salazar.

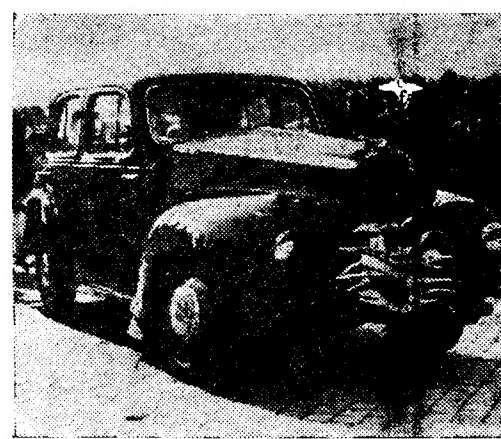
Acresce que, de mais a mais, a própria convivência com os jornalistas no Gabinete da Presidência do Conselho e, depois, no S. N. I., lhe forneceu possibilidades de marcar com vivacidade e êxito uma nova direcção.

Desejo naturalmente para José Manuel da Costa todos os triunfos e tenho a certeza de que poderá contar com a lealdade e a dedicação de todas as secções do jornal. Estão habituados a servir sem reservas em todas as condições e posso testemunhar — se quiserem aceitar-me o testemunho, — que todos os quadros organizados do «Diário da Manhã» sempre me auxiliaram desinteressadamente nestes treze anos, ou pouco menos, em que serviram sob a minha direcção.

Folgo, por isso, e por tudo, que me seja proporcionada a oportunidade de ser substituído por uma individualidade, que tem exercido com êxito altos cargos políticos. Não deixo este jornal sem saudades dos colaboradores diligentes que pude encontrar. E nesta hora, em que me despeço, folgo em poder fazê-lo sem azedume, nem com os Serviços do jornal, nem com o homem dotado de tantas qualidades morais e políticas, que exornam o meu sucessor.

Assim se pode fazer um verdadeiro render da guarda. O jornal fica em boas mãos: — é o que eu desejo.

O sr. dr. José Manuel da Costa assumiu esta tarde as suas novas funções.



O estado em que ficaram

Morreu o condutor abalroado por u



Manuel da Cruz Faustino (morto)

Hoje, cerca das 11 horas, passava na Avenida Infante D. Henrique, a caminho de Mosca, uma furgoneta, carregada de peixe, que ia do mercado da Ribeira para o daquela localidade. Conduzia-a o seu proprietário, sr. Manuel da Cruz Faustino, de 41 anos, dono dum lugar no ultimo daqueles mercados, casado com

Herminia Coelho, com três filhos, e residente na Rua António Pedro de Carvalho, 26, 1.º. Ao chegar ao cruzamento com a avenida, deu de encontro com um carro de

o Sr. José Julião, de 21 anos, natural de Pedras Salgadas, venceu o concurso da «Rainha das Senhoritas», das Associações Portuguesas do Brasil. O prémio será uma viagem a Portugal, em Abril ou Maio próximos.

Maria Helena saiu de Portugal há três anos e representou no concurso o Orfeão de Portugal do Rio de Janeiro. Foi escolhida numa brilhante festa, presidida pelo dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa. — (A. N. I.).

Curioso fenómeno provocado pelo radar

PARIS, 20. — Um simples deslombamento momentâneo do radar de Orly poderia encontrar-se na origem da mancha, observada no Céu, durante a noite de sexta-feira para sábado, e que foi interpretada como susceptível do provir de um engenho misterioso em evoluções por cima daquele aeroporto parisiense. Tal é o parecer de vários técnicos civis, confirmado pelo facto de que nenhum dos outros radares do território francês registou fenómeno análogo ao que se verificou no radar de Orly. — (F. P.).

Dois novos hotéis

Dois avisos publicados no «Diário do Governo» prorrogam o prazo para a inauguração do Hotel de Turismo da Ericeira, até 31 de Maio do ano corrente, e até 30 de Junho, também deste ano, a inauguração do Hotel Embaixador, de Lisboa. Foram ambos considerados de interesse turístico.

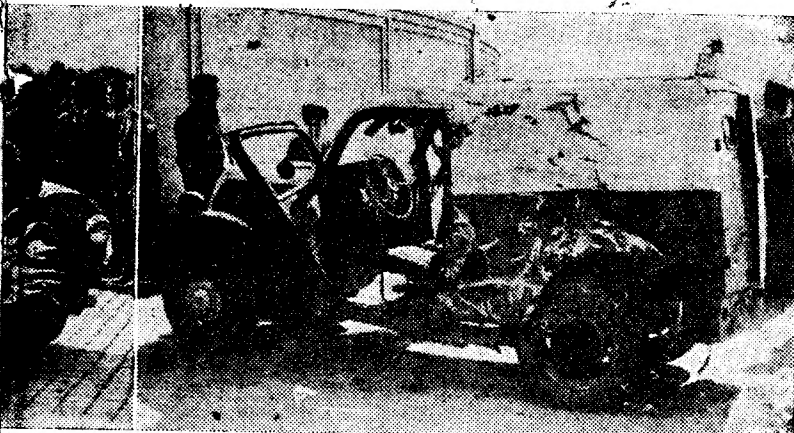
PALAVRAS PARA QUÊ?

DENTES COMO ESTES SO' COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA





ficaram o automóvel e a furgoneta por ele abalroada

Conduto de uma furgoneta dar um automóvel nos Olivais

Surgeu-lhe pela esquerda, vindo da referida artéria, o automóvel particular E A-1.72, pertencente ao sr. Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz, que vinha acompanhado por seu filho, o industrial daquela vila, sr. Luís Alves da Rocha, que conduzia o veículo.

A furgoneta—que tem a matrícula EA-14-11—foi apanhada, a meio, pela frente do automóvel, com tal violência que foi aos trambolhões e com a parte esquerda enfiada, parar a uns dez metros de distância, sobre o passeio.

O automóvel ficou com a parte dianteira num feixe.

O sr. Manuel Faustino foi conduzido imediatamente ao Hospital de São José, chegando ali já morto.

Na furgoneta seguiam também José Julio de Oliveira Correia, de 33 anos, moço—que se encontra em estado grave na sala de observações daquele hospital—e sua mulher, Deolinda Vigiário Matos, de 27 anos, com ele moradora na Rua João Luís de Moura, 85, em Moscavide, e que, depois de receber curativo, foi para casa.

A Polícia de Segurança Pública compareceu no local e tomou conta da ocorrência, ficando detido o mo-

Israel insiste na urgência do fornecimento de armas americanas

WASHINGTON, 20 — O embaixador de Israel, Abba Eban, insistiu, numa entrevista televisada, na urgência do pedido de armamentos feito pelo seu país. Afirmou que cada dia que passa, sem que esse pedido seja aceite, agrava a situação de Israel. Eban classificou o primeiro-ministro do Egipto, Nasser, de «ditador» e manifestou o receio de vê-lo «não resistir à tentação» de utilizar contra Israel as armas que a Checoslováquia entregou, recentemente, ao Egipto.

Por último, reafirmou os desejos do seu país de solucionar, por meios pacíficos, o conflito israelo-árabe. Mas acrescentou que o seu país não fará concessões territoriais aos Estados árabes.—(F. P.).

A remessa de tanques para a Arábia Saudita

NOVA YORK, 20 — Os tripulantes do «James Monroe», que deve transportar para a Arábia Saudita os 18 tanques vendidos pelos Estados Unidos ao Governo de Ryad, ameaçaram, ontem, atrasar a aparelhagem do navio, se não recebessem um prémio de seguro por guerra.

Com efeito, 30 dos 33 tripulantes assinaram uma petição, no sentido do prémio lhes ser dado antes que o barco levantasse ferro, alegando que os protestos de Israel contra este fornecimento de tanques constituem, a seu ver, um risco de guerra. A sua reclamação foi atendida e um informador da companhia grega, proprietária do «James Monroe», informou que os oficiais e a tripulação do navio receberão um seguro de cinco mil dólares, nas mesmas condições concedidas ao pessoal da Marinha Mercante, em tempo de guerra.

O navio deixou, hoje, este porto, com destino à Arábia Saudita. Largou às 11 e 53, quase nove horas antes da hora marcada para a sua partida.—(F. P.—A. N. I.—R.).

O novo ministro da Argentina dr. Roberto Gache entregou credenciais

No Palácio Nacional de Belém, na presença do sr. professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e de pessoal das casas militar e civil da Presidência da República, entregou hoje as suas credenciais ao Chefe do Estado o sr. dr. Roberto Gache, novo ministro da Argentina, que, depois, conversou, durante alguns minutos, com o sr. general Craveiro Lopes.

Tanto à entrada, como à saída do palácio, a Guarda Nacional Republicana prestou, àquele diplomata, as honras do estilo.

O sr. dr. Roberto Gache saiu, às 15 horas, da chancelaria da legação, na Rua João Crisóstomo, 8, num automóvel, acompanhado pelo sr. dr. João de Mendonça, chefe do protocolo do Estado.

Num segundo automóvel, o sr. dr. Noronha Gamito, do protocolo, acompanhado o conselheiro de legação sr. Frederico Quintana e o secretário sr. D. Alberto Pugnalin; e num outro seguia o secretário de legação sr. dr. Amandio Pinto, com o secretário sr. Juan Manuel Suetta e o adido sr. Jorge Avellaneda.

Mais de cem senhoras vão frequentar um curso de enfermagem no lar hoje inaugurado na Cruz Vermelha

Pode dizer-se que, em todo o Mundo onde há Cruz Vermelha, esta dispõe da sua secção feminina, com longos anos de experiência e o seu vasto programa de realizações sociais. Em Portugal, essa secção foi criada apenas há oito anos mas não é deslustrável o seu trabalho já realizado. Tendo de começar pelo princípio, como sempre sucede que há alguma coisa de novo entre nós, a secção feminina da Cruz Vermelha Portuguesa criou cursos de formação de socorristas a que já vão chamando «socorristas»; uma escola de enfermagem, que tem já enfermeiras formadas; e, enfim, cursos de socorristas para o público.

Para ampliar as suas actividades—que não são, naturalmente, apenas, quantas! enumeramos—a Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa criou, agora, um curso de noções de enfermagem no lar, destinado a senhoras. Funcionará todas as segundas e quintas-feiras, das 17 às 19 horas, e cada um deles, destinado apenas a dez senhoras, durará quatro semanas. Acorreram à chamada para cima de uma centena de senhoras, dez das quais hoje se apresentaram no curso inaugural. Trata-se de ministrar noções gerais de enfermagem caseira que nada tem com os serviços das enfermeiras profissionais. Assim, de modo prático, ensinar-se-á, a quem eventualmente seja levado a tratar de um doente, a maneira de menos o fatigar e de a própria enfermeira ser mais eficiente. Estão dentro deste programa, que vai ser orientado pela sr. D. Maria Antonieta Pereira de Almeida, especializada em Bruxelas para o efeito, ensinamentos acerca da maneira de fazer a cama do doente, de este se levantar; colocação de almofadas; ministração de remédios e alimentos, mesmo os líquidos, quando o paciente não pode levantar-se; limpeza e higiene do doente, da cama e do quarto respectivos; os cuidados a dispensar ao doente que se levanta pela primeira vez; processo de pôr a funcionar uma campainha no quarto do enfermo—se a não houver já, claro—adaptação da me-

sa para comer, ler ou trabalhar na cama; ensinamentos acerca da maneira de preencher os gráficos da temperatura, arrumação dos remédios; improvisação de inaladores, com caixas e funis; ministração de noções gerais sobre doenças infecciosas e cuidados de desinfeção e isolamento; observações sobre dejectos e espectorados, noções de responsabilidade e cuidados, enfim, para que, com menos fadiga e mais eficiência, o doente tenha maiores possibilidades de se curar rapidamente. Uma colaboração responsável com o médico e o enfermeiro, se possível, é o que pretende alcançar o curso hoje inaugurado e destinado, por certo, a grande êxito.



Há momentos íntimos
na vida...
em que o perfume
de Mexyl é decisivo...



MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUÍÇA)

Os exercícios navais

A força naval em exercícios na costa, que tinha vindo no sábado para o Tejo, a fim de os navios se reabastecerem e de as guarnições terem um dia de repouso, largou hoje novamente para o mar, pelas 11 horas, para prosseguir nas manobras.

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

O terceiro homem — (1)

A acalmia relativa que se registou durante o mês de Janeiro, no campo das relações internacionais — de um e outro lado tratava-se de fazer o balanço dos êxitos alcançados e dos reveses sofridos — sucedeu uma intensa actividade. Esta serviu para definir as linhas gerais da orientação que se propõem seguir os dirigentes soviéticos, os quais vão beneficiar de um período largo de indecisão e incerteza inevitável num ano de eleições nos Estados Unidos.

Nos oito meses que decorreram entre Maio e Dezembro de 1955, a União Soviética conduziu, sem descanso, uma ofensiva diplomática de grande envergadura, a qual teve o seu ponto culminante na conferência dos Quatro Grandes em Genebra. O resultado prático dessa ofensiva pode avaliar-se vendo num mapa o alastramento da mancha neutralista. Esse fenómeno foi acompanhado de tentativas frutuosas para desarticular o sistema de alianças militares tecidas pelo Pentágono e pela secretaria de Estado para opor uma barreira à expansão comunista.

A parada aérea em que se exibiram pela primeira vez os «Bisões» — modelos recentes de bombardeiros russos transoceânicos — a explosão de um poderoso engenho nuclear de fabricação soviética e a revelação das últimas realizações levadas a cabo pelos cientistas e técnicos da U. R. S. S. em matéria de projectos dirigidos constituiram o ano de fundo em que, com uma tenacidade reveladora, agiram os diplomatas daquele país. No Extremo Oriente, na Europa e no Médio Oriente, em estreita relação com os desenvolvimentos estratégicos da situação, assistimos à execução de um plano, previsto em todos os pormenores, o qual assentou na exploração rápida da liquidação da guerra fria.

Os Russos foram os primeiros a prever e a aproveitar a transformação revolucionária que resultou da descoberta das novas armas de destruição. Esse processo, em curso desde 1952, teve o seu epílogo no ano findo e foi encerrado com o reconhecimento recíproco da impossibilidade de um conflito entre as grandes potências. Os métodos postos em prática, as fórmulas que andavam em circulação, as receitas concebidas para fazer da guerra uma extensão da política têm de ser revistos à luz brutal de realidades inesperadas.

Durante mais de quatro séculos o quadro militar em que se desenrolaram os mais espantosos e desconcertantes episódios políticos, cuja teia resume a história da Humanidade durante esse período, manteve-se praticamente imutável. Entre a invasão da Itália pelas tropas francesas, no final do século XV, e a ditadura estaliniana — ponto de partida para a industrialização da União Soviética — o monopólio das armas foi um pri-

vilégio do Ocidente, entendendo-se por esta expressão a área geográfica situada a Oeste dos pantanos do Pripet.

As tentativas de hegemonia europeia e o sonho da dominação mundial que tiveram por protagonistas os monarcas absolutos da Espanha, da Alemanha, da Suécia e da França, os consules e os ditadores que de Napoleão a Hitler detiveram transitoriamente o poder para a realização de empreendimentos guerreiros de sentido ecuménico, alternaram-se ou sucederam-se à sombra desse monopólio, o qual se estabeleceu ao mesmo tempo que se iniciava, com a viagem de Colombo e as descobertas dos Portugueses, a era da expansão ultramarina.

Contemporâneo da guerra dos Trinta Anos e da paz de Westfália, o grande químico inglês Boyle previu, luminosamente, a sua influência determinante nos destinos da nossa espécie ao escrever: «A descoberta da pólvora para canhão modificou radicalmente as condições de vida no Mundo porque transformou as condições em que se faz a guerra na terra e no mar». Esta realidade tornou-se uma constante que condicionou a evolução dos acontecimentos, sobretudo depois da revolução industrial esboçada no final do século XVIII e rapidamente levada a cabo nos países ocidentais.

A realização do primeiro plano quinquenal, num estado socialista, marcou o fim do monopólio que ao longo desses quatro séculos, de mistura com os seus malefícios inegáveis, gerou um tiro de civilização inconfundível, o qual contribuiu decisivamente para favorecer, em todos os domínios, as condições do progresso humano.

Foi num desses domínios que o fenómeno, a que Toynbee chamou a aceleração da história, se verificou com uma expressão impressionante e rigorosa. Aos quatro séculos que coincidiram com o monopólio ocidental da fabricação das armas — na idade moderna e sobretudo depois de 1870, esta expressão equivale à posse de uma indústria de guerra poderosa — seguiram-se as duas décadas que medearam entre a industrialização da Rússia e o ponto-morto estratégico que a Conferência de Genebra solenemente reconheceu em Julho de 1955.

Esta data corresponde a uma viragem capital, não apenas em relação ao passado recente, conhecido pela designação equívoca de guerra fria, mas a toda a ascensão dolorosa do homem através de lutas, cataclismos, de desastres e hecatombes. Os dirigentes responsáveis viram-se obrigados a concertar soluções pacíficas no clima moral e psicológico em que só podiam gerar-se fórmulas de ódio e violência. Que admira que o seu estanco e a sua perturbação se traduzam por actos incoerentes e palavras sem conteúdo real?

ENGENHEIRO

Grande empresa de material eléctrico admite, engenheiro electrotécnico para gerente comercial. Os interessados deverão indicar, em resposta pormenorizada:

- Diploma que possuem, ano de conclusão do curso e classificação respectiva.
- Cargos que tenham exercido.
- Gênero de trabalho a que se têm dedicado.
- Situação actual e data em que a poderiam abandonar.
- Idade.
- Referências.

As respostas, a que se garante sigilo máximo, poderão ser dirigidas a este jornal, ao n.º 76.

As negociações sobre o Sarre começam hoje em Paris e quarta-feira as de Marrocos

PARIS, 20. — A Assembleia Nacional prosseguirá, amanhã, os debates sobre a invalidação de mandatos. Até agora, foram invalidados três eleitos poujadistas, em 12 contestações.

Contudo, parece que a «caça aos poujadistas», segundo a expressão que corre no palácio Bourbon, não deve prolongar-se por muito mais tempo. Efectivamente, impressionado com o ambiente das sessões anteriores, o grupo da União Democrática e Socialista da Resistência decidiu não tomar parte nos debates de invalidação nem pronun-

ciar-se nas respectivas votações. Os republicanos sociais vincaram a mesma atitude. Antoine Pinay, em nome dos independentes, dos agrários e dos republicanos de acção social, é partidário da adopção de uma linha de conduta análoga. Esta, igualmente, a opinião da União das Esquerdas Republicanas e de muitos deputados republicanos populares.

Por outro lado, é de prever nova ofensiva, da «frente laica», na Assembleia Nacional, com o fim de pôr em discussão os projectos de revogação da Lei Barange.

O próximo conselho de ministros, marcado para quarta-feira, estudará com prioridade os assuntos da África do Norte. É possível que Robert Lacoste venha de Argel para assistir a esta reunião dos ministros, na qual estudará ainda o projecto de criação do Fundo Nacional de Invalidez.

Por outro lado, a Assembleia Nacional iniciará, na quinta-feira, a discussão do projecto governamental sobre a extensão das três semanas de férias pagas e, no dia seguinte, deve começar o debate da política agrícola.

No plano financeiro, prevêem-se muitas reuniões para exame das repercussões económicas do plano social proposto por Albert Gazier.

Enfim, hoje, no Quai d'Orsay, começam as negociações franco-alemãs, e depois de amanhã, as negociações franco-marroquinas. — (F. P.)

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO COM UMA FORQUILHA — Deu entrada no Hospital de S. José, com fractura do maxilar, pelo que teve que recolher à sala de observações, o jornalista José Cassiano, de 25 anos, residente no Lumiar, que foi agredido com uma forquilha por um indivíduo de nome Domingos.

CONFERENCIAS

Depois de amanhã, pelas 18 e 30, no Instituto Britânico, profere o sr. dr. Dulany Terrett, adido cultural à embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, uma conferência, subordinada ao tema: «Bernard de Veto e Robert E. Sherwood». A entrada é publica.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Por iniciativa do Grupo dos Amigos de Olivença, efectua-se no dia 23, às 12 e 30, na Casa do Alentejo, um almoço de propaganda da olivençina, presidido pelo sr. prof. dr. Francisco Ramos e Costa e no qual o ilustre escritor Augusto Casimiro fará uma conferência, intitulada «Amor e Defesa de Olivença». Foram convidadas altas individualidades para assistir à reunião.

O VOO DAS AVES

Perto de Monchique, foi recolhida uma alvéola amarela, portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «NSTRSCNAT, Bruxelles, 5 B 2228».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Dois pares de luvas de homem e cinco luvas desirmadas de homem e duas de senhora; dois tampões de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; uma gabardina de homem; um par de óculos graduados; uma caneta de tinta permanente; um porta-moedas com uma chave; diversas argolas com chaves e chaves desirmadas; uma argola com chaves e um emblema do Benfica; uma carteira de cabedal, contendo dinheiro e dois cartões em nome de Abílio Alfredo Lopes; duas sombrinhas de senhora; uma peça de porta de veículo automóvel; uma quantia em dinheiro; um atado com um cobertor; uma escova e 4 fotografias; o bilhete de identidade de João de Jesus Carvalho; um porta-moedas com dinheiro e um décimo da lotaria; e uma pasta de cabedal contendo um guardanapo e uma lamparina para álcool.

(ACADÉMICA-BENFICA) COIMBRA

Nos dias 25 E 26 DE FEVEREIRO
Visitando: PENACOVA, CRUZ
ALTA, LUSO E BUSSACO
PREÇO: 100\$00
(Sábado: Partida às 14 horas)

DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO
Partida às 7 h. — Regresso às 18 h.
PREÇO: 80\$00

Programas, informações e inscrições

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem
Navarro) — Telefone 21034 — CA-
BINES 2 e 3
LISBOA

ENSINO

Viseu pediu ao Governo
nova sede
para a sua escola tecnica

VISEU, 19. — Viseu, que entre os muitos melhoramentos de que carece, conta a instalação condigna da sua escola comercial e industrial, trabalha, neste momento, para que lhe seja concedida a nova sede do seu ensino técnico. Assim, para tratar do assunto, se reuniram no Governo Civil o chefe do distrito, sr. dr. Alexandre Arménio Maia, o sr. dr. Armindo Crespo, presidente da comissão distrital da U. N.; o presidente da Camara Municipal e o sr. Celestino Coelho Pereira, presidente do Grémio de Comércio, ficando assente que o Município presida aos esforços necessários, para que se consiga um edificio novo e próprio para a escola industrial e comercial desta cidade.

Na sequência daquela reunião e suas conclusões, já a Camara e o Grémio do Comércio fizeram seguir officios para os srs. ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, expondo a incapacidade das actuais instalações e a inegável vantagem de se conseguir novo terreno e novo edificio á altura das funções daquele prestante estabelecimento de ensino e dos progressos desta terra.

VIDA ARTÍSTICA

Sessões de cinema sobre arte

Com a colaboração do Instituto Britânico, da Legação do Japão e da Embaixada da França, começa esta noite, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma série de sessões cinematográficas sobre arte, organizadas por J. F. Aranda. As sessões realizam-se ás 21 e 30, e a primeira, sobre a arte na Inglaterra, inclui os seguintes filmes: «Walter Sickert», «Graham Sutherland» e «A janela aberta».

Exposição Costa Pinheiro
no Pórtico

Esta noite, em anteinauguração, será apresentada a exposição de «gouache», desenho e aguarela do artista Costa Pinheiro, no Salão Pórtico, da Rua da Misericórdia, 33. O acto está marcado para as 22 horas.

O Algarve queixa-se do mau abastecimento

OLHAO, 18. — Ultimamente tem-se verificado em todo o Algarve deficiências no abastecimento publico. Quer nesta cidade, quer em Faro, não tem havido carne nem peixe. As pequenas quantidades que aparecem á venda são cotadas em elevados preços. A especulação em volta do peixe atinge proporções assustadoras, acentuando que uma «partida de peixe» chega a passar por várias mãos antes de ser vendida ao publico.

É, também, notória a falta absoluta de manteiga nos mercados algarvios.

Dr. Arnaldo d'Albuquerque Fonseca

MISSA DO 30.º DIA

Beatriz Faro de Albuquerque Fonseca de Sá Carneiro e seu marido Gaspar Maria de Sá Carneiro, Maria Beatriz Novais de Albuquerque Fonseca participam que amanhã, dia 21, será rezada missa por alma de seu querido Pai e Sogro, na Igreja do Loreto, ao meio-dia, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Dr. Armando Gastão de Miranda e Sousa

MISSA DO 30.º DIA

A família participa que amanhã, dia 21, pelas 12/30 horas, será celebrada missa por seu eterno descanso, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto e bem assim a todas aquelas que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar.

O PORTO pelo telefone

A Exposição Histórico-Militar

PORTO, 20. — Raras vezes a abertura de uma exposição tem despertado tanto interesse como o que se verifica com a que amanhã á noite vai ser inaugurada no quartel da Praça da Republica.

Estivemos hoje, de novo, naquele vasto edificio, onde um numeroso grupo de artistas trabalha activamente sob os ordens do architecto Fernando Doutel, na arrumação dos numerosos trofeus militares de toda a vida historica da Nação, iconografia, etc., destacando-se, nesta, numerosas pinturas inglesas, alusivas a factos historicos ligados á nossa vida militar, cartas topograficas, etc.

A cerimonia inaugural de amanhã será antecedita de um cortejo militar que sairá do quartel de Artilharia 6, acompanhando a espada com que Mouzinho comandou o feito de Chaimite, a qual será conduzida numa viatura militar escoltada por uma guarda de honra daquele regimento e por um esquadrão da G. N. R.

A chegada do préstito á Praça da Republica, que está prevista para as 22 horas, será aguardada pelas autoridades militares, civis e eclesiasticas. Ali, um official superior do Exército conduzirá o glorioso trofeu de Mouzinho para a sala que lhe está reservada no certame. Em frente ao quartel, charangas militares executarão a marcha de continência, nesse momento.

A seguir, o architecto Resende de Azevedo, vereador municipal, proferirá uma oração no salão nobre do quartel, onde já está definitivamente instalada a sala dos generais, na qual figuram as fotografias de todos os comandantes da 3.ª Divisão e da 1.ª Região Militar, bem como as suas condecorações, espadas, uniformes e reliquias que as suas familias ofereceram para ali figurarem permanentemente.

Novas instalações
do quartel-general

Dentro em breve, e após o encerramento da exposição historico-militar, o quartel-general da 1.ª Divisão Militar, que desde sempre esteve instalado numa pequena parte do antigo edificio igualmente ocupado pelo Governo Civil, vai mudar-se para o quartel da Praça da Republica.

Importante roubo
numa ourivesaria

O sr. Abilio Mondim Pereira, comerciante, residente na Rua de Santa Catarina, 631, queixou-se á Policia, declarando que na noite de 18 para 19, audaciosos gatuño entraram, por meio de chave falsa, no seu estabelecimento de ourivesaria, situado no rés-do-chão da sua residência e furtaram numerosos artigos, não sabendo o queixoso, de momento, calcular o montante do roubo que, no entanto, é valioso.

Assalto a uma residência

O guarda n.º 912 da P. S. P., em serviço na Rua do Ameal, teve conhecimento de que a porta da casa n.º 16 do Bairro Garantia, estava arrombada. Os locatários, segundo se apurou, estavam ausentes desde o dia 16. Comunicado o sucedido, o locatário compareceu no local, verificando ter sido vítima de um furto valioso, não podendo dizer, ao certo, o montante do mesmo.

A Policia Judiciária vai proceder a averiguações.

Cuspido de uma camioneta

Recolheu ao hospital de Santo António, em estado gravissimo, o trabalhador Adão Bastos, que so-

freu fractura do cranio e choquo traumático, devido a ter sido cuspidado de uma camioneta de carga quando esta descrevia uma curva na Senhora da Hora.

Ameaças de morte

A sr.ª Maria da Conceição Fernandes, residente na Rua Particular, do Castelo do Queijo, queixou-se á Policia de que uma tendreira, sua vizinha, a tem insultado e ameaçado de morte.

Distribuição de prémios

A F. N. A. T. realiza, no próximo dia 26, na sua delegação desta cidade, uma festa para distribuição de prémios das provas desportivas realizadas na época 1954-55. Nesse mesmo dia realizar-se-á, no refeitório daquele organismo corporativo, um almoço de confraternização.

Vida religiosa

Retiro espiritual em Fátima

A direcção nacional da Liga Católica, de colaboração com as Associações Profissionais da Liga Universitária Católica, promove, desde a tarde de sábado de Ramos, até quarta-feira de Trevas, no Santuário de Fátima, os tradicionais exercicios espirituais para diplomados ou homens com cultura equivalente, quer sejam ou não filiados na Acção Católica.

Dada a grande afluência de inscrições, funcionarão, também, este ano, simultaneamente, dois turnos, um em cada pavilhão do Santuário.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos á Direcção Nacional da Liga Católica, Campo dos Mártires da Pátria, 43, telefone 41074, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Nos mesmos dias haverá, também em Fátima, exercicios espirituais para senhoras, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, devendo os pedidos de inscrição ser dirigidos áquele colégio, Cova da Iria, Fátima, telefone 3.

NAVIO EM PERIGO

no Atlantico

AMSTERDÃO, 20. — A Rádio da Marinha holandesa anunciou, hoje, que o barco liberiano «Sea Rover», de 7.063 toneladas, propriedade da Sociedade de Transportes Marítimos, matriculado em Monróvia, estava em perigo em pleno Atlantico, a 38,22 graus Norte e 51 Oeste, a meio caminho entre Nova York e os Açores.

Não se conhecem mais pormenores sobre a situação do navio. — (A. N. I.).

Foram aumentados os vencimentos aos militares britanicos

LONDRES, 20. — O Governo britânico aumentou, em cerca de 30 %, o pré e o soldo dos militares, praças e aviadores de carreira. O soldo dos officiais também é aumentado.

O conjunto destas medidas, destinadas a facilitar o recrutamento dos militares de carreira, custará 70 milhões de libras ao orçamento geral britânico. — (F. P.).

Noticias de Viseu

VISEU, 19. — Durante a quadra da Quaresma, estão suspensas as interessantes visitas culturais que, aos domingos, estavam a ser feitas ao Museu de Grão Vasco, desta cidade, sob a superior orientação do respectivo director, sr. dr. Russel Cortês.

No Governo Civil de Viseu, foi empossado, pelo chefe do distrito, o vice-presidente da Camara Municipal de Moimenta da Beira, sr. dr. António de Lemos Gomes, professor do exterrato daquela vila.

FUNCIONALISMO

Um despacho do Conselho de Ministros, publicado hoje no «Diário do Governo», esclarece que a licença ilimitada, prevista pela legislação de 1913, só pode ser concedida a funcionários com nomeação vitalicia. Ficam, pois, excluidos os funcionários contratados.

Provas de doutoramento na Faculdade de Medicina

No anfiteatro grande da Faculdade de Medicina de Lisboa principiam esta tarde as provas de doutoramento do sr. dr. Armando Augusto dos Santos Ferreira.

Tauromaquia

Festival taurino em Algés

Promovido por um grupo de alunos do Ensino Técnico, realiza-se no domingo, 18, na praça de Algés, um festival para apresentação dos melhores alunos das Escolas de Toureio, e ainda dos jovens Carlos Santos, da Golegã, e Aníto, de Almeirim, em «mano-a-mano». Os novilheiros Fernando Segarra e Manuel Rodrigues, lidarão dois novilhos em competição.

O dr. Saraiva Lima e D. Bernardo da Costa (Mesquitela), farão palestras simultâneas com a lide, explicando as diversas fases.

O festival termina com a exibição dos candidatos já seleccionados no concurso «A Procura de um Novo Toureiro», promovido pelo semanário «Festa».

O Festival Carnavalesco de Algés

Devido ao mau tempo foi adiado para o próximo domingo o festival carnavalesco ontem anunciado em Algés.

Manuel dos Santos

Acompanhando sua esposa, seguiu para o México, por via aérea, o que foi popular matador de touros Manuel dos Santos, que ali permanecerá alguns meses em casa de seus sogros, na cidade de Morelia.

Na capital do México

MÉXICO, 20 — Com uma enchente lidaram ontem nesta capital touros de Coaxamalucan os matadores Rafael Rodriguez, aplaudido; Francisco Mendes ovacionado com a capa e em duas faixas de «muletta», clássicas e artísticas. O 2.º do matador português era difícil e perigoso mas Francisco Mendes, após faina dominadora, matou com duas boas estocadas. Jaime Bravo esteve infeliz e ouviu três aviso no ultimo. — (F. P. e Efe).

António dos Santos corta orelhas

LAREDO, 20 — Com touros de Santo Domingo, e após boa actuação do rojoneador Gaston Santos, cortaram orelhas Antonio Velazquez, Cayetano Ordoñez e o português António dos Santos. — (Efe).

Grave colhida de Miguel Angel

MONTERREY, 20 — O mexicano Miguel Angel foi colhido ao matar e ingressou em estado grave na enfermaria, aonde lhe levaram as duas orelhas do touro. Foram-lhe já feitas várias transfusões de sangue, mas mantém-se a gravidade. Juan Silveti e Manolo Vazquez cortaram uma orelha cada. — (Efe).

Lord Baden Powell

vai ser homenageado pelos escuteiros portugueses

Os grupos de escuteiros de Lisboa realizam, no próximo dia 23, às 21 e 30, no Ateneu Comercial de Lisboa, uma sessão integrada num ciclo de comemorações dedicadas ao fundador do escutismo, Lord Baden Powell. Nesta sessão haverá uma palestra e a exibição de alguns filmes sobre motivos escutistas.

Os bilhetes podem ser pedidos para os Serviços Centrais da Associação dos Escuteiros de Portugal, Cais do Sodré, junto ao Lar do Pescador, telefone 26434, das 21 às 23 horas.

IMPRESSA

«Folha de Tondela» comemorou as suas «bodas de ouro»

Completo meio século de vida o semanário «Folha de Tondela» da dedicada direcção do sr. Arménio de Figueiredo e Sousa. Para celebrar a data auspiciosa, aquele jornal publicou um numero especial impresso a duas cores, com profusa colaboração. Em lugar de honra, presta homenagem à memória dos seus fundadores, srs. Aníbal de Figueiredo e dr. Fernando de Figueiredo, que foram dois brilhantes paladinos do jornalismo beirão.

CASINO ESTORIL

Segunda-feira, 20: «Chicago», com Denis O'Keefe, Abbe Lane e Xavier Cugat com a sua orquestra — às 21 e 30, para adultos; terça-feira, 21: «O amor chegou de avião», com Anthony Steel, Robert Beatty, David Knight e Margo Lorenz — às 17, para 13 anos; às 21 e 30, para adultos; quarta-feira, 22: «Jupiter diverte-se», com Delia Scala e Carlo Dapporto e sua companhia de revista — às 21 e 30, para adultos; quinta-feira, 23: «Bomberos malucos», com Spike Jones, Buddy Hackett, Hugh O'Brian, Adele Jerges e Tom Brown — às 17, para 13 anos; às 21 e 30, para adultos; sexta-feira, 24: «ClanDESTINAS», com Nicole Courcel, Philippe Le Maire, Maria Mauban e Dominique Wilms — às 21 e 30, para adultos; sábado, 25: «Há falta de homens!», com Janet Leigh, Jack Lemmon e Betty Garrett — às 17, para 13 anos; às 21 e 30, para adultos; domingo, 26: «Ladrão de casaca», com Cary Grant e Grace Kelly — às 17 e às 21 e 30, para adultos.

Vida musical

Juventude Musical Portuguesa

A conferência-concerto com que a J. M. P. inaugurou umas sessões culturais de carácter mais preciso, recorreu a dois nomes, José Carlos Sequeira Costa e João de Freitas Branco, que garantiam o bom relevo artístico e intelectual do empreendimento. E como tal defenderiam o seu propósito de demonstrar o que há de complicado, de complexo na revelação e caracterização de personalidade, o que necessita de esforço, de seriedade de trabalho, de exercício do intelecto, esta aparente função de entretenimento que muita gente atribui à música de concerto. O assunto versava sobre técnica e interpretação, e centralizava-se sobre a Sonata em si menor de Chopin, primeiramente fragmentada de variadíssimas maneiras, para demonstrar variadíssimos aspectos referentes ao teor da conferência; e por fim, a difícil composição seria executada integralmente por Sequeira Costa.

Pôde verificar-se, através das palavras de João de Freitas Branco e dos exemplos de Sequeira Costa, que há, como não pode deixar de ser, não só possibilidades de não ler a mesma letra sempre com o mesmo significado, mas, sobretudo, que existe na técnica do executante uma evolução e uma variabilidade idênticas àquela que se verifica nos processos de factura de composição, embora nem sempre directamente relacionada com ela. Isto, depois de outras observações simples mas uteis, sobre a necessidade de atender às condições fisiológicas da matéria sonora, levou João de Freitas Branco a sublinhar um derivado do muito actual ponto de tese: *forma e conteúdo*. Não foi sobre forma e conteúdo que se pronunciou, mas sim sobre técnica e interpretação, considerando-as absolutamente subordinadas uma à outra. (O conferencista teve o cuidado de prevenir que não se referia já à aquisição elementar de meios de execução).

Temos por imenso, transcendente mesmo, o tema assim abordado. A própria demonstração final, global e cabal, de Sequeira Costa, avolumou a nossa perplexidade — o termo não é exacto, mas aproxima-se do que queremos exprimir, e

não encontramos outro. Todos os pormenores de técnica foram atendidos de forma admiravelmente, espantosamente completa, com uma minúcia de detalhe e um equilíbrio de conjunto formal directamente filiados na tradição deixada por Viana da Mota, que foi de resto devidamente, acentuadamente lembrado na conferência — o que foi mais um dos grandes méritos desta. Mas não haverá em muitas passagens da Sonata em si menor um halo de poesia tão intensa como subtil, um trazo de nostalgia amorosa tão pudica como dilacerante, e um delírio passional aparentemente destravado a que ainda se furtou Sequeira Costa, e não pela mais pequena insuficiência de técnica, como já frisamos claramente há instantes?

Independentemente de ficarmos suspensa sobre o assunto, esta belíssima, utilíssima sessão despertou um esperado e justo entusiasmo no público que encheu o Tivoli, provocando em extra três Estudos de Chopin também com a mesma magistral execução-interpretativa.

FRANCINE BENOIT

Sequeira Costa e Wilfred Lehmann nas comemorações mozartianas

Integrado nas comemorações mozartianas, Sequeira Costa e Wilfred Lehmann vão apresentar, no Conservatório Nacional, as dezoito sonatas para piano e violino, obra notável de Mozart. Estas magníficas audições estão marcadas para os dias 27, 28 e 29 deste mês, 1.º, 2.º e 3.º de Março, às 21 e 45.

Tão notável iniciativa é aguardada com o maior interesse, dada a categoria internacional do nosso compatriota e de Wilfred Lehmann que tem obtido grandes êxitos em Inglaterra.

Os bilhetes estão à venda na Casa Sassetti, Rua do Carmo, 56; e no Conservatório, Rua dos Cactanos. Os sócios das J. M. P. poderão beneficiar de redução nos bilhetes pelo que devem adquiri-los na sede respectiva.

Recital no Instituto Britânico

Amanhã, pelas 21 e 30, realizam os artistas Vasco e Grazy Barbosa um recital de violino e piano na sede do Instituto Britânico em Portugal — Rua Luís Fernandes, 3 —

com obras de Arne, Bach, Mozart, Luís Barbosa, Khachaturian e Paganini. Os bilhetes destinados ao público podem ser levantados naquele instituto no próprio dia do recital, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

Não se realiza, assim, o recital de música gravada marcado para esse dia e que fica transferido para terça-feira, 6 de Março, pelas 13 e 30.

Concurso de canto

O Instituto de Música de Coimbra junta à sua relevante folha de serviços um concurso de canto, patrocinado pelo Instituto de Alta Cultura, para atribuição do prémio «João Arroios», e anunciado para a 2.ª quinzena de Abril. Só são admitidos candidatos de nacionalidade portuguesa, com o curso completo de canto pelos Conservatórios de Lisboa ou do Porto, e que não tenham sido premiados em concursos anteriores. Não há limite de idade. As provas serão cinco: uma ária de oratória, outra de ópera, um «lied» de autor alemão, outro de autor francês, e ainda um de autor português.

Todas as informações devem ser pedidas à secretaria do Instituto de Música de Coimbra, Rua Castro Matoso, 18, onde a inscrição deverá ser entregue ou enviada em carta registada de 1 a 31 de Março de 1956.

Concertos no Sport Algés e Dafundo

A Secção Cultural do Sport Algés e Dafundo vai iniciar a sua 3.ª temporada de actividades musicais, organizadas de colaboração com a Pró-Arte.

E' de esperar, e muito para desejar, que seja compreendido como o merece este empreendimento, altamente meritório pelas suas bem orientadas intenções, e que prosseguir graças à louvável compreensão da Direcção do S. A. D., apesar dos prejuízos financeiros que lhe acarreta.

O primeiro concerto será preenchido por solos pelo tenor português Guilherme Kjolner e pela distinta pianista Bela Ferreira Ribeiro. Está marcado para terça-feira 21 de Março, às 21 e 45 horas, no cinema Stadium, em Algés.

Vasco e Grazy Barbosa no Instituto Britânico

Amanhã, terça-feira, pelas 21 e 30, os artistas Vasco e Grazy Barbosa darão um recital no Instituto Britânico — Rua Luís Fernandes, 3 — com obras de Thomas Arne, Bach e uma sonata de Mozart, para violino e piano. Estão à disposição do público alguns bilhetes, que serão entregues aos interessados, naquele Instituto, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, no dia do recital.

Audição escolar no Conservatório

No Conservatório Nacional efectua-se, amanhã, terça-feira, às 17 e 15, a 9.ª audição escolar do presente ano lectivo, preenchida com a interpretação da obra para piano, de vários autores e que serão executadas pelas alunas da classe da professora D. Maria Cristina Lino Pimentel: Margarida de Magalhães Lisboa, Margarida Picciochi, Maria Helena Correia, Maria Luisa Brasil, Ana Maria Machado Ferrão, Lillian Smith, Susana Machado de Sousa, Alda de Castro e Maria de Lourdes Álvares.

Curso de violeta e de viola de amor

Na secretaria do Conservatório Nacional, está aberta a inscrição para o curso especial de violeta e de viola de amor, regido pelo professor belga, François Broos. Podráo frequentar este curso os diplomados e não diplomados pelo Conservatório.

Tenor Raul Proença

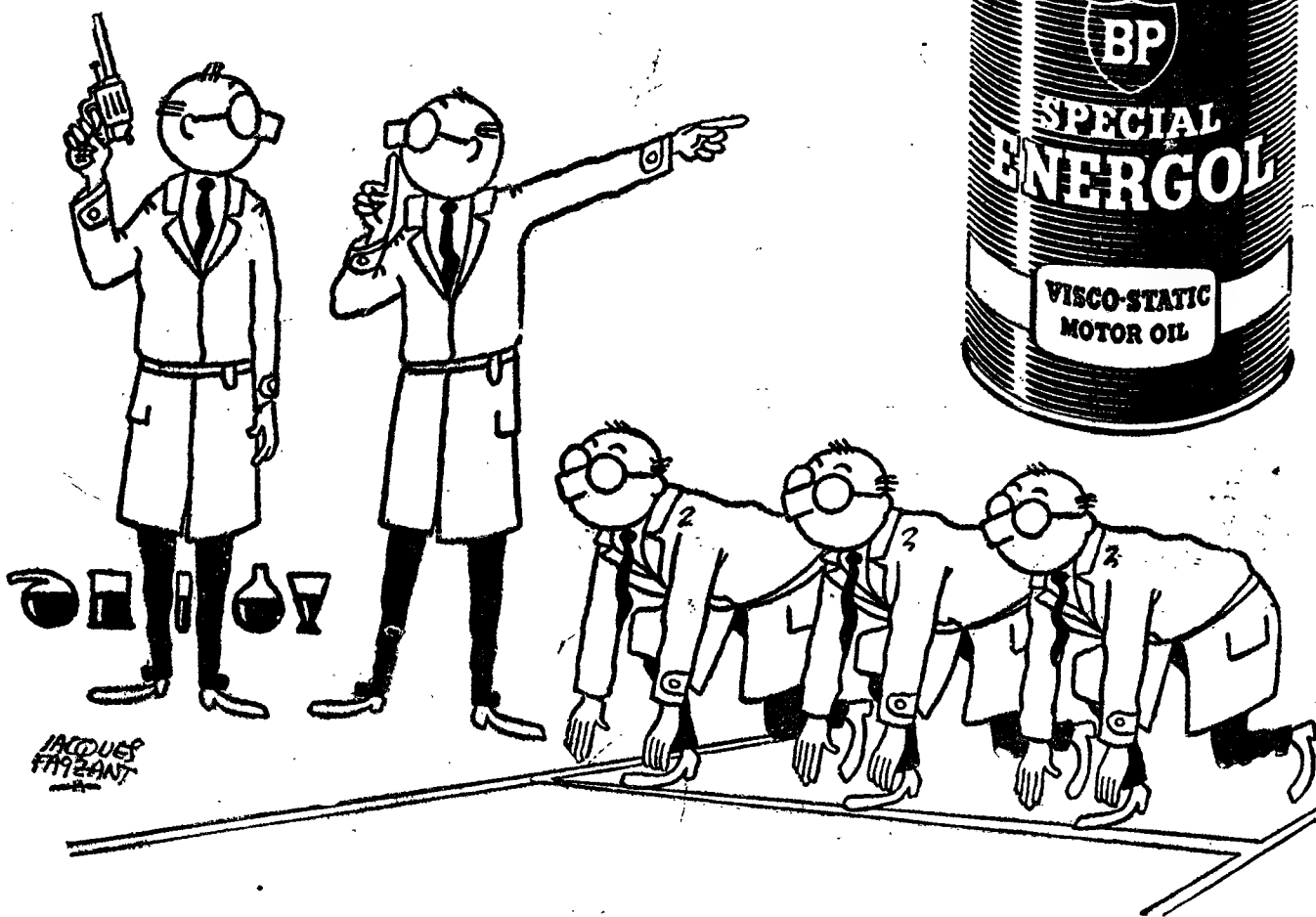
O tenor Raul Proença, que partiu para o estrangeiro, onde vai cumprir uma larga série de contratos, teve a amabilidade de nos deixar o seu cartão de despedida. Artista de bom futuro, começará a sua digressão por Espanha.

Concerto promovido pelo Centro Universitário de Lisboa

O Centro Universitário de Lisboa promove, no dia 22, o seu 47.º concerto, organizado de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório Nacional.

Silva Pereira

Ao primeiro violino solista da Orquestra Sinfónica Nacional, João da Silva Pereira, foi concedida uma bolsa de estudo, fora do País, até ao fim do corrente ano.



— Arranque imediato

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2/56

(VIA LEIXOES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/3/56

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Março
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56

Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorífica no dia 2 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «ANDULO» em 14/4/56

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga Frigorífica no dia 13 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ALENQUER»

De 27 de Fevereiro a 8 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 13 de Março

N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

N/M «ARRAIOS»

De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»

De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO (Se convier), BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «ARRAIOS»

De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»

De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»

De 3 a 12 de Abril

N/M «BRAGANÇA»

De 15 de Abril a 2 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua da Bandeira 82 — Tel. 27363

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da Republica, 29 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente no dia 23 do corrente, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEN DOS TRABALHOS

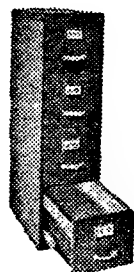
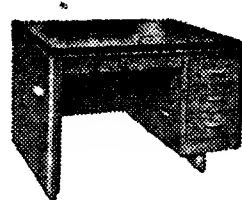
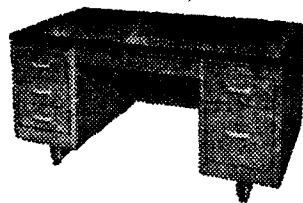
Apresentação do Relatório e Contas da Gerência de 1955

Não havendo número legal de sócios é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, às 21,30 horas, funcionando com qualquer número de filiados, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1956.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Alfredo Alves dos Santos



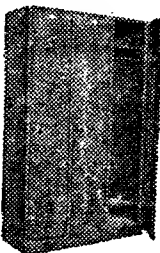
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.



CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53. 1.º — TELEFONE 24988
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º
Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado-Doenç. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç. reumatismales)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15,30 h.
Dr. Luis Abecasis—Coração—Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição)—2.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — I. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos—18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias—14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas—11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenç. nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes—10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest—15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Leiam o «SEMPRE FIXE»



COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»
23 de Fevereiro

Para LUANDA e LOBITO

Recibe passageiros e carga
Nesta viagem os fretes não têm a sobretaxa de 20 %

«GANDA»
25 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

«IMPERIO»
29 de Fevereiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«UIGE»
13 DE MARÇO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recibe carga em Lisboa de 6 a 8 de Março.

«BENGUELA»
24 DE MARÇO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMERICA DO SUL

«VERA CRUZ»
15 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMERICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
12 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

FANFOUET não tinha uma infância feliz. Tendo ficado órfão muito cedo, empregou-se numa granja aos 13 anos. No que diz respeito ao trabalho, a vida do campo não é lá muito agradável, principalmente para um rapaz desta idade. Talvez, por isso, começou por ser criado.

Os Craulet, em casa de quem ele estava empregado, não eram más pessoas. Mas depressa o consideraram como igual a um adulto. Depois, os mais rudes trabalhos lhe foram confiados, sem que a ninguém ocorresse a ideia de perguntar a si próprio se ele era bastante robusto para os realizar.

Fanfoutet tudo aceitou sem se agastar. De resto, que podia ele fazer contra isso?

Levantava-se, quase sempre, ao romper do dia e, quer fosse no Verão ou no Inverno, ia lavar-se na fonte. Nunca ria. Contentava-se em sorrir, mas como nesses momentos estava sempre sózinho, ninguém se apercebia de tal.

Os Craulet nunca tinham considerado esse garoto como se fosse seu filho. Também, depressa, se desabituaram de lhe falar doutra maneira senão para o tratar com aspereza. Nas frases mais simples, davam sempre, inconscientemente, á sua voz um tom rude:

«Toma a tua sopa, Fanfoutet!». E com um ar de subentender, acrescentavam: «Imbecil!».

Ele respondia invariavelmente: «Obrigado!», em voz baixa e apressava-se a engolir tudo, até ao fim da gamela.

No campo, as cóleras depressa acesas e depressa apaziguadas são frequentes: um cavalo quando entra nos varais, uma vaca que sacode com a cauda na cara do homem que a trata, a mais pequena coisa, enfim, servia de origem a essas cóleras. Em todas as circunstâncias, Fanfoutet se tornava o bode expiatório de todos os enfados e fúres.

O dia avançava, com os seus gritos, as suas fadigas e cuidados, com os seus mutismos. Fanfoutet, sempre ensimesmado, sempre sério, passava através de tudo e encontrava-se á noite, depois de tragar a magra refeição, ligeiramente aturdido, sózinho, á entrada da granja.

Nessa altura deixavam-no tranqüilo e ele não hesitava. Dirigia-se para as traseiras da casa, passando pela obscuridade da granja, povoada de morcegos.

Uma vez ali, contra o muro ainda morno do sol, encontrava a coelheira. Então murmurava inquieto: «Fanfoutet! Fanfoutet!».

FANFOUET E O COELHO

Respondia-lhe um ligeiro ruído precipitado e uma minúscula bola de pelo cinzento aparecia, com um olho humido e redondo, mexendo um pequeno focinho, que passava através da rede de arame.

Fanfoutet tinha-lhe dado o seu nome. Era o seu pequeno confidente. Graulet dera-lhe de presente, um mês antes, num momento de inconsciência, quan-

e, depressa, um silêncio de campo, se estendeu sobre a sombra negra da granja.

* * *

As duas horas da manhã, a granja ardia como uma tocha e meia hora depois a casa chamejava.

«Fogo! Fogo!»—gritava Craulet, desesperadamente. Quase sem saber como, encontrava-se fora de casa, meio vestido, juntamente com a mulher.

Tentaram salvar o mais possível, mas uma vez o gado posto a salvo, foi impossível retirar fosse o que fosse do braseiro. Os bombeiros, de agulheta em riste, procuravam apagar o incêndio.

Fanfoutet, que todos haviam esquecido, contemplava, imóvel, o sinistro, com os seus grandes olhos fixos no terrível espectáculo, nos quais os clarões das chamas se reflectiam.

Pesquisou-se, inquiriu-se, procurou-se saber qual fora a origem do fogo, mas nada se conseguiu saber. Ao cabo de uma semana, concluíram pela fermentação do feno.

* * *

Jerónimo, o guarda rural, subia pela ladeira, sob o sol escaldante do meio-dia. Tinha de ir até á ribeira onde estavam a fazer pesca furtiva.

Depois de ter passado a curva, sobre a sua esquerda, caiu sobre Fanfoutet que descia, sem o ver, com um coelho nos braços.

—Onde vais com o teu coelho? —perguntou Jerónimo, contente por ter encontrado um motivo para parar.

—Levo-o para casa — respondeu Fanfoutet docemente.

—Mas onde o tinhas metido?

—Em casa da senhora professora que me guardou... — respondeu o rapaz no mesmo tom de voz.

Jerónimo, espantado, olhou-o mais intensamente.

—E desde quando?

—Desde a noite do incêndio — confessou Fanfoutet, sem hesitações. Depois, acrescentou com a voz muito baixa, com as lágrimas a baillarem-lhe nos olhos:

—Eles queriam matar o meu «Fanfoutet».

Jerónimo endireitou a bicicleta, montou-a e, despedindo-se do rapaz, começou a pedalar o mais depressa possível.

Fanfoutet continua imóvel na estrada, com o seu amiguinho nos braços.

Texto integral do conto de JEAN BURNARD

do voltava da feira. De resto, era o mais pequeno da ninhada e Craulet nunca pensara que ele sobrevivesse.

Ah! Esses dois Fanfoutet! Nada diziam, mas á noite falavam como duas pegas — conversações que nunca mais acabavam. O primeiro encolhia-se nos braços do segundo.

Mas logo uma voz distante ressoava da janela da cozinha:

—Vai para a cama, Fanfoutet!

Abraçavam-se, então, como dois apaixonados. Fechada a coelheira, Fanfoutet voltava para dentro, pensativo, para se deitar.

Nessa noite, foi encontrar os Craulet ainda na cozinha.

—Os Bonfour, vêm cá no domingo — disse o pai, que após um silêncio meditativo concluiu:

—Mata-se o coelho de Fanfoutet!

O rapaz nada disse. Talvez tivesse empalidecido. Mas estava na sombra, perto da porta.

—Fanfoutet — prosseguiu Craulet — amanhã de manhã hás-de matar o coelho, sangrá-lo e trá-lo-ás á cozinha...

—Está bem — respondeu Fanfoutet, simplesmente.

Depois deste curto diálogo, cada um se foi deitar

**“VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA
MAIS BONITA” DIZ**

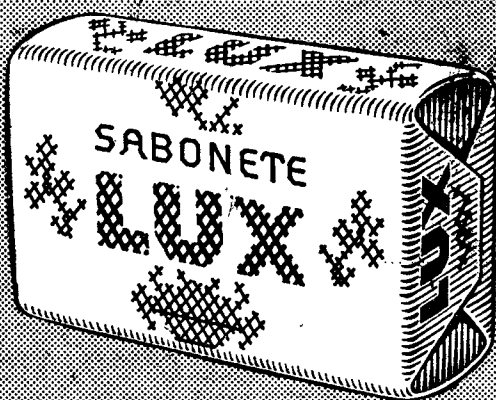
Joan Fontaine

Se escolher bem o seu sabonete, dará à sua cutis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: “Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza.”

Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira

O SABONETE LUX

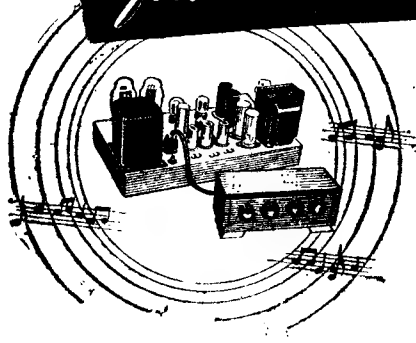
Agora em três tamanhos:
Gigante: 9\$00
Normal: 5\$50
Minor: 3\$00



BINACA

Pasta e Elixir Dentífricos Modernos

*Amplificadores
de som de alta
fidelidade*



Das marcas americanas: Bell Sound, Bogen, Brainard, Fairchild, Fisher, Grommes, Harman Kardon, etc.

Todos estes amplificadores têm
Egualizadores de Frequência

A venda somente na

S. P. I. C.

Praça Duque de Saldanha, 31-B

Telefs.: 4 6626 e 5 1722

CIRCUITOS TURISTICOS

Organização de CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de João Candido Belo & C.ª Ld.ª—Vila Fresca de Azeitão

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setúbal, Palmela e Azeitão.

AOS DOMINGOS E 4.ª FEIRAS: Partida de Cacilhas às 8,30—Chegada ao mesmo local às 20,25

Preço por cada viagem: 60\$00

CIRCUITO TURISTICO DA ARRÁBIDA

VISITANDO: Setúbal, Palmela e seus castelos.

AOS SABADOS: Partida de Lisboa, P. Marquês de Pombal às 11,30

— Chegada ao mesmo local às 20,30

Preço por cada viagem: 65\$00

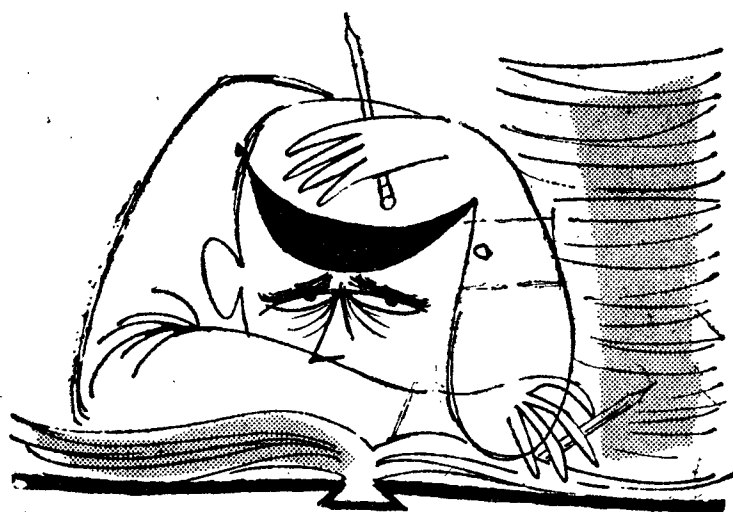
INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE LUGARES

EM CACILHAS:—Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 42606.

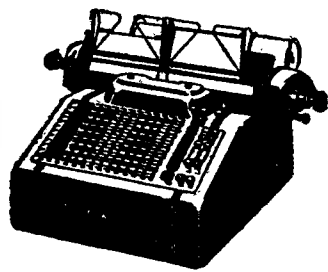
EM LISBOA:—Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606.

EM LISBOA:—Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.ª — Tel. 28686.

EM AZEITÃO:—Sede da firma — Telefones n.º 028029 e 028062.



Existe uma forma
mais fácil e rápida
de fazer a sua contabilidade



Com a máquina BURROUGHS SENSIMATICA, os seus trabalhos de cálculo—sejam quais forem—não só se fazem mais rápida, mais exactamente e em maior quantidade, mas ainda o seu custo por trabalho será muitíssimo mais reduzido. Se o solicitar, faremos, sem qualquer compromisso, uma demonstração das máquinas BURROUGHS SENSIMATICA. Ficará sabendo a forma por que ela se paga por si própria.

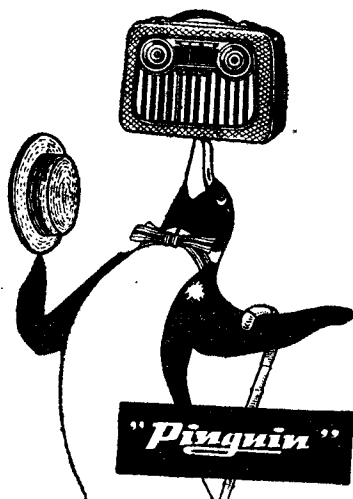
Peça uma demonstração sem compromisso
ao Representante da **B**urroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3. 1.º — TEL. 32901 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293

COIMBRA — Bairro Alameda, Rua C/3 — Tel. 3228



AKKORD
A ÚNICA FÁBRICA ALEMÃ
QUE PRODUZ EXCLUSIVAMENTE
RÁDIOS-PORTÁTEIS
DE PILHAS E CORRENTE

Modelo K 55—Esc. 2.150\$00
» U 55 (FM) » 2.450\$00

Distribuição de
FOCUS, LIMITADA
R. Castilho, 61, r/c.—T. 56792

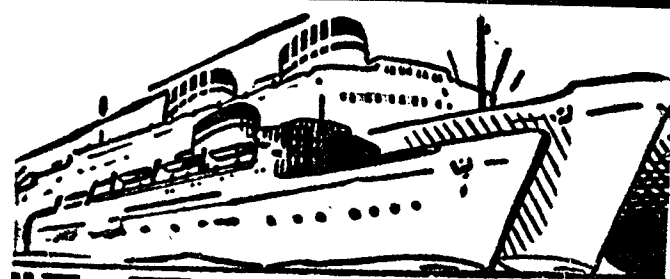
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humorístico

fixe



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 10 DE MARÇO

«VULCANIA»

EM 27 DE MARÇO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo,
Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

EM 6 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque de Terceira 20-28 — Telef. 31581 (10 Linhas)

FRIO MALHA A METRO

Circular, Jersey, Interlock e DIAGONAL

Em todas as cores e em PURA Lã, nacional ou estrangeira. ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LD.ª, continua a vender o seu «STOCK» de malha a metro directamente ao publico com grande sortido de padrões clássicos e modernos, com UMA BAIXA de até 50\$00

Rua Camilo Castelo Branco, 1 — LISBOA — Telefone 55520
(torneando para a R. Alexandre Herculano)

DIÁRIO DE LISBOA

RISO AMARELO — (2)

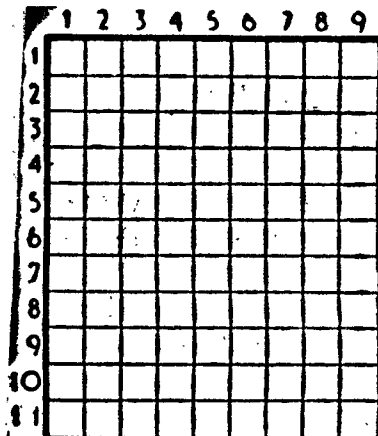
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Moraes Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Acores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritins, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Páivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Irmãos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793-A.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1462



HORIZONTAIS: 1 — Confessara que errou. 2 — Dês uivos. 3 — Canha de Manila. Divisão do tempo. 4 — Classe de tropa. 5 — Atar. Elevado. 6 — Nesse lugar. Pedra de lagar. 7 — Evidencialidade. 8 — Deus dos rebanhos. Arterial. Pronome pessoal. 9 — Queimada de urze (prov.). Antiga unidade monetária. 10 — Tosto. Tratar por tu. Terreno inculto onde crescem plantas agrestes.

VERTICAIS: 1 — Conjunto de fios para fazer cordas. Averigua. 2 — Cantiga. Símbolo químico do actínio. 3 — Pronome pessoal. Vila e concelho do distrito do Porto. Tens. 4 — Versejar. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 5 — Pássaro. Cidade de França. 6 — Frente. Curam. 7 — Artigo definido. Ulmeiro. Data. 8 — Declaração. Alto al. 9 — Acto. Creio.

Solução do problema n.º 1461

HORIZONTAIS: 1 — Ante. Elias. 2 — AC. Mu. 3 — Irra. Atar. 4 — Sua. Ali. 5 — Datar. 6 — Rá. Au. 7 — TI. Ró. 8 — Imas. Real. 9 — Malar. 10 — Veredas. 11 — Visa. Asia.

VERTICAIS: 1 — Alisa. Tia. 2 — Ru. Rim. Vi. 3 — Tarada. Ames. 4 — Eça. Asara. 5 — Ota. Lã. 6 — Ema. Arada. 7 — Lutara. Eras. 8 — Al. Ura. Si. 9 — Sério. Olá.

Traduções

Francês, inglês, alemão, norueguês, português, executam-se com perfeição. A. W. Carvalho — Trav. Águas Livres, 21, r/c, às Amoreiras.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Notícias; 18 e 45: Conjuntos vocais; 19: Desdobramento; 21: Notícias; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Notícias; boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: A organista Virgine Morgan; 19 e 10: Música ligeira espanhola; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Júnior «A Ala dos Namorados»; 21 e 50: Programa pela Orquestra Típica Escalabitana; 22 e 20: O trompetista Billy Butlerfield e a sua orquestra; 22 e 30: Canções; 22 e 45: As Grandes Figuras da Humanidade; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Cantata n.º 11», de Bach; 19 e 30: «O Cantinho das Crianças», de Debussy; 19 e 50: Notícias regional; 20: Concerto pela Orquestra de Camara de Milão; 20 e 30: Trechos em óperas de Puccini, pelo tenor Mário del Monaco e soprano Meneghini Callas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Sinfonia n.º 2, em lá menor, «Escocesa», de Mendelssohn; 21 e 50: Antologia Mozartiana; 22 e 30: Crónica semanal; 22 e 40: Seis canções populares tradicionais; 23: Continuação da transmissão integral dos quartetos de Beethoven: «Quarteto n.º 8, opus 59, n.º 23 e 35: Finlândia, poema sinfónico de Sibelius; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Canções; 19: Programa Asas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Música portuguesa; 20 e 30: Solistas; 21: Festa Brava; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Variedades; 22 e 30: Companheirismo da Alegria; 0: Música de dança do Teima; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã: 1.º Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

A primeira página do «Diário de Lisboa» de 20 de Fevereiro de 1926 era toda ocupada por uma entrevista com o chefe do Governo, eng. António Maria da Silva que, entre outras afirmações, fazia a seguinte: «Tenho no Exército e na Marinha a mais absoluta confiança. Não quero política nas suas fileiras e estremecem a sua dignidade. Conhecem as minhas intenções e sabem que, há dois meses no Governo, não posso ter realizado a obra de depuração que a força armada julga necessária, como todo o País a julga indispensável. Mas estou-o fazendo, prudentemente. Assim, as conspirações não me assustam».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avô Lisboa».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Toiros de Morte».

VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 — «Abril em Portugal».

ABC — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «Haja saúde».

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

SAO LUIZ — «Dançando nas nuvens».

TIVOLI — «O pecado mora ao lado».

SÃO JORGE — «Horas de desespero».

EDEN — «Raparigas de Sanfedia».

POLITEAMA — «A pena branca».

MONUMENTAL — «O conquistador».

IMPÉRIO — «Mambo».

CONDES — «Vai haver sarilho».

ALVALADE — «Dançando nas nuvens».

ODEON E ROYAL — «A filha de Mata Hari».

PALACIO — «Lua de sangue».

CAPITOLIO — «O expresso do Oriente».

TERRASSE — «Que pena seres viarista».

OLIMPIA — «O rebelde mascarado».

IDEAL — «Tóto, rico e pobre».

JARDIM — «Demónios sobre rodas».

LYS — «O mistério da Casa de Bambú».

PROMOTORA — «A bela Otero».

RESTELO — «Napoleão».



MOLIÈRE E A MEDICINA

O autor de «Médicin malgré lui» nunca simpatizou com a classe médica. Ridicularizava-a e temia-a tanto como a dispensava. Um dia, porém, adoeceu. Os amigos e parentes chamaram o médico e avisaram-no da sua visita.

— Digam-lhe que estou doente. Não posso receber. E não condescendeu em ser examinado...

A RECEITA DO DIA

ISCAS A ESCONDIDINHO — Corta-se o fígado em tiras muito delgadas e compridas, deixam-se ficar em marinada de vinagre, alhos às rodinhas, sal e pimenta. Duas horas depois, tira-se o fígado da marinada e frita-se em manteiga de porco. Quando estiver quase pronto, retira-se a gordura e junta-se a esta a polpa do bago raspado e a marinada em que esteve o fígado. Deixa-se ferver este, mete-se-lhe dentro o fígado que aqui se deixa a ferver. Depois de frito, juntam-se-lhe rodela de batatas cozidas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo no continente português está sob a acção de uma massa de ar frio e instável, transportada na circulação conjunta de uma crista anticiclónica de uma depressão centrada sobre a península de Cherbúrgo.

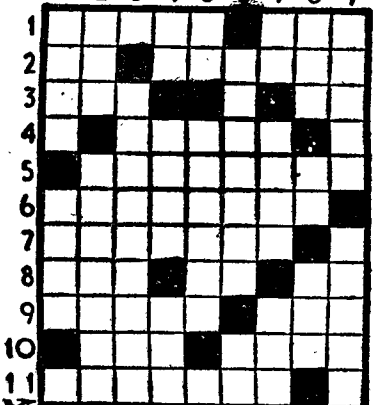
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável; vento fraco a bonanco do Norte. Possibilidade de aguaceiros, principalmente nas regiões montanhosas. Continuação do tempo frio.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 449

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Época. Partido. 2 — Artigo antigo. Grupo de línguas semíticas. 3 — Mace. Artigo (pl.). 4 — Cónavos. 5 — Plantado de pinheiros. 6 — Numerário. 7 — Dissolve um contrato de seguro marítimo. 8 — Posse. Preposição e artigo. A mim. 9 — Dificuldades. Avistar. 10 — Nota de música. Imposto de transmissão. 11 — Prejudicados.

VERTICAIS: 1 — Recceia. Demónio. 2 — Ligação. Calcas. 3 — Intencionais. 4 — Utensílio doméstico. Cordeiro. Qlé. 5 — Sufixo que designa acção, qualidade. Chegaras. 6 — Apogeu. Ermo. 7 — Prefixo de negação. Pertencerá. Abjectos. 8 — Deusa. Nome de letra grega. Espaço de tempo. 9 — Audácia. Falsos.

Resolva completamente este problema? Progre agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 448

HORIZONTAIS: 1 — Dizimava. 2 — Demolir. 3 — IV. Rás. Dá. 4 — Manon. Cai. 5 — Ris. Dá. 6 — Só. Oásis. 7 — Pó. Ou. Aru. 8 — Ave. Sul. A. 9 — SIMPATIA. 10 — Sapar. Tal. 11 — E. Aradora.

VERTICAIS: 1 — Sim. Passe. 2 — Varsóvia. 3 — Id. Nro. Empa. 4 — Zeros. O. Par. 5 — IMAN. Ousara. 6 — Mós. DA. Ut. 7 — Al. Casalito. 8 — VIDA. Ir. Aar. 9 — Arai. Sua. Lã.

Provérbio: A SIMPATIA É O IMAN DA VIDA.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na COVILHA, na casa António Tarouca.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10 ...	—	895\$00	899\$00	Industria Allança...	—	320\$00	330\$00
ons. 3 1/2 T. 10 ...	949\$50	949\$00	950\$00	Portugal e Colónias...	—	445\$00	460\$00
ons. 3 1/2 T. 10 ...	1.025\$00	1.025\$00	—	Nac. de Electricidade	—	—	—
entennários 4 % 1940	—	2.255\$00	2.267\$00	Nacional Navegação...	1.900\$00	1.890\$00	—
bg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.430\$00	1.470\$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985\$00	990\$00	Port. de Tabacos...	476\$00	475\$50	476\$00
bg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$00	—	Tabacos de Portugal...	—	630\$00	640\$00
Ext. 1.ª série ...	—	1.254\$00	—	União Elect. Port...	243\$00	243\$00	244\$00
Ext. 1.ª série car.	1.255\$00	1.255\$00	1.258\$00	C.ª Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série ...	—	—	—	Ag. Casseque...	2.110\$00	2.110\$00	2.112\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.235\$00	1.245\$00	Ag. das Neves ...	—	1.310\$00	1.350\$00
Ext. 3.ª série ...	—	—	—	Agric. Colonial...	—	—	1.005\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Acucar de Angola...	—	3.470\$00	3.490\$00
Aut. 3.ª série s/juro...	—	180\$00	184\$00	Boror...	—	565\$00	580\$00
Obrigações	—	—	—	Cabinda...	415\$00	412\$00	418\$00
Agua Lisboa 5 %	518\$00	518\$00	522\$00	Colonial do Buzi ...	387\$00	386\$00	388\$00
Norte de Portugal 5 %	108\$00	108\$00	108\$50	Ilha do Principe ...	—	—	—
As Elect. 3 3/4 % ...	—	977\$00	—	Mocambique ...	181\$00	180\$50	181\$50
As Elect. 4 % ...	—	998\$00	999\$00	Zambézia...	229\$50	229\$50	230\$00
As Elect. 4 1/2 % ...	—	1.011\$00	1.012\$00	Incomat...	4.350\$00	4.330\$00	4.360\$00
As Elect. 5 % ...	—	1.045\$00	1.050\$00	Ada	4.450\$00	4.450\$00	4.500\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945...	—	—	98\$00	PAISES	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948...	—	—	—	Africa do Sul ...	77\$00	78\$00	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—	Alémnia ...	6\$80	6\$95	—
U. E. P. 5 % 1951...	—	—	—	América:	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952...	—	—	102\$50	Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$30	28\$30
Metropolitano ...	—	—	1.050\$00	Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	28\$90
Ações	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$60	28\$90	28\$90
Seguros	—	—	—	Argentina ...	—	\$65	\$70
Fidelidade ...	—	—	—	Bélgica ...	—	\$57,3	\$58,3
Mundial ...	740\$00	735\$00	745\$00	Brasil... ..	—	\$40	\$42
Nacional ...	—	—	3.200\$00	Congo Bélg...	—	\$56	\$57
Sagres ...	—	—	5.000\$00	Dinamarca...	3\$90	4\$15	4\$15
Agus...	—	—	—	Espanha...	—	\$65	\$66
Bancos	—	—	—	França ...	—	\$07,2	\$07,4
Alentejo...	—	496\$00	510\$00	Holanda...	7\$45	7\$65	7\$65
Angola...	—	985\$00	1.010\$00	Inglaterra ...	76\$00	77\$00	77\$00
Espirito Santo...	—	—	—	Itália ...	—	\$04,4	\$04,6
Lisboa e Açores ...	—	3.000\$00	3.100\$00	Marrocos...	—	\$07,1	\$07,3
Madeira ...	—	—	2.400\$00	Noruega...	—	3\$65	3\$90
Ultramarino...	1.090\$00	1.085\$00	1.090\$00	Suécia ...	—	\$530	\$560
C.ª Diversas	—	—	—	Suíça ...	—	6\$70	6\$80
Agua Lisboa 1934 ...	235\$00	232\$00	237\$00	Uruguay...	—	6\$90	7\$40
Agua Lisboa 1936 ...	—	230\$00	—	Ouro:	—	—	—
Alimentos Tejo ...	—	465\$00	470\$00	Inglaterra (Libra) ...	269\$00	279\$00	—
Alimentos Leiria ...	—	486\$00	490\$00	Portugal — Barra ...	32\$60	33\$10	—
Crédito Predial...	61\$00	60\$90	61\$30	Portugal — Barra Fino	33\$00	33\$50	—
Electr. das Beiras...	1.530\$00	1.525\$00	1.530\$00	J. BURNAY, LDA.	Notas estrangeiras	TELEF. 21273	—
As e Electricidade ...	327\$00	327\$00	327\$50	RUA DO OURO, 72	Papéis de crédito	—	—
A. Alto Alentejo ...	153\$00	152\$50	153\$50	—	—	—	—
H. E. Cávado ...	—	1.575\$00	1.590\$00	—	—	—	—
H. E. Zêzere ...	—	1.560\$00	—	—	—	—	—

DOLIBADO

Benfica iguala Porto em pontos

Diário da Esboça

- No Estádio da Luz
Benfica venceu 3-0
- Na Tapadinha
Porto empatou 2-2

A NOSSA VERDADE

Vai mal o tempo para quem analisa e estuda o jogo, não dentro de um gabinete e fechado à realidade, pois essa atitude permite toda a casta de fantasias e deixa sempre saída, as janelas são muitas, mas para quem tem de apresentar obra feita, mesmo a quem cabe a interpretação do futebol. Ou dos factos reais. Quando os resultados são favo-

por
Tavares da Silva

ráveis — até os erros se eliminam. Mas, ao verificar-se a derrota, o que é mau passa a ser péssimo, nada há bom para quem perde. E o menos que se diz das pessoas que estudam o jogo é que não sabem nadinha... Um Julio qualquer julga-se Hercules.

Como o futebol admite uma série infundável de juízos subjectivos torna-se relativamente fácil, após o fecho dos estádios,

(Continua na página seguinte)



Empate arreliador na Tapadinha

A irregularidade das nossas equipas reflecte-se nas suas actuações de jornada para jornada, de maneira a tornarem completamente falíveis todos os prognósticos e a aumentarem as duvidas sobre as possibilidades dos grupos melhor colocados.

Mais do que todas, a equipa «azul e branca», não só pelo facto de ocupar o lugar de «leader» no torneio, mas, também, especialmente devido às possibilidades evidenciadas, suscitou a curiosidade de todos quantos se interessam pela marcha dos jogos e as suas exhibições provocaram um interesse fora do vulgar, devido à capacidade revelada.

Somos, talvez, os únicos que não têm tecido hossanas às actuações do grupo portuense, porquanto, certamente, por infelicidade nossa

não assistimos, ainda, a um desafio em que a turma portuense nos tivesse convencido da sua superioridade.

O encontro disputado na Tapadinha, não pelo seu resultado, mas, pela irregularidade da turma portuense, no desenvolvimento das suas manobras no relvado, mais nos convenceu de que os «azuis e brancos» continuam com um padrão de jogo bem longe da precisão desejada e de que a equipa continua nos seus altos e baixos de actuação, de um modo enervante, sem aquela perfeição de desenho de jogo, que lhe tem sido atribuída.

E' possível que o facto dos portuenses disputarem um desafio de enorme responsabilidade — e a circunstancia de estarem colocados na cimeira da classificação, mais res-

pensabilidades lhes acarreta — tenha contribuído bastante para a incerteza da sua actuação, ou, então, a turma começa a acusar um desgaste moral e físico, que a obriga a jogar muito menos do que pode e sabe.

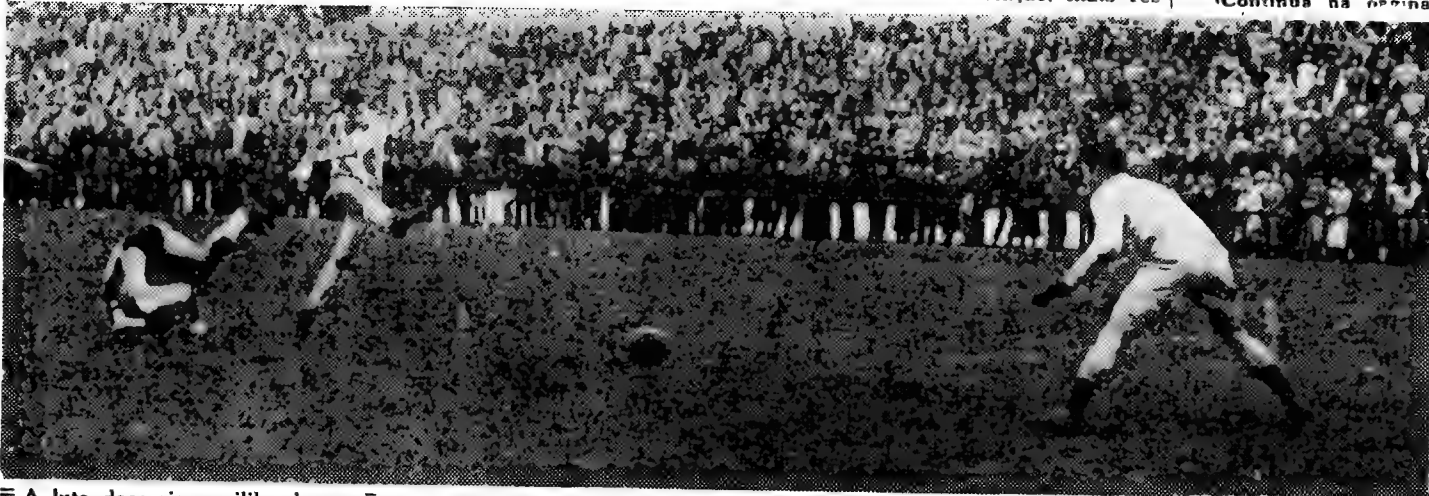
O que é indiscutível é que a equipa portuense no seu encontro de ontem desiludiu, em absoluto, todos quantos acreditavam nas suas possibilidades e que, por isso, estranharam a sua dificuldade de manobra e a falta de entendimento patenteada, especialmente na linha dianteira. Isto forçou os portuenses a aceitarem um inesperado empate, que lhes fez perder um «ponto» na classificação geral e a aceitar a companhia do Benfica, de quem eles desejavam afastarem-

(Continua na página central)

Na sequência de uma jogada pelo lado direito, Caiado fez um «centro» que Garrido recolheu, a bola foi dada a Águas, que prontamente a cedeu a Salvador, para este arrancar, com a alavanca poderosa do seu pé esquerdo, um remate estupendo. A bola foi embater no poste esquerdo, entrando nas redes sem remissão. Havia 18 minutos de jogo na segunda parte, e o Sporting estava irremediavelmente batido (2.º golo), apesar do esforço que os seus jogadores haviam de realizar em seguida. Note-se, nesta fotografia, o rosto triste de Manuel Passos, e a posição, atribulada, do guarda-redes Carlos Gomes, ajoelhado, imagem de dor.

Pontos perdidos no máximo possível de 38

	Em casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	1	4	5
Benfica ...	3	2	5
Belenenses ...	3	9	12
Sporting ...	4	8	12
Spt. Covilhã ...	4	11	15
Torreense ...	6	15	21
V. Setúbal ...	6	17	23
Barcelense ...	9	14	23
Lusitano ...	9	14	23
Caldas S. C. ...	8	15	23
C. U. F. ...	9	14	23
Atlético ...	7	18	25
Académica ...	8	18	26
Spt. Braga ...	13	17	30



A luta decorria equilibrada aos 30 minutos do 2.º tempo, quando Hernani recolhendo a bola a meio do terreno, fiatou um adversário, interpondo-se em corrida veloz sem consentir que os adversários lhe arrebatassem o esférico. Depois tropeçou na própria bola e, perdendo o controle, deu uma autentica cambalhota, como se vê na gravura. Gastão, que caminhava para a baliza ao lado do seu companheiro, e que ficou em posição de fora de jogo, fez o remate e fez o golo que o árbitro validou, apesar dos protestos dos jogadores alcantarenses.

REAL MADRID

venceu o «Desert Rats»

MADRID, 20 — O Real Madrid venceu por 67-62 o Desert Rats num encontro de basquetebol disputado nesta capital. A 1.ª parte terminou com empate a 31. — (Efe).

Académica, seguríssima na defesa

O jogo do Estádio «28 de Maio» rodeou-se de forte expectativa, com assistência apreciável que se mostrou, de princípio a fim, muito interessada no decorrer do prélio. Não há duvida de que os bracarense temiam mais o encontro do que os estudantes. Estes, com mais dois pontos na tabela, jogando em campo alheio, apresentaram-se mais calmos, embora estivessem envolvidos numa partida que lhes poderia complicar, seriamente, as aspirações. Mas, o estado de espírito, a nosso ver, perdeu os jogadores do Sporting de Braga. O nervosismo subjugou-os cedo e, daí, o não terem encontrado o fio de jogo capaz de transpor a barreira defensiva dos adversários. A Académica mostrou-se sempre atenta no sector mais recuado e a sua linha de defesa, sempre segura e certa, era formada pelos três defesas e ainda pelos dois médios de ataque. Torres, o mais rápido, foi encarregado

de não deixar jogar Gabriel, atacante de infiltração fácil, tendo cumprido inteiramente a missão que lhe confiaram. Tapado o melhor elemento do ataque bracarense, os «académicos» conseguiram mostrar-se bastante certos nesse sector.

A Académica foi tolhendo os movimentos dos avançados contrários. Baptista, bem lançado e com a baliza aberta, falhou, perto da meia hora, um golo que a todos se afigurava como certo. Esta e outra jogada de Velez, perto do intervalo, assinalaram as duas grandes ocasiões que os locais tiveram para conseguir fazer funcionar o marcador. Gorados os dois lances, maiores dificuldades apareceram aos jogadores de Braga, pois Wilson, a um minuto do recomeço, num «livre» marcado a mais de 25 metros, bateu irremediavelmente



(Continua na 3.ª página)

Wilson desarma Gabriel, perdendo o bracarense a oportunidade de remate

SUPERIORIDADE DO BENFICA

em todos os aspectos

(Continuação da página anterior.)

quando os jogadores cumprida a sua tarefa se encaminham para os autocarros, dizer que teria sucedido uma coisa diferente se, em vez deste, tivesse jogado aquele, Pedro por Paulo, ou que a cena seria diversa se os jogadores tivessem corrido mais do que correram (empenho de luta). Há até, após os problemas, jogadores que se não coibem de culpar os camaradas — não olhando para si próprios... A experiência tem-nos dito, seja como for, que não há um jogador que não se empregue ao máximo em plena luta (aquilo que parece desinteresse é provocado, sempre, salvo excepção raríssima, por males de conjunto ou carência de condição física, isto é, tem uma causa). Se um bebé chora, no seu leito macio, cor-de-rosa, é por que há alguma causa que o fez chorar, e investigar essa causa determinante consiste na primeira

dizer com propriedade: Irra! Que brutos de Ciência!

E deverá ter-se em conta que o que se passa em campo, nem sempre é resultante de um trabalho (causas, fora das pessoas, produzem efeitos), mas trata-se de uma realidade que um qual-

Na marcação de um «canto», Carlos Gomes faz-se a uma bola alta, embora não tendo necessidade de se elevar... Havia saltado, elevando-se bem, o jogador Walter, em luta contra um benfiquense, que não chegou a intervir na jogada. Carlos Gomes captou o esférico, resolvendo a situação. Ao lado dos postes encontram-se, como mandam os cânones, Galileu e Pacheco. O estudo da jogada defensiva na marcação dos «cantos» é uma das obrigações das equipas

Tenha-se em vista que o Benfica jogou praticamente com dez unidades, após a meia hora em que Caiado se magoou, num lance mal intencionado, que nos pareceu de sua laboração, em frente de Quim, e que em períodos prolongados jogou-a-passo, como quem está certo da sua fala e sabe perfeitamente que o adversário emite sons, o que não quer dizer que tenha uma linguagem própria. Foi um passo até doloroso, digamos, para a equipa leonina, a quem se apresentavam, instante a instante problemas, que não eram resolvidos, não porque os seus elementos não os quisessem resolver, mas por carência de conjunto e disciplina (aquilo que, por vezes, parece falta de desinteresse, quando se vê a jogada, cá de fora, e os jogadores não se fazerem ao golpe, não passa, afinal, de carência de conjunto). Os jogadores não merecem recriminações, na emergência, causam simplesmente

mais espectadores do que intervinientes).

A circunstância de se haver magoado Caiado, repetimos, por culpa própria, e de Salvador também dar mostras de lesão — o Benfica foi submetido, neste aspecto, a mais dura prova do que o Sporting, embora nos verdade-brancos se registassem igualmente casos de lesão — ainda nos fez julgar que a injustiça viria ao de cima, isto é, que a obra de conjunto se destruiria, em face de onze jogadores cheios de brio, pelo menos, aparentemente, pois, na verdade das coisas, um queixava-se disto outro daquilo, a prova era superior às suas forças...

A dúvida, no entanto, não tinha razão de ser! Com dez unidades, menos que fosse, a articulação do Benfica mantinha-se e a coligação do Sporting era inexistente. E sempre que o Sporting queria crescer, tentando esse esforço individualmente e esquecido de que a união faz a força, era o Benfica que crescia e ditava a palavra de ordem. Quando, Aguas, o melhor centro-dianteiro que há hoje em Portugal, a um tempo homem de distribuição e de execução, marcou o primeiro tento para o seu clube, note-se bem, em posição de desequilíbrio, tendo feito já um aviso especial, embatendo nessa altura a bola no poste vertical esquerdo, o feito limitava-se a ser um caso de justiça.

Diga-se que, nos períodos de acosso benfiquenses, em que os vermelhos se deram ao ataque com verdadeira mestria no que se refere a coligação, retendo a bola e dando-a em jogo-jogável aos seus companheiros, desmarcados, o Sporting teve a fortuna de encontrar no veterano Manuel Passos, espírito indomável de jogador brioso, o seu verdadeiro esteio, o qual, tapando o lado da jogada, ainda tinha forças, magníficas, para dar o impulso à linha da frente, e dizer-lhe: — joguem.

A linha dianteira do Sporting era, porém, um contraste com o quadro benfiquense, e nada e poderia fazer jogar, nem o animo e o pé de Passos, nem o impulso de Pacheco, nem de outro qualquer jogador... Não porque o empenho dos jogadores que a constituíam não fosse lícito e certo, mas porque o seu desentendimento era quase flagrante, cada qual puxava para o seu lado, e as forças anulavam-se, sem o chamado espírito de colaboração.

A fé de quem somos, considere-se que alguns dianteiros verdade-brancos fizeram tudo quanto se pode para se meterem num sistema — que a equipa demonstrou não ser capaz de aprender. É coisa de espantar para quem conhece os homens-jogadores e o seu temperamento, ver um Manuel Vasques integrado no papel moderno do interior, o que por um lado nos diz que as ilusões, felizmente, ainda não morreram nesta excepcional capacidade de jogar futebol. Sucedeu, apenas, que, na maioria dos casos, a contribuição dos seus companheiros foi negativa... Salva-se Rocha umas quantas vezes, Mokuna outras.

Talvez deveríamos falar ainda, pois, além de todas as razões, está na moda a chamada condição-física, na capacidade do quadro vermelho que se afirmou, de maneira categórica, muito superior ao adversário. Mas, ao con-

trário do que todos possam supor, a dúvida persiste em nosso espírito quanto a esta verdade, pois o certo é que a manobra de conjunto, quando ajustada como deve ser, dá uma capacidade superior relativamente ao quadro que se mexe por individualidades, obrigando os jogadores a um esforço diverso, consoante há organização ou não. Ao pôr a bola a rolar, com precisão e desembaraço, retendo-a no tempo suficiente, os homens do Benfica que, indiscutivelmente, dão provas de moral forte e preparação ajustada, estavam, certamente, em melhor condição do que o seu adversário, cujos componentes corriam para um lado e para o outro, nunca chegando ao sítio (nunca, é um exagero!) em que a bola se encontrava.

A vitória do Benfica, de resto, expõe um valor mais elevado do que a primeira vista se poderá julgar, afirmando, inquestionavelmente, um triunfo de disciplina (Otto Glória). Repare-se nas diferentes perspectivas, quanto a composição de elementos, a que o quadro do Benfica se viu obrigado, dada a lesão principal de um seu jogador, que se pode considerar básico. Garrido andou pela defesa, Caiado pela linha média, os dianteiros mais avançados ou atrasados conforme a factura do jogo, e, sempre, em todas as circunstâncias, a dominar ou tendo de suportar a invasão do território, o Benfica não perdeu a característica de equipa — o vocabulário emprega-se em sentido determinado — comportando-se, quase, como se o quadro estivesse intacto, e as peças devidamente arrumadas. Quer dizer, molestada ou não, a equipa evidenciou o seu método, expondo os princípios que a orientam, dir-se-ia tendo um coração e uma inteligência esclarecida a alumiá-la os seus actos. E tudo isto justificaria a diferença de três bolas...

Certamente, o resultado tem, em certo quinhão, a base de um jogador e encontra na sua magnífica forma actual (referimo-nos a Salvador), o seu fundamento. Salvador está um jogador perfeito — o que é perfeito nesta vida, especialmente em domínios do futebol português? — terrivelmente perigoso, pela compreensão da tarefa que desempenha, dado o seu controlo de bola e o forte remate, qualquer coisa de muito sério. Mas quando a gente se lembra que, ainda há bem pouco tempo, este homem era uma figura duvidosa e estava longe de ser indiscutível (até útil) no quadro do seu clube, compreende-se o que representa um trabalho regularmente orientado e o produto que poderá operar uma laboração inteligente e bem conduzida. Não, meus senhores, não é por acaso que um jogador ganha ou perde a forma, devendo aguardar-se pacientemente o respectivo momento, desde que não se queira perder de todo a unidade!

A muito longe nos levaria, ainda, a partida do estádio da Luz, que procuramos viver na nossa verdade, sem influência do clubismo que, felizmente, em nós existe, porque vivemos, e a vida é paixão. Tomar um partido! O contrário seria enterrar-nos, conservando a razão, lucida, a laborar... E se alguém der nas nossas palavras por razões que saiam fora do âmbito da pista, que, ao menos, respeitem o pensamento de que não queremos ferir as pessoas. A verdade nos chega, e é o caminho da verdade que desejamos revelar.—T. da S.



ra obrigação de quem vigia a criança, e a quer ver feliz e contente.

Seria fácil, se nos colocássemos do lado sportinguista (sendo, como somos, o sportinguista 363), dizer que a linha que se apresentou na Luz estava mal organizada e que havia sido escolhido um mau momento para experiência arriscada. Seria cómodo, mas incómodo para quem tem consciência, e está calejado por saber de experiências feitas.

A verdade, simples, é que nos compete o comentário em face do estádio da Luz, e o Responsável da equipa sportinguista deverá ter fortes razões para realisar a exposição que fez. Por esse lado — nada há que dizer.

E, de certo modo, quanto a responsabilidades de quem quer que seja, nada há também que dizer. Toda a gente procura fazer o melhor possível, e se as coisas na prática não resultam, nem por isso se lhes deverá assacar as responsabilidades, que não poderão, a maioria das vezes, recair no treinador, nem no dirigente, nem no adepto que discute nos «cafés» com o cigarro na boca, julgando-se predestinado para, com uma simples palavra, ditar o futuro que lhe foge...

Parecerá talvez que estas palavras não se relacionam com a vitória do Benfica e a derrota do Sporting, mas consideramos, pelo contrário, que estão mais perto do problema do que se fizéssemos toda uma teoria de pontapés e passes, com números e triangulos, como está na moda — quando alguém quer so-

quer comentador, pelo dever que lhe cumpre, deve pôr em frente dos olhos das pessoas.

Ora, a primeira impressão que nos deixou o conflito da Luz, a mais sugestiva e importante, aquela que deixa todos os outros factos na sombra, é que o Benfica foi uma equipa que sabia o que estava a fazer, lutando contra um adversário que vivia do improviso. Os benfiquenses jogavam um futebol determinado, os sportinguistas estavam metidos numa aventura, só por acaso se saindo bem.

Podia acontecer o Sporting possuir uma ideia definidora ou um sistema — e sair-se mal; a equipa ofereceu a sugestão de que não estava organizada, e que o seu espírito ou tendência era de explorar situações accidentais. Havia de um lado, numa palavra, organização, um quadro, do outro, onze jogadores sem unidade. Em tempos antigos, naqueles tempos saudosos, para muita gente, mal ou bem, em que a figura do jogador tinha grande proeminência, seria possível apresentar uma equipa como aquela que o Sporting apresentou, nos tempos modernos — onze jogadores, mesmo de recorte, falecem, ante uma equipa de conjunto, ainda que esta seja constituída por unidades de classe inferior (não era o caso).

Como o futebol é um jogo, e como tal, subordinado à lei da Sorte e do Azar, o resultado poderia ter sido outro, se Mokuna não tem falhado, ainda no primeiro tempo, quando a espécie de futebol não se desenhara por completo, um golo, com as balizas abertas, etc., etc., mas isso seria verificar-se a injustiça do jogo, o contrário do que deveria suceder.

lástima... Assim, os 3-0 com que depararam os dois grupos, a única coisa que conta na Tabela, não correspondem à verdade do Jogo. A inferioridade de um dos dois grupos, não de elementos mas de conjunto, foi efectiva e clara demais para que os números, que poderiam ter sido outros, a atestem... E tanto nos faz que nos julgemos isto ou aquilo ao pronunciar semelhante verdade, pois quem faz crítica (especialmente no seu saber e verdade) está sujeito à paixão humana. E quando essa paixão não se desencana, o chamado Boletim do clube não deixa que ela nos esgote.

Tivemos a impressão, inicialmente, que o Sporting não estava disposto a assumir uma atitude de quem se resolve a aceitar o jogo do adversário, antes firmemente convencido de que poderia discutir o problema com armas iguais (ou até superiores), o que nos era dito pelo plano que estava longe de ser o do 4.º defesa, empenhadas como andavam as unidades da linha média em futebol de ataque. Não basta, porém, desejar uma coisa para que a realidade se verifique... E, aos poucos, o Benfica parava os golpes de ordem defensiva, transformando-os em jogadas de ataque, plenos de reflexão a que não faltava nervatura. E a face do jogo modificava-se! Aquele quadro que se preparava para atacar e ditar as sentenças via-se, pois, na triste contingência de se defender, aglomerando na sua zona de reparação grande quantidade de peças (nove víamos nós, ficando a pensar de que serviriam as duas que se encontravam, lá adiantadas, e paradas!;

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



Um grupo dos Alcantarenses que Virgílio anula com um golpe de cabeça, apesar do esforço de Abel. Arcanjo sorri... Quaresma e Mesiano seguem com atenção a trajectória da bola

A exibição do grupo portuense desiludiu

(Continuação da 1.ª página)

se mais, de modo que ficassem no abrigo de qualquer surpresa.

Não é de estranhar o facto do grupo alcantarense ter actuado com um espírito de luta impressionante e ter despendido grande energia, combatendo, de princípio a fim, com a mesma abnegação evidenciada logo que o encontro se iniciou. A posição perigosa em que a equipa se encontra na tabela da classificação, justifica amplamente o esforço despendido pelos alcantarenses traído, nos últimos minutos, com a validação de um golo, marcado nitidamente em posição de «fora de jogo» e que o árbitro validou, apesar dos protestos dos jogadores, mas compensado, depois, com a marcação nos últimos três minutos do tento do empate, que fez derruir por completo todas as esperanças dos visitantes.

O grupo portuense procurou sempre jogar afoitamente ao ataque, mas a irregularidade de ligação entre a linha avançada, a prender em demasia o esférico ou a controlá-lo com deficiência, fez com que a defesa local pudesse intervir com êxito, nas jogadas, bastando-lhe, para tal, aguardar a arremetida do avançado contrário, para com calma lhe arrebatá-lo ao esférico, que ele teimosa e preguiçosa nos pés, esquecendo-se de o endossar ao companheiro melhor colocado. Sómente, Jaburu, no ataque visitante, era o jogador que mais vezes procurava estabelecer a desejada ligação, entregando a bola a Hernani ou a Gastão, que, por vezes, fora do jogo, inutilizavam esses passes ou retinham o esférico sem necessidade, até que uma intervenção mais feliz de um defesa contrário, lhe arrebatava a bola.

Não se julgue, no entanto, que os

alcantarenses adoptaram uma tática unicamente defensiva, antes pelo contrário, tiveram ocasiões em que «discutiram» o taco com os portuenses as suas possibilidades e a caminhar para a baliza, foram quase sempre mais incisivos do que os visitantes, que complicavam demais as suas jogadas, sem necessidade, com uma morosidade e retenções de bola, sempre prejudiciais.

Os médios portuenses «viveram» quase sempre mais perto dos defesas do que dos avançados, de modo que as suas entradas de bola revelaram dificuldades, devido aos ressaltos imprevistos dada a circunstância da relva estar encharcada, dando ao esférico efeitos inesperados. Apenas, Pedrito procurou actuar de modo diferente, mas os seus internamentos não tiveram os efeitos desejados.

Nos alcantarenses os dois médios de ataque, pela sua constante movimentação, construíam uma barreira difícil de transpor e como tiveram por sistema «viver» mais perto dos avançados, embora procurassem dar à defesa toda a cooperação indispensável, os seus passes eram, por vezes, mortíferos para a defesa visitante, obrigada a um dispêndio de energia e a uma atenção ao jogo constante.

A actuação absolutamente diferente de Castiglia e de Arcanjo, foi outro factor importante para que os alcantarenses evidenciassem um poder de perfuração superior aos dos adversários. Também contribuiu para a indecisão do resultado o facto dos alcantarenses terem sido os primeiros a marcar, num remate de Legas a aproveitar uma entrada de cabeça de Virgílio, ao cortar um centro de Mesiano, que colocou a bola nos pés do dianteiro local.

A marcação desse tento deu uma alma especial ao grupo da Tapodinha e, ao mesmo tempo, o convencimento das suas possibilidades que deu ao desafio uma vida especial.

A validação do golo do desempate, obtido em condições irregulares, contribuiu para alimentar a «fogueira» de energia patenteada pelos alcantarenses, proporcionando-lhes predomínio acentuado nos últimos minutos, com uma movimentação endiabrada, que fez oscilar a defesa portuense de modo tal, que tornou possível a marcação, por Martinho, do ambicionado tento do empate, depois de um lance de jogo em que a bola foi cruzada por diversas vezes sobre a baliza dos visitantes até ao remate vitorioso.

A arbitragem de Mário Garcia bastante benevolente, em especial em jogadas perto da zona de perigo.

JOSÉ MALHEIRO

Um Belenenses que chegou a S. ganhando facilmente

Quando se soube que o magnífico defesa central do Vitória de Setúbal, Graça, não jogaria contra o Belenenses, teve-se a percepção de que alguma coisa de desagradável poderia suceder no campo dos Arcos. O internacional setubalense atravessa uma fase de grande fulgor e a sua presença tem, para lá do próprio merecimento de jogador, um alcance moral que não pode desprezar-se. Sem ele, mesmo considerando a valia de Vaz, que o substituiu, os sadinos não estariam tranquilos...

Tomou o «team» do Sado as providências que requeriam a ausência de Graça e a categoria do adversário. E, assim, desde os primeiros pontapés, se notou que a defensiva dos «verdes» se preocupava em marcar os dianteiros das Salesias, cada um tomando um deles à sua conta. Mas uma vez foi cometida a Hilário uma tarefa dura: marcar estreitamente o mais perigoso dianteiro belenense. Matateu viu-se, portanto, sujeito a vigilância tenaz, porfiada, sem um momento de pausa. O mesmo sucedia com André, Tito, Di Pace, Perez... Os cinco avançados «azuis» tinham pela vanguarda cinco defesas «verdes», os quais não lhes davam a mínima folga. Vigilancia severa, portanto.

Para organizar o ataque, o Vitória recuou Pinto de Almeida (que alinhara a extremo-direito) e Casaca; utilizou, consequentemente, três avançados de ponta: Corona, Miguel, e Fernandes. Encontraram estes homens tenaz oposição dos defensores salesianos — Rosendo-Pires-Moreira — e, desde logo, o ataque setubalense ficou reduzido a nada. Pulverizou-se no despique com uma defesa firme, valente, tendo em Moreira uma unidade de alta valia, um homem com persona-



Num ataque dos «azuis», Di Pace e Hilário lutam por uma bola jogada por alto em que o Setubalense leva a melhor. Casaca, vendo afastado o perigo, toma posição desconhecida...

lidade vigorosa, que dia a dia se acentua.

Portanto: os «azuis» da defesa anularam os «verdes» do ataque.

E no lado oposto?

Proseguia a defesa setubalense no seu sentido de marcação cerrada, pega a pega. E os belenenses enveredaram, então, para um estilo de jogo em que passaram a levar a melhor. Dispondo de melhores valores, os «azuis» actuavam

em lances individuais e iam, assim, criando contrariedades aos adversários. Graça tinha labor mais apurado que José Pereira, para quem tudo eram facilidades, em boa verdade.

Tudo seguiu neste ritmo até o 1-0, forjado numa jogada de Di Pace, excelente, tão excelente como o golpe de cabeça de Matateu. Aqui começou o Vitória a ceder, visivelmente. Ainda replicou, mas já fez sem a mesma convicção anterior. A ausência de Graça e a facilidade com que Matateu marcou o golo terão afluído ao pensamento dos sadinos: — Estamos perdidos! E estavam mesmo...

Conseguido segundo ponto, precisamente à entrada do segundo quarto de hora após o repouso, Belenenses passou a desfrutar a acentuada vantagem. O Vitória ca verticalmente, repentinamente, e trocando-se quase de mãos atadas aos visitantes.

Tudo se modificou. A partir desse momento e até final, ou seja durante meia hora, «team» de Riera manobrou com quis, com um á vontade impressionante, trazendo belos esquemas, filtrando-se perigosamente num sistema defensivo que não era capaz de sustentar as avalanches de ataque dos Lisboetas, normalmente assentes no trio Vicente-Di Pace-Matateu. Este, a dar a sensação de quem tirava «desforra» de determinadas apreciações, esforçava-se nitidamente. E se já marcara uma bola primorosa, preparou um óptimo golo a André, obteve terceiro po-



O novo «stopper» Artur Vaz de Belenense André se preparava para por um adversário. Vicente, u

AEROMODELISMO

Paletas de divulgação

Dentro de um vasto programa de propaganda e intuito de preparar a hora os aeromodelistas, vai o Clube Aeromodelismo de Lisboa levar a efeito, na sua sede, uma série de palestras a que poderão assistir, além dos associados do clube, os indivíduos estranhos interessados nas matérias a debater.

Estas palestras, em que é dado o direito de réplica, efectuar-se-ão às segundas-feiras, das 22 às 23 horas, a partir de hoje.

TIRO AO ARCO

O Lisboa Ginásio Clube vai fazer disputar, do dia 26 do corrente a 4 de Março próximo, o torneio de tiro ao arco dotado com a taça «General Ramos de Miranda», com provas individuais e por equipas, às distâncias de 30 e 50 metros e alvos internacionais de 80 centímetros.

A marcha do campeonato

Continuou ontem com os encontros correspondentes à 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Jornada grande, englobando um Benfica-Sporting e um Atlético-F. C. Porto, que fizeram relegar para plano secundário todos os restantes desafios.

Principaremos por recordar os resultados:

Benfica-Sporting ...	3-0	(3-1)
Atlético-F. C. Porto ...	2-2	(0-2)
Setubal-Belenenses ...	0-4	(3-3)
Torriense-C. U. F. ...	1-2	(1-3)
Barreirense-Lusitano ...	2-1	(1-1)
Covilhã-Caldas ...	3-0	(0-2)
Spt. Braga-Académica	1-3	(1-4)

Apenas três desafios serviram para confirmação de desfechos anotados na 1.ª volta. Referimo-nos, evidentemente, aos êxitos do Benfica, da C. U. F. e da Académica — o primeiro aumentando a vantagem de golos e os dois últimos reduzindo-a, mas com certa lógica se quisermos atender ao factor «casa» ou «fora».

O Belenenses excedeu as previsões transformando um empate numa expressiva vitória — a mais expressiva e valorizada por ter sido obtida no campo do adversário. E já que falamos em vitórias alcançadas no campo dos adversários, diremos mais que a C. U. F., também, excedeu as previsões, dando-se ao luxo de ter sido o primeiro grupo a regressar vitorioso do campo das Covas.

O Sporting da Covilhã foi o único a lograr uma desforra. O Atlético impôs um empate, a rectificar a derrota sofrida no Porto e o Barreirense desfez a seu favor o empate do jogo da 1.ª volta.

Sem ter havido alterações sensíveis na ordenação das equipas, há, no entanto, factos de importância assinalar. Está neste caso, o emparelhamento do F. C. Porto e do Benfica, a valorizar o despique entre os dois na corrida final para a conquista do título. Praticamente, o título está só ao alcance dos dois clubes, tão grande é o seu avanço sobre o duo que os segue. Sete pontos é uma vantagem de respeito.

Na 1.ª metade da tabela, apenas, alteramos a posição do Belenenses com o Sporting. Depois seguem-se o Covilhã, o Torriense e o Vitória de Setúbal, pela mesma ordem — os Setubalenses com igual pontuação de mais quatro concorrentes. Na formação deste quinteto foi o Barreirense o que mais lucrou (antes 10.º e agora 8.º).

No jogo de Braga pode ter-se decidido a questão do último lugar. A Académica logrou aumentar a distância que a separava do Sporting de Braga e os quatro pontos podem ser bastante para livrar os estudantes do perigo da baixa de Divisão. Repare-se, ainda, que os Coimbrões ficaram tão perto do Atlético (antepenúltimo), que para este começam a aparecer mais apreensões.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	9	8	1	—	28-5	17	10	6	4	—	24-8	16	19	14	5	—	52-13	33
Benfica ...	10	7	3	—	30-7	17	9	8	—	1	26-14	16	19	15	3	1	56-21	33
Belenenses ...	9	7	1	1	33-9	15	10	4	3	3	16-8	11	19	11	4	4	49-17	26
Sporting C. P.	10	8	—	2	23-9	16	9	3	4	2	12-13	10	19	11	4	4	35-22	26
S. Covilhã ...	11	8	2	1	30-11	18	8	1	3	4	8-18	5	19	9	5	5	38-29	23
Torriense ...	9	4	4	1	12-5	12	10	1	3	6	10-22	5	19	5	7	7	22-27	17
Vitória F. C.	9	5	2	2	27-16	12	10	—	3	7	12-29	3	19	5	5	9	39-45	15
Barreirense ...	10	4	3	3	21-17	11	9	1	2	6	8-21	4	19	5	5	9	29-38	15
Lusitano ...	9	2	5	2	12-14	9	10	2	2	6	11-23	6	19	4	7	8	23-37	15
Caldas ...	10	5	2	3	13-9	12	9	—	3	6	4-23	3	19	5	5	9	17-32	15
C. U. F. ...	9	3	3	3	10-15	9	10	2	2	6	11-23	6	19	5	5	9	21-48	15
Atlético ...	9	3	5	1	18-13	11	10	—	2	8	11-30	2	19	3	7	9	29-43	13
Académica ...	9	5	—	4	20-18	10	10	1	—	9	9-24	2	19	6	—	13	29-42	12
Spt. Braga ...	10	3	1	6	19-23	7	9	—	1	8	9-40	1	19	3	2	14	28-63	8

PESCA DESPORTIVA

A Câmara Municipal de Sintra aprovou o novo e vasto regulamento de pesca no rio de Colares, cuja área de concessão está limitada a montante pela Ponte Redonda (Galamães) e a jusante pela ponte de Várzea de Colares. A orientação técnica fica a cargo da secção de pesca desportiva do Sport União Sintrense. A época começa no dia 1 de Julho e termina em 28 de Fevereiro.



er brilhante

to com uma desmarcação e chute de bom nível e esteve prestes a lograr novo gol; imperiu-o Vaz com uma rasteira, que originou um «penalty», transformado por Perez.

O Vitória era já então um onze totalmente maneado pelos belenenses.

Certo que ainda se vislumbravam tímidas tentativas dos sadinos. Mas sem convicção, débeis, psicológicamente falhadas e condenadas ao mais absoluto malogro. O Vitória era uma equipa sem rei nem roque...

...e o Belenenses, que para tal muito, evidentemente, contribuiu, entregou-se a exibição de elevada craveira, recordando-se o seu futebol com muito gosto no campo pelado dos Arcos. Veio ao de cima, sobre todos, o merecimento de Di Pace. E ficámos a pensar o que seria este jogador se tivesse mais aplicação nos lances perto das redes...

Durante muitos minutos o Belenenses foi uma equipa brilhante. Perdeu, pois, o Vitória com uma clareza que ninguém, antecipadamente seria capaz de prever. E para se ter a ideia perfeita de tal derrota bastará dizer isto: nunca, na presente temporada, o Vitória terá jogado tão mal! Porque jogou muito mal, realmente, ninguém se salvando e «perdendo-se» por completo o sector atacante (?).

O Belenenses passou o obstáculo. Segue o «team» de Riera sem perder. Virá ele a ser, ainda, o «fiel» de uma balança que tarda a inclinar-se para um lado? — M. J.

de cabeça um ataque a que o belenense seguimento conveniente, apertado pouco afastado segue o lance com



Éis o valioso Troféu «MARTINI»

que está a ser disputado entre os clubes da 1.ª Divisão do actual Campeonato Nacional de Futebol.

MARTINI é o grande amigo dos desportistas e é, incontestavelmente, o VERMUTE que todos preferem.



Vencida a oposição de José da Costa, Fomeri e Belen, nem Arsenal, nem Orlando, chegam primeiro à bola que o guarda-redes Cama, estendido no solo...

NO CAMPO DAS COVAS

A superioridade da Cuf não se traduz num só golo...

Nem sempre é fácil extrair de uma partida valores que justifiquem o resultado. Acontece, até, com muita frequência, o marcador dar-nos uma imagem defeituosa dos acontecimentos, exagerando ou diminuindo o mérito dos vencedores.

Não é esse, porém, o caso da vitória dos Cufistas no jogo de ontem em Torres Vedras—vitória, aliás, tão merecida como sensacional—embora tenham ficado no nosso espírito certas dúvidas no que respeita aos 2-1, com que terminou a contenda.

Precisando melhor: o trabalho realizado pelos dois «onzes», deu-nos a sensação de que a diferença de um golo é insuficiente para definir a superioridade dos Barreirenses.

Mas, enfim, o Torriense, marcou o golo que merecia, se bem que se tenham perdido alguns outros de parte a parte.

Por isso mesmo, preferimos pôr de parte a expressão numérica do desafio, e encaminhar as nossas considerações noutro sentido, referindo somente a actuação dos conjuntos, suas virtudes e defeitos, que esse, sim, é o elemento digno de melhor crédito, capaz de nos conduzir a conclusões mais exactas.

Desta partida ficou-nos a certeza de que é aos médios, a quem pertence o papel mais importante no «figurino» do futebol moderno, sujeito às exigências dos sistemas tácticos mais em voga, cuja execução não se compadece com o aspecto estético do jogo, condicionando-se a beleza do espectáculo aos interesses que se debatem no quadro das classificações.

Deste modo as equipas e, implicitamente, os desafios, sofrem a influência desse factor.

O exito da turma barreirenses poder-se-á, também, explicar à luz desse conceito.

Fundamentalmente, a vitória «cufista» deve-se à reunião de dois factos—remodelação da sua linha de médios orientada no sentido de imprimir aos esquemas um traço de mais firme, de bola rasteira, favorável às características da linha dianteira, e o estado de espírito do adversário, certo de que a vitória lhe sorriria, mas estranhamente perturbado, talvez, suspeitando um desenlace diferente.

Os rapazes da C. U. F. não contavam certamente, transpor o obstáculo do campo das Covas. Daí o diferente estado psicológico que se observa nas equipas, através da maneira como se comportaram no terreno. De um lado, a C. U. F. serena e consciente, a desenhar os lances, sem pressas, num ritmo despreocupado; do outro, o Torriense, precipitado, a jogar aos repêlhos, dir-se-ia, até, pouco seguro de si.

Segue-se, portanto, que a manobra dos visitantes resultava mais firme e convincente, em figuras desdobradas nos vários planos com facilidade, sempre surgindo a tempo um homem em cada vértice dos triângulos.

Essa coligação tornou-se ainda mais eficiente porque os médios acharam os pontos exactos de contacto com o interior (Luís) incumbido de estabelecer as directrizes de ataque, as quais não estavam entregues à livre improvisação dos jogadores, pelo contrário, viu-se perfeitamente, que a mecânica do

sistema se subordinava a certas limitações.

Arsénio, foi a figura central dessa movimentação colectiva, já como elemento intermediário dentro da acção dos lances, já como concretizador. Mas, os principais executantes do plano de jogo da equipa do Barreiro, foram, sem dúvida, o médio André e o interior Luís, sobretudo, o primeiro, pois foi ele o orientador das operações, aquele que deu o grito e a forma a cada movimento estratégico do «xadrez».

O Torriense, ao invés, nitidamente perturbado com as dificuldades que se lhes iam deparando, descontrolou-se e a breve trecho estava enleado na teia de jogo do adversário. Resistiu, porém, galhardamente, conseguindo manter a partida equilibrada durante a maior parte do tempo—mais acentuadamente nos primeiros quarenta e cinco minutos. Podia mesmo ter marcado e, talvez, isso viesse a dar outro rumo aos acontecimentos. Mas, umas vezes a sorte, outras a precipitação dos seus dianteiros ou a acção atenta e acertada da defesa contrária, negaram-lhe esse estímulo.

A equipa de Torres claudicou pelos médios, que, apesar de todos os seus esforços, não conseguiram acertar o passo com José da Costa, ao qual estava confiada a missão de lançar as linhas mestras do ataque.

Os homens da frente, sem o apoio do sector intermediário, viram-se em sérios embaraços na luta com a defesa barreirenses, tanto mais que os irmãos Mendonças tiveram uma actuação desastrosa.

O sistema defensivo de Torres Vedras dificilmente resistiu aos golpes do antagonista, sendo Fomeri, o homem que tentou opôr-se a todas as tentativas numa actividade superior às suas forças.

O árbitro bracarense, Amadeu Martins, creditou-se de bom trabalho.

EDUARDO GUITA

NA COVILHÃ

Energia, frio e neve... e boa vitória dos serranos

Caldenses e Covilhanenses proporcionaram um espectáculo vivo e inédito, muito embora nem sempre recheado de boa técnica.

Inicialmente, chegámos a supor que os Serranos não viriam a ter tarefa fácil, pois os visitantes davam a sensação de maior poder. Com um sector defensivo bastante duro e organizado, os Caldenses procuravam sempre entrar a mecanização quase perfeita do ataque local e, umas vezes pela energia que punham na luta e outras, porque a sorte os bafejava, tudo parecia indicar que conseguiriam levar a bom termo o seu desejo.

Mas a equipa covilhanense, mais bem estruturada encontrada a unidade entre os compartimentos intermediário e atacante, conseguiu a vantagem de dois golos — um, mercedemente esperado, após os quinze minutos iniciais; e o segundo, a confirmar a sua acentuada superioridade territorial e técnica.

Após o descanso, e em face da intensidade do frio que se fazia sentir, ao invés do que se presu-

NO BARREIRO

Um certo futebol de corrente imaginativa...

Cada vez se nota mais e com crescente insistência que os números que os jogadores transportam nas camisolas só por acaso correspondem, na designação corrente, aos lugares que ocupam no terreno de jogo.

Assim se verificou na partida do Barreiro, onde uma luta de tácticas — compreendidas estas na quebra de compromisso dos homens com os seus números de origem — começou, desde logo, a tomar volume e forma definida; ganhando, por isso mesmo, o encontro um colorido especial.

Os jogadores alentejanos, mais heterodoxamente do que o adversário, desenharam, em campo, um esquema a que se pode chamar mais imaginativo do que eficaz. E, até por esta razão, antes do prazo de jogo cumprido o tiveram que modificar, quase totalmente.

Nesta corrente de opinião se cifra, presumivelmente, o resultado do encontro que, logo no primeiro tempo, se tornou favorável ao Barreirense; uma equipa que, contra a «imaginação» do contra-ataque eborense, opôs uma carga de ataque, propriamente dito, de sinal e força positivos.

O dispositivo alentejano, segundo nos pareceu, procurou construir pela união permanentemente conseguida de todas as pedras a sua muralha ou prensa, nas malhas da linha média. Para tanto, Vieirinha e José Pedro, largando, na cinta avançada, Patalino, Athos e Caraca, vieram formar com Mariano, Falé e José da Costa um naipe de cinco, tenho, cada um, funções quase aproximadas, nas bem definidas. Em conjunto, incumbia-lhes, pois, a consumação de

um jogo aparentemente cauteloso.

Do lado contrário, também, segundo julgamos, como produto de estudo e medida de precaução, o traçado ofensivo formou com quatro atacantes em linha e um recuado, debitando este — Correia — o seu jogo de ligação pela faixa central.

Ainda nos quatro da frente, se deu um cambio ou mudança radical, destacando-se José Augusto para o centro avançado do terreno, descolando Oñoro para a ponta.

Nesta conformidade, os números de cada equipa iam até enze, mas o rosário ter-se-ia que contar aos saltos.

Claro que o jogo não deixou de ter, no critério do futebol de onze de cada lado, uma figuração corrente.

E, até, se é certo que o atrevimento do ataque barreirense dominou a cautela de jogo da concepção alentejana, a verdade é que a manobra dos Eborenenses, tomada em certo sentido, podia ter sido mais eficaz. Contudo, a actividade de um jogador que, com razão, é a grande esperança barreirense, José Augusto, dando um golo e marcando outro, quebrou a invulnerabilidade de uma rede de defesa em que, de entrada, os visitantes, pelo menos teoricamente, acreditavam. E bem seria de crer, se tudo se desse como estava previsto e se, em Vicente ou em Falé, se encontrasse o homem que, na luta com José Augusto destruisse as vantagens que um defesa, em regra, leva a um avançado.

Deste modo, ainda que na linha defensiva, caiba a Pinto um papel preponderante na escala do resultado, indicamos José Augusto,



Vital, com segurança, capta um centro de Oñoro, tornando inútil a intervenção de José Augusto, um homem, constantemente, metido nos lances de ataque do Barreirense. Falé, também, sem perder o contacto com o «ponta de lança» adversário, assiste à intervenção do seu guarda-redes

dos novos — quem sabe? — o mais promotor extremo nacional, como a grande figura do encontro. Pelo menos, durante todo o primeiro tempo, o jogo lhe pertenceu, indo procurá-lo e saindo dos seus pés com precisão e forma de perigo.

Já, durante a segunda metade, o caso mudou, um pouco de figura. E, havendo o Lusitano, abandonado de todo, o seu jogo de extrema cautela, era natural que se desse o que se verificou e uma boa parte do bom jogo lhe haja pertencido.

Marciano, sendo derrubado em falta no preciso momento do remate, deu ao marcador de «penalty» da equipa, o golo da sua turma, mas, pode dizer-se que foi ele quem mais chamou a atenção sobre um futebol rápido e viril que o grupo, também, sabe fazer. A despeito da prisão de todas as tácticas que o acorrentam, em regra, mais imaginativas do que eficazes.

ADELINO TAVARES DA SILVA

MOTORISMO «Os mil quilómetros do Benfica»

A secção de moto e automobilismo do Benfica vai organizar uma prova para automóveis, motos e «scooters» denominada «Os mil quilómetros do Benfica».

A prova deverá disputar-se nos dias 17 e 18 de Março e terminará com uma prova complementar na Praça do Império.

Pelo ineditismo e também pelo elevado número de prémios instituídos, a prova despertará, por certo, grande interesse nos meios afectos aos desportos motorizados. Muitos dos postos de controle serão localizados em filiais do Benfica.

VÁ DEPRESSA!...



CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMÁTICOS

Os jogos da 2.ª Divisão

NO CAMPO DE MARVILA

Primeiro e último

Com seis golos, quatro dos quais marcados pelos pés do virtuoso Rogério — e oito «perdas» na «moldura», o Oriental, campeão eleito da Zona Sul, construiu ontem em Marvila, no terreno que lhe é familiar, um resultado bastante expressivo que se coaduna perfeitamente com o jogo desenvolvido pela equipa, que, desde o primeiro minuto da partida, até ao soar do apito final, foi, de longe, a melhor a pisar o terreno.

Com 1-0 ao intervalo, resultado, aliás, «mentiroso», pois não reflectia com exactidão o labor da máquina ofensiva dos orientalistas, em que os lances se perdiam, umas vezes por má direcção dos remates, outras porque a defesa dos raianos os destruía, e, por ultimo, a madeira que persistia em evitar os chamados golos feitos, mas o que é certo, é que os Lisboetas souberam esperar a altura própria para demolirem a barreira defensiva dos Elvenses que, jogando no sistema de quatro defesas, procuraram, assim, fazer oposição directa aos dianteiros do Oriental.

Mas, se o sistema na primeira parte do encontro funcionou perfeitamente — os Lisboetas eram contidos em respeito — quando rematavam, faziam-no em más condições — ruiu no entanto na parte final da partida, em que se reflectiu a diferente condição física dos dois grupos.

Mas, depois dos 3-0, a partida modificou-se totalmente! E as brechas até aí colmatadas pela defesa do Elvas, acabaram por abrir bocas, passando, então, os Lisboetas a manobrar com impressionante á-vontade, o que deu azo a que Rogério, que é sem dúvida um jogador que ainda se conserva em foco, desse largas á sua fantasia... 2 dos 3 golos que marcou na segunda metade do tempo, foram dois autênticos «tiros» de bom rematador.

Poderiam os Elvenses, ter marcado também. Tiveram algumas oportunidades, ainda que raras. Mas não havia forças para as explorar e deste modo só raramente substitui a impressão de perigo junto da baliza dos Lisboetas, tanto assim, que Edmundo foi figura quase simbólica na baliza do Oriental, para não dizer corpo gélido, pois podiam-se contra pelos dedos, as intervenções a que foi chamado. Em contrapartida Veríssimo esteve sempre em acção, tornando-se ele o espelho fiel do poder de remate dos dianteiros de Marvila, que sabem na ponta da língua toda a lição de cor, ainda que por vezes se esqueçam.

O Arroios

podia ter ido mais além...

O encontro entre Montijo e Arroios deixou aos simpatizantes do grupo local fraca impressão a respeito do «conze», embora já não haja o perigo de o mesmo baixar de divisão.

O Montijo exibiu-se fracamente, tanto á defesa como no ataque, salientando-se apenas Caixirinha enquanto ocupou o seu lugar. Barragão e Moreira foram caminho aberto para os visitantes, que só não marcaram mais golos por falta de sorte.

Não se compreende que nesta altura do campeonato, o Montijo ainda ande no campo das experiências com elementos novos, os quais não dão o rendimento que a equipa necessita, como se tem verificado.

O Arroios, que podia ter ido mais além, foi afinal feliz no unico tento obtido, pois a defesa local teve fortes culpas em deixar seguir o lance que ditou a derrota da sua equipa.

Dos Lisboetas, todos cumpriram, quer no capítulo de velocidade, quer no de antecipação, pormenores que revelaram uma superioridade no despique com o adversário. Carvalho, bem apoiado pela defesa, salientou-se, mostrando-se seguro nas poucas intervenções que teve de fazer.

A arbitragem não foi boa, pois consentiu que os locais enveredassem, quase no final, pelo jogo excessivamente duro, sem a punição respectiva.

RAMOS DIAS

O «Diário de Lisboa» vende-se em ARRIOLOS, na casa Henrique Sylles Rosado.

cam ou se engasgam... é o caso de Albuquerque que em «dia não», esteve verdadeiramente infeliz.

A equipa do Elvas soube bater-se com dignidade, nunca se entregando inteiramente. Porém, o nó que trazia na garganta, obrigou-a a jogar sempre na retaguarda, muito embora o seu ataque se mantivesse vigilante, sempre pronto a desferir o golpe que nunca apareceu.

No Oriental, Rogério, Garcia, Fernandes, Almeida e todos os restantes estiveram bem. No Elvas Veríssimo e a sua cortina defensiva foram os que mais se distinguiram.

A arbitragem do sr. Jaques Matias, de Setúbal, foi, acima de tudo, imparcial. Foi honesta.

PEDRO CARVALHO

DE JORNADA A JORNADA

Disputaram-se ontem os encontros da 24.ª e antepenultima jornada da primeira fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. A «ronda» teve interesse, porquanto se admitia que viesse a ser revelada a qualificação de mais alguns dos finalistas. E assim sucedeu. Na Zona Norte, o Vitória de Guimarães e o Boavista ficaram tranquilos quanto á sua passagem á segunda fase do torneio. E na Zona Sul aconteceu o mesmo em relação ao Coruchense. Só restam dúvidas quanto aos terceiros classificados de cada zona.

Mas... adiante, e relembremos os resultados de ontem no grupo Norte:

Académico-Guimarães ...	1-2
Gil Vicente-Boavista ...	1-4
U. Coimbra-Salgueiros ...	4-3
Sanjoanense-Peniche ...	1-0

NO CAMPO DO OLIVAIS

A superioridade dos lisboetas não é definida no resultado

O Olivaes teve dificuldades em vencer, no seu campo, a turma do Portimonense. Todavia, essas dificuldades foram, em grande parte, originadas pelo mau trabalho de finalização dos seus avançados que, durante toda a partida, perderam inúmeras e flagrantes oportunidades de lançar o esférico para o fundo das redes de Daniel.

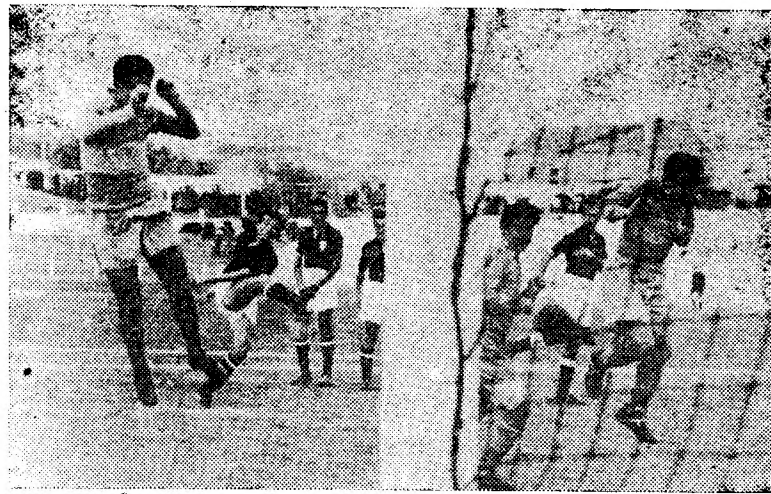
E' certo que tanto o guarda-redes como todo o sector defensivo visitante, actuaram ao longo dos noventa minutos com muita atenção ao desenrolar dos lances, especialmente o primeiro, e rapidez na antecipação ás jogadas, os outros. E' verdade, também, que em alguns lances, os visitantes tiveram a sorte pelo seu lado.

Mas, ainda assim, fica margem para imputar ao sector atacante lisboeta grandes culpas por a vantagem se ter quedado num escasso ponto de diferença, tantas foram as ocasiões desperdiçadas, umas vezes por virtude de mau remate, outras por excessiva demora na finalização do lance ou por o jogador a quem competia alvejar a baliza adversária preferir ceder a oportunidade a outro colega, normalmente mal colocado para o fazer com êxito.

Esta foi, aliás, a unica pecha que se verificou na turma dos Olivaes — a explicar, afinal, a exiguidade do resultado — já que na manobra de conjunto, na execução de esquemas ofensivos ou na transição do jogo da defesa para o ataque, toda a equipa actuou de forma agradável, em jeito de evidente superioridade, pertencendo-lhe, por isso mesmo, a condução da partida em quase todo o tempo.

Os Algarvios, voluntariosos e decididos na defesa e meia defesa, revelaram no ataque o seu ponto fraco, quer por falta de entendimento dos componentes do sector, quer pela má condição física e técnica de alguns elementos.

Em conjunto, porém, a equipa de Portimão fez exibição sobre o fraco, revelando falhas no capítulo de execução dos esquemas e de entendimento



Rogério que ontem fez um jogo brilhante, marcando três dos seis golos obtidos pelo seu grupo, neste lance junto á baliza do Elvas, atira a cantar enquanto os defensores raianos assustados pela força do «tiro», viram as costas á bola...

Vianense-Leixões ...	5-2
Tirsense-Espinho ...	0-2
«Leões»-Chaves ...	5-1

O Guimarães e o Boavista não se deixaram surpreender, conscientes das responsabilidades dos seus desafios e do risco que adviria de um deslize. Jogando no campo dos adversários, ambos regressaram a casa vencedores. Outro tanto não pode dizer-se do Salgueiros, traído em Coimbra, por um União que teima em desmanchar prazeres. Mais sensacional deve considerar-se a vitória do Vianense pela sua expressão, tal como fere a atenção a resistência oposta pelo Peniche frente ao Sanjoanense. A irregularidade do Tirsense ficou mais uma vez demonstrada, tal qual a do «Leões». Uma permuta entre o Espinho (de 5.ª para 4.ª) e o Leixões fornece a unica alteração na ordenação das equipas na 1.ª metade da tabela. Na segunda metade podemos anotar outras modificações: o «Leões» adiantou-se ao Tirsense (de

(Continua na página seguinte)

Os Coruchenses tiveram sorte em Beja

Decididamente, os Coruchenses tiveram sorte em Beja, no desafio contra o Desportivo local, que no seu campo é sempre adversário de temer. Porque os Alentejanos dominaram de principio ao fim, por vezes com intensidade, e só não traduziram em golos a sua ascendência devido ao facto de a imperícia, uma vez, e a falta de sorte, noutras, os acompanharam na execução do remate.

Os Coruchenses, já tranquilos quanto á classificação — o 2.º lugar já não lhes poderá escapar — limitaram-se a uma cuidadosa defesa, entrecortada com a ordenação de contra-ataques, alguns dos quais bem concebidos, valha a verdade, só assim se explicando que conseguissem um triunfo por 2-1.

As equipas atingiram o intervalo com a marca de 0-0, depois dos Bejenses haverem desperdiçado várias ocasiões de marcar.

Na segunda parte, mais certos nos contra-ataques, os Ribatejanos chegaram a 2-0, e só no fim conseguiram os Alentejanos reduzir a desvantagem, depois de haverem perdido outros ensaios de marcar.

I. P.

EM MONTEMÓR-O-NOVO

O Estoril venceu... e o adversário jogou mal!

O encontro União de Montemor-Estoril, a principio encarado com certas apreensões, pelos adeptos do clube da Costa do Sol, para os quais uma derrota seria bastante arreliador, veio, afinal, pelo tempo fora a desmentir aqueles receios e a transformar-se numa partida fácil, que os Estorilistas venceram sem grande dificuldade.

Para isso, concorreram a péssima acção do grupo local, onde o guarda-redes esteve infeliz e a má arbitragem do sr. Libertino Domingues, que, por mais duma vez, e flagrantemente, beneficiou os visitantes.

O desafio principiou com o Estoril a actuar cuidadosamente, dando certa sensação de pouca segurança, o que os Montemorenses aproveitaram para impôr o seu jogo, marcando dois golos, o primeiro dos quais injustamente anulado.

Em seguida, eram decorridos 22 minutos, o Estoril abriu o activo, um pouco contra a corrente do jogo e mercê

de um deslize da defesa adversária. Momentos após, numa fuga desenrolada pelo lado direito, Lourenço, que obtivera o tento anterior, voltou a marcar.

Na segunda metade do encontro, os Estorilenses, abertamente lançados ao ataque, desenvolveram futebol prático e incisivo, o que lhes permitiu marcar logo nos primeiros minutos novo golo, vindo-se então o Montemor desfrutar de ligeiro domínio. Mas, próximo da meia hora, o Estoril voltou ao ataque, marcando mais dois tentos, um deles nitidamente irregular. E com este golo, praticamente, terminou o desafio, pois a vantagem que os adversários tinham adquirido no marcador era de molde a convencer os locais de que a luta, para eles, acabara.

No Montemor, há apenas a evidenciar Carmo, pela maneira como procurou orientar os companheiros; e, no Estoril, José Maria, apesar de entrar quase sempre em falta, Lourenço e Andrade.

FRAGOSO AMADO

O Olhanense

arrancou em Évora
excelente triunfo

Por um pouco que o Sporting Olhanense perdia em Évora, no campo da Juventude, a candidatura ao 3.º lugar da zona Sul, o qual lhe dará, como se sabe, o direito de ascender á derradeira fase do torneio, e para o que há, também como se sabe, um concorrente de respeito — o Estoril Praia. Se os Algarvios tivessem perdido em Évora, o caso ficaria arrumado praticamente a favor dos representantes da Costa do Sol. E isso esteve quase a suceder.

Bastará referir que contra o Juventude acabaram os Olhanenses a primeira parte com a desvantagem de 2-0.

Supunha-se que os Eborenses conseguissem um excelente triunfo, mas os Algarvios, no segundo tempo, reagiram com tal animo que puderam atingir o fim do prélio em vencedores por 3-2.

Diga-se que no segundo golo obtido pelos juventudistas, os Olhanenses, na defesa, ficaram espedaçados, pensando que o árbitro lhes iria assinalar qualquer falta, que foi aliás, por demais nítida. Mas o juiz da partida entendeu não apitar, a fim de não beneficiar o infractor, e os Eborenses, ante a surpresa dos adversários, conseguiram assim fixar o resultado da primeira parte em 2-0. Como se trata de uma equipa constituída na maior por jovens habilidosos, a lição deve ter sido das mais proveitosas para os Algarvios...

Estes, na segunda parte, como já se disse, reagiram com tanta vontade e fortuna que chegaram em vencedores ao termo do movimentado desafio. Mas também há a dizer que os Olhanenses alcançaram esse êxito á custa de boa exibição. No primeiro tempo, as coisas não lhes correram de maneira propícia; mas no segundo, puderam fornecer amostra convincente de reais possibilidades. Trata-se, na verdade, de uma equipa homogênea e cheia de mocidade.

No período inicial os Eborenses gizaram alguns bons esquemas de jogo, mas os seus avançados de novo voltaram a reincidir na falta de remate. E assim a vitória veio a pertencer á melhor equipa — a uma equipa que tem agora as maiores probabilidades de atingir a derradeira fase do torneio.

Jogo animado

entre farenses
e portalegrenses

O Farense recebeu o Portalegrense. Trata-se de dois clubes que estiveram em evidência, mas que já não acalentam agora aspirações quanto á passagem á fase firme do campeonato.

O jogo teve períodos de movimento e de agrado. Nos primeiros 14 minutos os Portalegrenses chegaram a 2-0. Mas os Algarvios reagiram de pronto e com a maior convicção, passando a exercer domínio em todos os aspectos, enquanto os Alentejanos concentraram as atenções mais na defesa. Todavia, os representantes da capital algarvia tinham ficado privados de Rialito, expulso pelo árbitro.

No segundo tempo, mercê de dispêndio de generosas energias, os Algarvios conseguiram avantajarem-se no marcador (3-2), e só no trecho final da partida os Portalegrenses puderam obter o tento do empate.

De maneira geral, os Farenenses desfrutaram de mais amplo domínio territorial, pertencendo, no entanto, aos Alentejanos o conjunto mais perfeito, que lhes permitiu a ordenação de vários contra-ataques perigosos.

O desafio despertou entusiasmo e foi, realmente, bem jogado. A inferioridade numérica jamais perturbou os Algarvios. Mais perturbados com isso pareceram ter ficado até os Alentejanos. Mas o caso observa-se amiúde. A reacção dos Farenenses foi coroada de êxito. Duas boas equipas frente a frente, que não tiveram a felicidade de conquistar o terceiro posto, ora á mercê apenas de dois clubes — o Estoril Praia e o Olhanense.

A ARTE E A TECNICA do cronometro desportivo

Editada por «Omega», organização que dignifica a industria suíça, recebemos uma bem elaborada revista, profusamente ilustrada, que nos fala de arte e da técnica do cronometro desportivo. Dedicada «aos atletas do Mundo inteiro que depositam a sua confiança na precisão dos cronómetros que fabrica». Inserem artigos muito interessantes sobre vários desportos, cuja cronometragem necessita de cuidados e de perfeição espectralíssimos, e a lista dos principais «records» conquistados nos Jogos Olímpicos. E publica alguns notáveis instantâneos de várias competições que ficaram na história do desporto mundial.

ECOS

do futebol mundial

Terminou o campeonato sul-americano extra, com a vitória do Uruguai, que no último desafio derrotou a Argentina, por 1-0. De um modo geral os encontros despertaram muito interesse e não faltaram os já banais incidentes que se sempre se registam nestas plagas «quentes» das Américas... O Brasil, tendo apresentado a selecção de S. Paulo, fez apenas regular figura. A derrota por 4-1 frente ao Chile tornou pesado o ambiente em que a equipa se movimentou.

O S. Lourenço de Almago fez pela Europa uma digressão cheia de mazelas. Mas o mal pior estava ainda para vir... Mal chegaram a Buenos Aires, os dois avançados Coll e Benevides abalaram para este lado de cá do Atlântico, depois de firmarem contratos com o Espanhol de Barcelona.

Por ocasião do último França-Inglterra disputado em Paris descobriu-se, a tempo, uma falsificação de bilhetes. A. F. F. levou os culpados ao Tribunal, mas acabou por succeder este caso espantoso: o juiz, considerando que não chegara a ser vendido qualquer bilhete e que portanto não houve materialização de prejuízos, absolveu os reus e condenou a Federação ao pagamento das custas do processo! Nada menos de 21.575 francos.

Parece que o futebol francês atravessa uma fase de crise, para a qual talvez contribuam a televisão e a rádio. Assim, nos 32.º de final da Taça o número de espectadores foi inferior em 24.000 aos de 1955 e em 86.000 aos de 1954. Só em dois desafios se registaram mais de 10.000 espectadores!

Em Espanha os municípios continuam a manifestar o maior interesse pelas instalações desportivas. A Camara de Zaragoza vai construir um estádio com capacidade para 30.000 pessoas, o qual será dotado de todas as comodidades. Prevê-se um encargo de 14 milhões de pesetas.

Em Bolonha, a Itália venceu a França, por 2-0. A equipa tricolor parece ter entrado numa zona de declínio, e a avaliar pelos últimos resultados. Duas vezes batida (Bélgica e Itália), a França não deve, por agora, ter a noção de constituir o mais forte valor euro-latino. Chegou a sua vez... E Kopa não pode fazer milagres.

A Inglaterra venceu, recentemente, a Escócia, por 3-1. Os Ingleses fizeram uma notável exibição de futebol prático, do melhor estilo realista, tirando todas as probabilidades aos Escoceses. O fenómeno Haynes voltou a ser figura de excepcional relevo, marcando a primeira bola, e realizando uma actuação magistral. Haynes vale quanto pesa...

Está definitivamente assente que o Atlético de Bilbao jogue em Inglaterra no próximo dia 14 de Março. O seu adversário será o famoso Wolverhampton, o célebre grupo dos «Lobos». Há grande expectativa alemã-Mancha pela visita do poderoso e jovem conjunto espanhol.

As notícias sobre Di Stefano tornam-se, dia a dia, mais contraditórias. O famoso jogador argentino do Real Madrid entrou na fase em que todos os seus actos e gestos são discutidos. Diz-se, frequentemente, que está em declínio. Mas logo ele responde aos seus detractores com uma exibição maravilhosa, no género da que realizou contra Lisboa, há cerca de três meses. Há dias o Real Madrid bateu o Espanhol, de Barcelona, por 7-1 e Di Stefano foi o obreiro quase único desse sensacional e rotundo triunfo. A classe de «La saeta rubia» resiste a tudo...

O Milão alcançou sobre o Rapid de Viena uma vitória retumbante: 7-2. Os Italianos, que em Viena haviam empatado, classificaram-se, assim, para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. Figuram nestas meias-finais: Milão, Reims, Real Madrid e Hibernians. Um êxito brilhante, sem dúvida, do futebol latino.



Uma imagem do jogo Direito-Sporting, do tipo daquelas que se deve fazer por eliminar no raguebi moderno. Na circunstância de um des-pique entre avançados, a manobra que mais clarifica o jogo é a de «meilée» aberta, com o oval no terreno...

PROVAS DE RAGUEBI

Está marcado um jogo com a R.A.F.

Em relação à marcação definitiva do primeiro encontro internacional da época e logo com uma equipa inglesa da R. A. F., os comentários da jornada do Campeonato de Lisboa de raguebi, dizemos nós, devem limitar-se ao enunciação dos resultados obtidos.

O C. D. U. L. e o Belenenses empataram a 3 pontos; a equipa de Direito, por certo, contra a corrente dos vaticínios, derrotou o Sporting por 11-0 e o Benfica limitou-se a marcar falta de comparação ao «quinze» de Agronomia este ano fora da realidade da prova.

Em suma, um campeonato que cria, de jornada a jornada, uma forma nova de interesse... e de desinteresse.

No entanto, fora desta figuração de debate de valor das equipas em prova, a Associação de Raguebi de Lisboa, para iniciar a época internacional, já fixou data—15 de Abril—para a realização do encontro Lisboa-R. A. F.

O caso, julgamos nós, reveste-se de um alto significado, demais tratando-se da primeira equipa inglesa que nos visita, pelo menos, se quisermos chamar de grupo turista aos «quinze» pica-paus que, há anos, cá estiveram...

Segundo julgamos saber, só agora—desde o princípio da época que a preconizámos—foi encarada a selecção e treino da equipa nacional.

Ainda vai haver, amanhã, uma reunião entre dirigentes e seleccionador, o dr. Caetano Nunes que, tal como nos disse, impõe para continuar no cargo a observância de certas condições, consideradas, aliás, fundamentais.

Uma assenta na marcação e cumprimento de quatro treinos, por semana, e—comentamos— não serão muitos para quem começa tardiamente.

Outra, respeito ao facto da escolha de jogadores e colaboração dos clubes, o que é condição primária do justo trabalho a apresentar. E, por aí fora.

E' preciso, concordamos, pôr a

questão em moldes definidos, mas, lembramos, por outro lado, que o menor contratempo, ainda pode vir a limitar mais o tempo útil. E, diga-se, a R. A. F. não é um adversário... é um mestre.

A. T. da S.

De jornada a jornada

(Continuação da página anterior)

9.º para 8.º) e o União de Coimbra trocou com o Desportivo de Chaves (de 13.º para 12.º). O Académico firmou-se no último lugar e, agora, já não pode evitar a descida de Divisão.

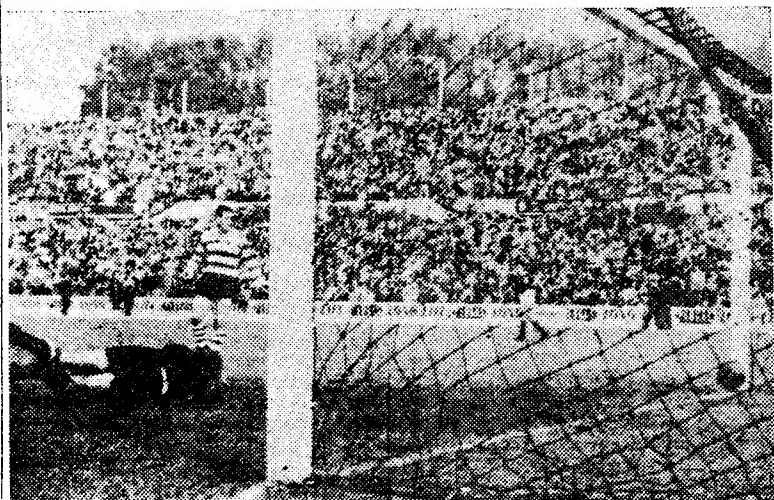
No grupo Sul anotaram-se os seguintes resultados:

Oriental-Elvas...	6-0
Olivais-Portimonense...	1-0
Montijo-Arroios...	0-1
Montemor-Estoril...	2-5
Farense-Portalegrense...	3-3
Juventude-Olhavense...	2-3
Beja-Coruchense...	1-2

As equipas lisboetas tiveram uma jornada em cheio. Em casa ou fora—todas venceram. Naturalmente o melhor resultado coube ao Oriental, mas deve atender-se a que lhe coube derrotar o «lanterna-vermelha». O Olivais teve tarefa mais árdua e, como o Arroios, limitou-se a vencer pela tangente. Já o Estoril demonstrou firme vontade de vencer.

Nos desafios de Faro, Évora e Beja houve sensível equilíbrio.

Do 1.º ao 8.º da tabela tudo ficou na mesma. Surge depois o Arroios, que galgou de 12.º para 9.º, ocupando o lugar do Montijo, que passou para 10.º. O Olivais está em 11.º quando antes era 13.º. O Beja e o Juventude desceram de 10.º e 11.º para 12.º e 13.º. E o Elvas não conseguiu, ao menos esperanças de deixar de ser o último. Nada impedirá já que volte à 3.ª Divisão.



1.º GOLG DO BENFICA—Em seguimento de uma jogada, Águas remata, ainda que em desequilíbrio, de maneira a atingir o alvo, Walter ainda tentou a intercepção, sem o conseguir... Carlos Gomes, que tinha a visibilidade dificultada, devido à posição dos jogadores, ainda se lançou, quando pressentiu o perigo—mas já era tarde... A bola passara, e contava golo

A vitória dos Serranos

(Continuação da página central)

o caminho desejado e Cavem salvou «in-extremis», o mesmo sucedendo num lance, pouco depois, em que Martin defendeu, estando Rita fora da baliza. A mesma sorte que, afinal, bafejou o Caldas quando Leandro salvou um tento em iguais circunstâncias e quando o guardaio caldense defendeu uma grande penalidade, marcada por Janos. Os locais, após a marcação de um «canto», apontado por Carlos Ferreira, viram a bola anichada nas malhas. Mas o árbitro, sem sabermos porquê, apontou a marcação da grande penalidade a que atrás nos referimos.

A equipa covilhãense, porém, com melhor técnica, passou a opor-se bem ao futebol em força da equipa visitante que trabalhou sempre no sentido de encontrar a tática adequada para alcançar o ponto desejado, que não surgiu.

Desse embate de forças resultou a confirmação do triunfo covilhãense por Sarrazola, a emendar um remate de Suarez que a barra devolvera, triunfo, aliás pouco elucidativo da diferença de valores entre os dois conjuntos. Mas, de qualquer modo, o resultado aceita-se e o futebol produzido foi superior ao que se poderia esperar, com o frio cortante que fazia e o vento que teimava em lançar sobre o campo flocos de neve que embranqueceram o terreno. A neve veio completar o espectáculo e, diga-se de passagem, não deixou de ser atractivo, decerto inédito, nos nossos campos de futebol. — F. A.

Noticias de ciclismo

Aproxima-se a data do começo da época de 1956.

Os clubes preparam-se para ela, com o mais vivo entusiasmo, e os dois mais fortes de Lisboa confiam a direcção técnica dos seus ciclistas a antigos e reputados corredores. Mário Fátio dirigirá os do Sporting e José Martins os do Benfica.

O Sporting desinteressou-se da participação dos seus corredores nas participações internacionais previstas pela F. P. C. Está, todavia, disposto a organizar na sua pista provas de carácter internacional, admitindo-se a presença de Luis Bobet num dos festivais.

A «Primeira Pedalada», curiosa organização popular, que tem captado alguns bons valores, vai reviver. O Sporting integrou-a nas comemorações das suas «Bodas de Ouro», dando-lhe pela primeira vez, carácter nacional. Isto é, haverá corridas de apuramento em vários pontos do País, coroadas pela grande final em Lisboa.

Consta que, de qualquer modo, Alves Barbosa não deixará de correr este ano no estrangeiro. E' muito provável, até, que em Abril o conhecido ciclista se encontre em França. Nisso está interessado o seu treinador, Leonel de Castro Sereno, de Coimbra.

Um dirigente da Associação de Ciclismo do Sul assegurou-nos que se mantém o calendário de provas por ela elaborado. E' que inserimos na ultima edição do «suplemento». Os itinerários estão já traçados. Eis os das provas do dia 26:

Independentes, 100 quilómetros, partida às 8 e 30 horas: Campo Grande, Carriche, Loures, Lousa. Venda do Pinheiro, Malveira, Mafra, Ericeira, Carvoeira, Lourel, Granja, Belas, Caniças, Odivelas, Lisboa.

Seniores e juniores, 70 quilómetros, partida às 8 e 45 horas (classificações separadas): Campo Grande, Carriche, Loures, Bucelas, Freixal, S. João, Venda do Pinheiro, Loures, Montemor, Odivelas, Lisboa.

Iniciados, 45 quilómetros, partida às 9 horas: Campo Grande, Loures, Malhapão, Montachique, Lousa, Loures, Carriche, Lisboa.

Populares, 30 quilómetros, partida às 9 e 5 h.: Campo Grande, Loures, Montemor, Odivelas, Carriche, Lisboa.

Todas as chegadas se realizam na Avenida do Rio de Janeiro, no Bairro de Alvalade.

As equipas da época passada devem manter-se sensivelmente em 1956. Pedro Polainas e José Firmão serão, sem dúvida, os «chefes de fila», respectivamente, do Sporting e do Benfica. No Norte, Sousa Santos (F. C. do Porto), Alves Barbosa (Santalhos) e Ribeiro da Silva (Académico) continuarão a ser os elementos n.º 1 dos seus clubes.

Realizou-se o Congresso da F. P. C. Ratificou a filiação de Lourenço Marques e recompôs o C. T., que ficou assim formado: Capas Penedas, Aníbal Marques, Flávio Rodrigues, Henrique Mota e António Dias. Procedeu a várias alterações aos Regulamentos e nomeou uma comissão para rever o estatuto e a regulamentação.

Diz-se que o Benfica apresentará na sua equipa de amadores um rapaz muito hábil, dos lados de Torres Vedras. Os dirigentes e técnicos do S. L. B. confiarão largamente nesse jovem corredor.

Aristides Martins, antigo corredor da C. U. F. e do Sporting, instalou uma escola de aprendizagem e aperfeiçoamento, da qual se espera a revelação de novos valores.

O Circuito da Malveira mantém-se. Tornou-se a mais antiga prova do calendário velocipédico pela sua sequência, a qual muito dignifica os esforçados dirigentes do Atlético local. E' pena que o seu exemplo não frutifique.

Assembleias gerais

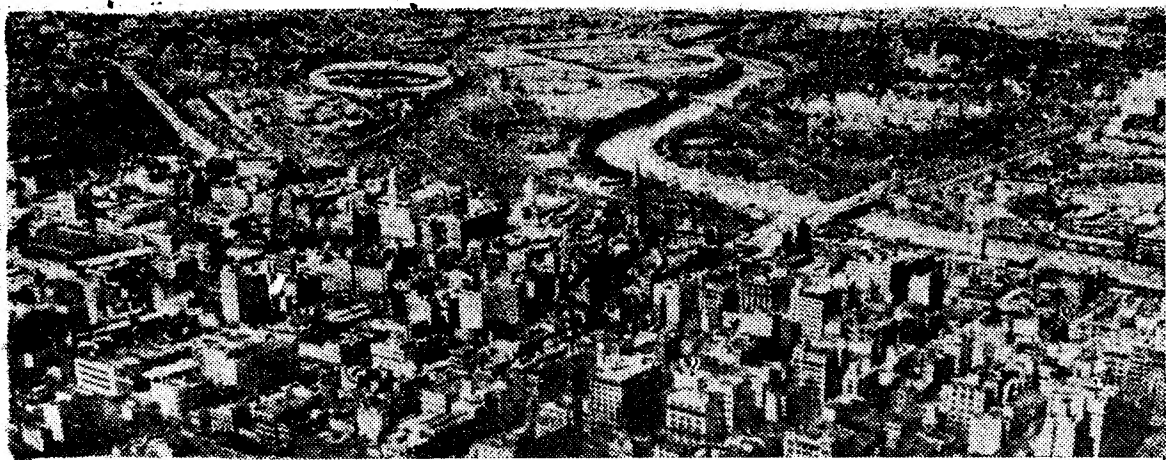
A Associação de Nataçao de Lisboa reúne-se em assembleia geral ordinária, na próxima sexta-feira, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos Nauticos, para eleição dos corpos gerentes.

Recintos de diversões

O hião da Adega Filipe — cuja gerência e direcção artistica estão a cargo do conhecido fadista Filipe Pinto — foi escrito e musicado por José Pereira. Estão ali a actuar Julio Veitas, Jorge Silva e Amélia Maria.

—E' hoje, que, no Salão Luso, se exhibe o episódio dramático «O circo da vida», da autoria do poeta popular José Luciano.

—Está a despertar grande interesse a festa das bodas de prata como intérprete do fado, do cantor do Norte José de Castro, que se efectua, no próximo dia 27, no Salão Luso, e que conta com a colaboração de Filipe Pinto, do poeta Joaquim Matinha e de outros elementos.



Esta gravura inédita revela-nos, vista de avião, a progressiva cidade de Melbourne e o local, assinalado, a Oeste, onde se edificam as instalações para os Jogos Olímpicos

A NOVE MESES DE DISTÂNCIA...

As Olimpíadas de Melbourne em adiantada preparação!

Faltam apenas nove meses para o início da XVI Olimpíada da era moderna, e não há maneira de fazer-se luz sobre o enigmático caso da participação portuguesa no mais grandioso certame desportivo da actualidade. Ninguém se prepara, nada se faz, nada se sabe, mas, por certo, não hão-de faltar oportunistas a exigirem «milagres»!

Entretanto, lógico, apesar de doloroso, contraste com o nosso marasmo, representam os factos que nos chegam de Melbourne, onde tudo parece encontrar-se nos seus devidos postos, com exclusão, provavelmente, da inscrição definitiva de Portugal...

«Última palavra» nas condições da Cidade Olímpica

Dado que o número das equipas participantes será maior que o previsto, constroem-se cerca de 750 casas e apartamentos suplementares. Uma centena dessas casas será edificada a Oeste da Cidade Olímpica, e 50, por outro lado, a 800 metros do centro.

Neste momento, 500 casas estão construídas. Estas, encontram-se pintadas a cores vivas, principalmente verde, azul e amarelo, com tijolos cinzentos vermelhos e alaranjados. Os interiores são pintados em cinzento pálido, azul ou creme. Todas as divisões dispoem de grandes janelas; as casas de banho coloridas a rosa, verde ou amarelo e os armários da cozinha a encarnado vivo. As instalações de gás, água, electricidade e esgotos estão já terminadas, e na maioria já se serve água quente e fria.

Vários arquitectos paisagistas estão dotando a «cidade» com curiosas plantações de diversas espécies, especialmente pinheiros, que atingem a altura de 10 metros. Igualmente, foram iniciadas experiências para mobilizar as salas. Cada concorrente poderá dispor de um divã-cama, de um armário, de um «maple» e de um candeeiro. Serão de molas todos os colchões e cada leito terá lençóis e cobertores.

Os 20 refeitórios da Cidade Olímpica serão instalações temporariamente adaptadas ao gosto de cada país. Lá estarão refeitórios reservados aos concorrentes e delegados oficiais das religiões israelitas, hindu e muçulmana.

Homens e mulheres serão alojados separadamente, mas, os componentes da mesma equipa tomarão juntos as suas refeições. Funcionará um serviço sanitário permanente tendo à disposição dos participantes uma repartição radiológica e fisioterápica, além de um pequeno hospital de observação com optimos médicos especialistas que poderão ser chamados telefonicamente a todo o momento.

A «cidade» disporá também de uma sala com capacidade para mil pessoas, onde serão projectados filmes e dados concertos e serões dançantes. Haverá salas de recreio, uma repartição para os objectos

perdidos, um edifício de correios e telefones publicos. Cada chefe de comitiva terá à sua disposição um ou mais telefones privativos.

Um sauna («bastu») com capacidade para 50 pessoas está sendo construído para os atletas escandinavos, russos e outros. Uma parte do mesmo será reservado às senhoras.

Já não há lugares para grande número de provas, nem para a cerimónia de abertura!

Os estrangeiros que desejem bilhetes para as provas Olímpicas, podem ainda consegui-los, muito embora já não haja lugares para bom numero delas! Excepção feita para os de maior preço, até agora ainda se não registou grandes requisições do estrangeiro. Os neozelandeses, com os seus 24.000, requisitaram, até este momento, a maior parte.

Todavia, é bem curioso observar que em Austrália já não há lugares para a Cerimónia de Abertura, para as meias-finais e finais de basquetebol, para as provas de ginástica e para as de natação, mas podem ainda encontrar-se bons postos para a Cerimónia de Encerramento e para as restantes competições: atletismo, ciclismo, futebol, canoagem, pesos e halteres, lutas e pugilismo.

Os dois estádios em que se realizarão as provas apresentam grande vantagem quanto à visibilidade, mesmo nos lugares mais baratos. O Estádio Principal disporá de cerca de 50 mil postos de pé, especialmente para a cerimónia de abertura, que terá lugar a 22 de Novembro.

Temos, ainda, notícia de muitos outros pormenores interessantes acerca da preparação dos Jogos Olímpicos. Mas para findar, referir-nos-emos ao trajecto e outras curiosidades respeitantes ao transporte da tradicional «Chama Olímpica»:

Para as várias transmissões da flama, foram construídas 400 tochas em alumínio ligeiro. A chama, como é da praxe, será acesa em Olímpia (recinto sagrado, a Sudoeste da Grécia) e daqui será portada a Atenas (350 kms.) e depois a Cairns. De Cairns, em sucessivas etapas, a chama será transportada, ao longo da costa Este da Austrália, num percurso de 4.191 kms., até Melbourne.

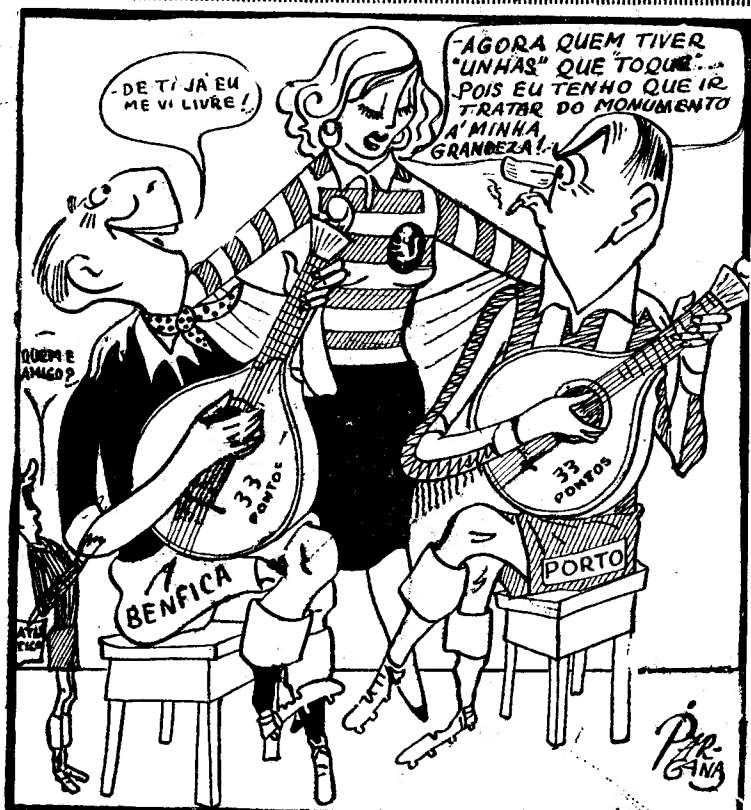
Cada facho terá a altura de 37,5 cms. e a inscrição «XVI Olimpíada 1956 — Olímpia-Melbourne», além dos cinco aros olímpicos.

Em Inglaterra, fizeram-se já experiências para estabelecer o melhor combustível a empregar. Provavelmente, será usada uma mistura de naftalina e hexamine.

Entre dias, serão escolhidos os estafetas para a viagem da flama olímpica. Cada corredor deverá percorrer 1.609 metros (milha inglesa) em 7 minutos e meio. E todos eles receberão medalhas comemorativas cunhadas especialmente, assim como aos participantes nas provas e aos delegados oficiais.

Como se vê, a nove meses de distância, tudo se encontra mais ou menos previsto para uma organização perfeita e feliz. Em Portugal, como de costume, nestas coisas desportivas, marchamos na vanguarda dos atrasos...

CESAR FAUSTINO



ATLETISMO

Três verdades ao fim da época de inverno.

- Manuel Faria — excepcional
- Benfica — imbatível
- Progresso no meio-fundo longo

Nunca fomos tocados tão sensivelmente como ontem, ao assistirmos à magnífica jornada de cortamato, com que nos brindaram os dirigentes da modalidade.

Foi, na verdade, uma ronda inesquecível, uma jornada em cheio, como não há memória na história destas competições através do campo.

Não nos lembramos de ter assistido a uma reunião de tanta catégoria, quer pelos tempos que os atletas fizeram, quer pela luta que houve, a qual foi excelente, em muitos aspectos.

Nos Nacionais de Seniores, se bem que a luta não atingisse nível tão elevado, foi, na verdade, excelente, pois pudemos verificar que dez homens dirimiram entre si um pleito que vem desde o início da época a desenvolver-se. Por outro lado, muito mais para além da luta de clubes, estava o factor de fazer boa presença com vista à selecção para a corrida de Belfast ou seja o «Cross das Nações», a que Portugal concorrerá pela segunda vez.

Na corrida de ontem, além de Manuel Faria, outro atleta se evidenciou. Foi José Araújo.

O terceiro homem continua a ser Hélio Duarte, que veio pelo seu pé das provas de velocidade prolongada para as de meio-fundo longo. Correu ontem com um pouco mais de dificuldade. Não mostrou tanto a vontade como na competição regional. E' natural que assim fosse, pois o andamento imposto por Manuel Faria não é para qualquer corredor. Ao pé dele temos, apenas, visto, até agora, homens de classe confirmada. Isto não envolve desprimor para Hélio Duarte, que, pode dizer-se, é ainda um principiante em competições de fundo.

Nos nacionais de seniores surgiu, pois, mais um meio-fundista, que virá a dar que falar — se é que não falámos já dele. E' Armando Ventura. Uma sombra para o terceiro homem. A diferença que separou ambos foi, apenas, de 13 s. 4/10. Isto é muito significativo e indica-nos claramente que Armando Ventura está a ganhar a sua boa condição e, quicá, a selecção antecipada.

Depois deste benfiquista, o internacional do Sporting, Joaquim Dias Santos, deu, na corrida de ontem, uma nota que poderá ser apontada como interessante — um 5.º lugar, quase de parceria com o seu colega de equipa, Alvaro Conde, que demonstrou estar, agora, mais preparado. Estes dois nomes bateram Julio Silva, do Benfica, que esta época ainda não se encontrou a si mesmo. Pena é que assim suceda, pois se Julio Silva tivesse alcançado já a sua grande «forma» de 1954/55 a equipa nacional de cortamato subiria aí! mais no conceito da sua homogeneidade.

O veterano Filipe Luís não esteve mal, e ainda não está arrejado de uma possível selecção para o Cross das Nações. Por último, Armando Silva, Claudino Martins e Joaquim Rodrigues formaram um bloco na retaguarda.

De tudo o que se viu e pôde extrair do Nacional de Seniores, o mais importante é, sem duvida, o facto dos «tempos» entre o primeiro e sexto serem muito aproximados. Entre o primeiro e o sexto não se foi além de 1 m. 24 s.

A época oficial de cortamato terminou e com ela três verdades se fizeram sentir: o Benfica foi uma equipa imbatível, facto unico nos anais de uma temporada; o progresso nas corridas de meio-fundo é evidente, e não pode sofrer contestação; finalmente, temos um corredor — Manuel Faria que bem merece ser considerado como excepcional.

*

Há ainda que dizer que todos os vencedores dos campeonatos regionais não puderam alcançar os títulos nacionais; Manuel Faria, ainda não perdeu uma prova; o Ben-



Manuel Faria, do Sporting, mais uma vez vencedor do nacional de seniores, continua a evidenciar as suas excepcionais qualidades de corredor de meio-fundo longo. Estão à sua mercê os «récords» nacionais de 5.000 e 10.000 metros



Armando Ventura, do Benfica, após 500 metros finais impressionantes, atinge a meta em vencedor, conquistando o nacional de juniores

fica somar colectivamente oito títulos; um corredor da provincia (Isidoro Caetano, de Castelo Branco, ganhou um título nacional e estiveram já em acção (em todas as provas) mais de 500 atletas.

E, agora, vamos às provas de preparação para a equipa nacional que será indicada brevemente. Esta noite reunem-se os dirigentes da modalidade, não só para tratar de seleccionar o lote dos corredores, como também para se arranjar elementos para dirigirem a Associação Regional.

JOSÉ BATALHA

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM